

# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2013



## NUTRINDO RELAÇÕES AO REDOR DO MUNDO



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A BRF vivenciou em 2013 um cenário de mudanças substanciais, na esteira da complexa integração de dois gigantes do setor alimentício e da competente execução das exigências para a fusão feitas por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Neste exercício, a tônica foi repensar a empresa e, a partir de um amplo conjunto de informações e ideias geradas por uma equipe de alto nível, dar início a um novo ciclo de atuação. A meta desse ciclo é tornar a BRF ainda mais sustentável e sintonizada com os anseios de seus clientes e consumidores. Além de sua já reconhecida qualidade de produtos, marcas fortes, cadeia produtiva eficiente e capacidade de distribuição, a BRF quer agora dar ainda mais ênfase à inovação, revisitando seu portfólio, investindo em produtos com maior valor agregado e rentabilidade – direcionando a sua estratégia internacional para mercados específicos.

O mundo passa por significativas transformações, e as empresas líderes precisarão antecipar-se a essas mudanças se quiserem preservar ou melhorar a sua posição de mercado. Dessa forma, o objetivo maior é trazer o consumidor para o centro de tomada de decisão e direcionamento do nosso negócio.

Elo fundamental da relação da empresa com os consumidores, nossos clientes também foram consultados no ano de 2013, por meio de uma pesquisa de satisfação que contou com mais de mil entrevistas, inclusive com a participação de líderes da empresa, em todos os canais de atuação: autosserviço, varejo e *food services*. A BRF está comprometida a ouvir e atender a todos os *stakeholders* que determinam seu futuro. Para nós, essas opiniões são essenciais para fazermos ajustes no nível de serviço que, apesar de todos os esforços, ainda não alcançou o nível de excelência que almejamos – seja em pontualidade e excelência de atendimento, seja em planejamento de visitas e entregas. A percepção de nossos clientes e consumidores é questão-chave para a estruturação dessa nova BRF, que migrará da orientação industrial, mantendo o seu potencial produtivo, para um modelo absolutamente direcionado pelo mercado. Como parte dessa estratégia, estamos levando toda a liderança da companhia para ter contato direto com a ponta, por meio de um amplo programa de visitas a hipermercados e pequenos varejos.

Para conquistar esses ambiciosos objetivos, será decisivo um abrangente e intensivo exercício de gestão de talentos e uma cultura corporativa que priorize a meritocracia e a alta performance. Queremos as pessoas certas nos lugares certos, em um ambiente saudável e seguro. Para isso, intensificamos o programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), desenvolvendo um manual para informar e orientar os prestadores de serviços que atuam nas dependências da BRF. E realizamos também a primeira pesquisa de clima da companhia, entre maio e junho, na qual mais de 86 mil pessoas, correspondendo a 90% dos colaboradores ativos, responderam ao questionário.

O nosso ciclo de planejamento, chamado de BRF-17, foi construído ao longo do segundo semestre de 2013 e contou com a participação de cerca de 150 pessoas – entre conselheiros, executivos e consultores –, que realizaram uma profunda revisão na Companhia para definir como atuaremos no período 2014-2017, e estabeleceram um marco para o direcionamento da empresa. Nesse exercício, mantivemos nossos valores alinhados aos dez princípios do Pacto Global da ONU e revalidamos o objetivo de atingir nossa visão transformadora: “Seremos uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável”.

Alinhada às mudanças da empresa, foi estruturada a Vice-Presidência de Marketing e Inovação, coordenando trabalhos de inovações mercadológicas e tecnológicas. Sob esse guarda-chuva, repositivamos a área de Inteligência de Mercado, para garantir que a informação e o conhecimento sejam transformados em padrão de ação e tomada de decisão. Ainda nessa estrutura, foi criada a diretoria de Desenvolvimento de Canais, responsável pela segmentação de produtos e categorias, que oferecerá pacotes de serviço adequados para cada tipo de cliente. Outras categorias lideradas pela Vice-Presidência de Marketing e Inovação são Marcas, Qualidade e P&D. Tendo na inovação uma grande prioridade do novo ciclo, o BRF Innovation Center, em Jundiaí, foi planejado para ser o nosso laboratório de lançamentos. Com suas cozinhas experimentais, o centro transforma-se em um grande integrador da empresa com os clientes e consumidores, abrigando a área de P&D de produtos industrializados e recebendo as reuniões mensais do Comitê de Inovação.

A finalidade de toda essa nova estruturação organizacional é consolidar a BRF como uma companhia que constrói valor a partir da força de suas marcas e da inovação de seus produtos, e torná-la menos sensível ao estreitamento de margens das *commodities*.

Vivenciamos um período repleto de realizações, com um desempenho operacional bastante favorável se comparado ao ano anterior, demonstrando a capacidade de resiliência da empresa frente a um cenário ainda desafiador. A receita líquida chegou a R\$ 30,5 bilhões, crescimento de 7,0% sobre 2012. O resultado operacional foi de R\$ 2,5 bilhões e o lucro líquido atingiu R\$ 1,1 bilhão, registrando crescimento sobre o ano anterior, mas abaixo do que nos propusemos.

Temos confiança de que todas as decisões que tomamos objetivam um trabalho sustentável em longo prazo, que nem sempre traz resultados imediatos, muito embora uma das grandes metas de nosso Plano de Aceleração é a busca de um incremento de R\$ 1,9 bilhão em Resultado Operacional a partir de 2016, a ser obtido de forma consistente e gradual.

No mercado internacional, o ano de 2014 será marcado pela inauguração da nossa fábrica de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, a primeira construída pela BRF fora do Brasil e um dos principais pilares da estratégia de investir em produtos processados, com marca forte, maior valor agregado e rentabilidade, em mercados em franca expansão, como o do Middle East, North Africa & Southeast Asia (conhecido como Menasa). No Brasil, queremos reforçar nossa posição de empresa líder de mercado, admirada por todos os seus públicos de relacionamento: consumidores, clientes, colaboradores e investidores.

Estamos plenamente confiantes e entusiasmados com o novo ciclo de desenvolvimento da BRF, cujas sementes foram plantadas no exercício de 2013.

**Abilio Diniz**  
Presidente do Conselho de Administração

**Claudio Galeazzi**  
Diretor-Presidente Global

## MISSÃO

Participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, com qualidade, inovação e a preços acessíveis, em escala mundial.

## VISÃO

Sermos uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável.

## VALORES

- **Integridade** como base de qualquer relação
- **Foco no consumidor** é ingrediente fundamental do nosso sucesso
- **Respeito pelas pessoas** nos faz ainda mais fortes

- **Desenvolvimento de pessoas** é fundamental para sustentar o crescimento
- **Alta performance** é nossa busca permanente
- **Qualidade** em produtos e **excelência** em processos

- **Espírito de inovação** constante
- **Desenvolvimento sustentável**
- **Visão Global, agilidade local**
- **Compromisso com a diversidade e aceitação** das diferenças

Sadia

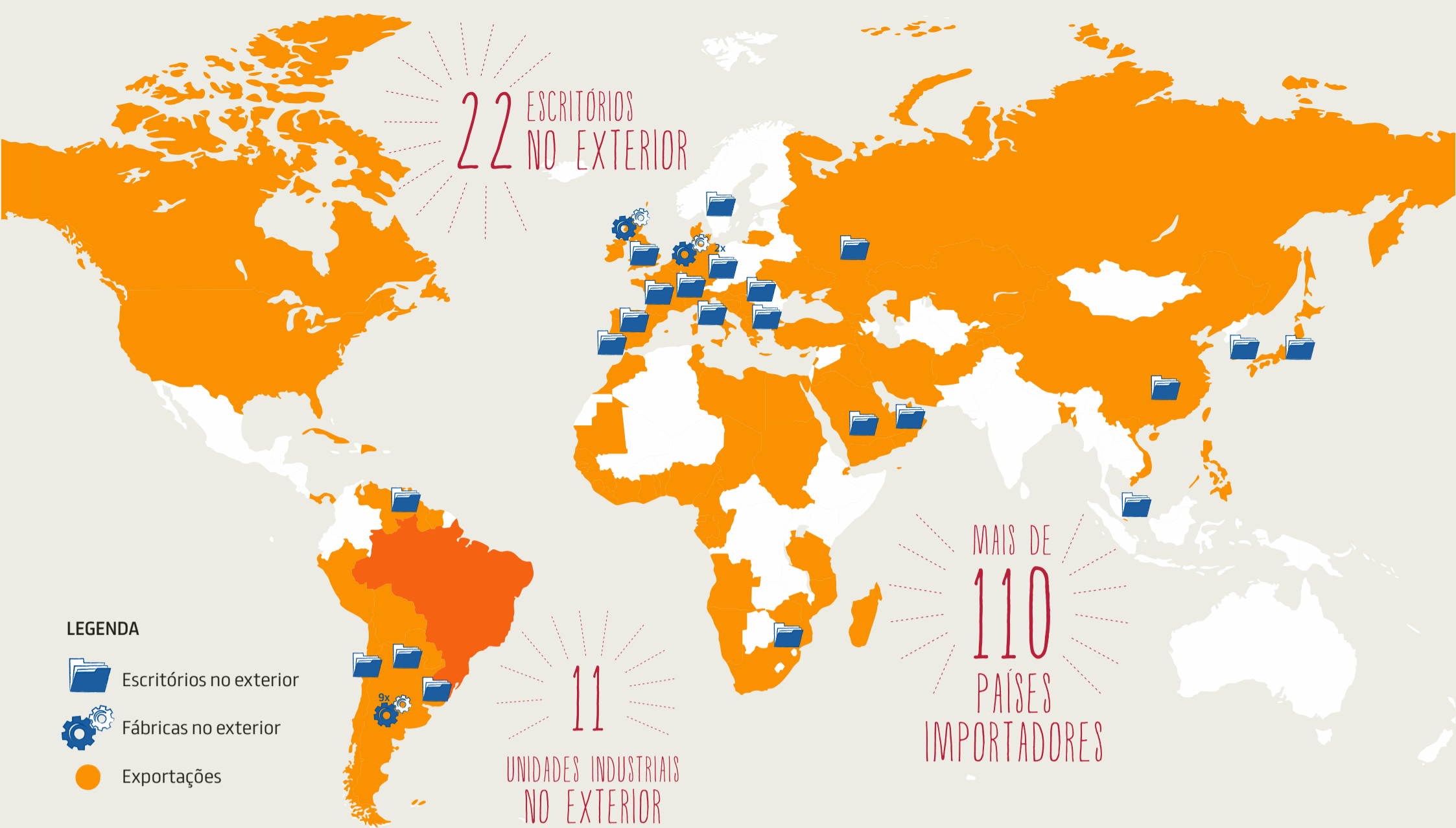


Elegê

Qualy  
Sadia



paty



## A BRF

Detentora de marcas consagradas como Sadia, Perdigão, Batavo, Elegê, Qualy, Chester, Perdix e Paty, a BRF é hoje uma das maiores produtoras de alimentos resfriados e congelados de proteínas do mundo, com um portfólio de mais de 5 mil itens. Foi criada a partir da união de Perdigão e Sadia, cuja fusão foi anunciada em 2009 e concluída em 2012, e atua nos segmentos de carnes (aves e suínos), alimentos processados de carnes, laticínios, margarinas, massas, pizzas e vegetais congelados, sendo responsável por 20% do comércio mundial de aves.

Com 49 fábricas em todas as regiões do País, tem entre seus principais ativos a capacidade de distribuição que possibilita que seus produtos cheguem a consumidores em 98% do território brasileiro por meio de 500 mil entregas mensais e 28 Centros de Distribuição. No mercado internacional, é líder com a marca Sadia em diversas categorias em países do Oriente Médio e está construindo uma fábrica em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, prevista para iniciar as operações no primeiro semestre de 2014. Mantém 22 escritórios comerciais para o atendimento a clientes de mais de 110 países dos cinco continentes, e nove unidades industriais na Argentina e duas na Europa (Inglaterra e Holanda, por meio da Plusfood), assim como uma joint venture com a Dah Chong Hong Limited (DCH), que faz a distribuição no varejo e em food services no mercado chinês. A empresa é parceira de mais de 140 mil produtores de animais vivos.

Companhia de capital aberto desde 1980, integra o Novo Mercado da BM&FBovespa (BRFS3) há oito anos e também tem papéis negociados na Bolsa

de Nova York (NYSE – ADR nível III). Desde 2005 é reconhecida pelo forte comprometimento com o desenvolvimento sustentável ao fazer parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Tal compromisso é reforçado e internacionalmente reconhecido desde 2012, quando de sua entrada na carteira de Emerging Markets do Dow Jones Sustainability Index.

Uma das maiores empregadoras do País, encerrou 2013 com mais de 100 mil funcionários. A receita líquida atingiu R\$ 30,5 bilhões e o lucro líquido consolidado foi de R\$ 1,1 bilhão. O patrimônio líquido referente a 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 14,7 bilhões.

Em 2012, foi concluída a migração de unidades para Marfrig, decorrente do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) acordado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no processo de aprovação da fusão entre Sadia e Perdigão.

O ano de 2013 foi marcado por diversas mudanças organizacionais da Companhia. Um novo Conselho de Administração foi eleito, houve reorganização de diretorias e adotada estrutura matricial. A BRF passou a ter um CEO global, um CEO Brasil e um CEO internacional. Foi criada também uma Vice-Presidência de Marketing e Inovação, que corrobora o novo modelo de atuação, orientado ao consumidor, ao cliente e ao mercado, oferecendo novos produtos, com tecnologia de ponta. Ocorreu ainda a estruturação do novo plano estratégico, BR-17, como um marco que define a direção da Empresa. Ademais, foi anunciado um acordo para a transferência da operação de bovinos à Minerva S.A, em troca da participação acionária (tal acordo ainda depende da aprovação do Cade para que seja concluído de fato).

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Integrante do Novo Mercado da BM&FBovespa desde 2006, a BRF é a primeira empresa do setor de alimentos e bebidas a seguir as regras desse segmento. Além de ter ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa – BRFS3), está presente na Bolsa de Nova York (ADRs nível III-BRFS).

As melhores práticas de governança incluem manter exclusivamente ações ordinárias; direitos igualitários, prêmio nas ofertas públicas e mecanismos de proteção aos investidores; e arbitragem como forma mais ágil e especializada para solucionar conflitos de interesses. Para evitar a concentração acionária, o acionista ou o grupo de acionistas que passe a controlar volume de ações superior a 20% do total é obrigado a realizar oferta pública de aquisição (OPA). Além disso, cada ação comprada dá a seu titular uma remuneração adicional de 35% sobre o valor médio da cotação dos 30 dias anteriores à realização da oferta. O preço da oferta também pode ter como base o

valor econômico apurado no laudo de avaliação ou, ainda, 135% do preço de emissão das ações em aumentos de capitais nos últimos 24 meses, aquele que representar maior valor. Situações de conflitos de interesses não são permitidas e são combatidas de acordo com as regras estabelecidas no Código de Ética e Conduta e no Estatuto Social. As demonstrações financeiras obedecem aos princípios internacionais de contabilidade (IFRS) e as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei S-Oxley (SOX).



## GESTÃO ESTRATÉGICA

Como parte essencial do novo ciclo de desenvolvimento, houve uma profunda revisão do planejamento estratégico para o período 2014-2017, visando estabelecer um direcionador da Empresa, focada em criação de valor aos seus principais stakeholders. Esse novo plano estratégico, chamado de BR-17, foi construído ao longo do segundo semestre de 2013 com a participação de cerca de 150 pessoas, entre conselheiros, executivos e consultores, com a realização de workshops e de um grande evento de alinhamento realizado no final do ano.

Por meio do BR-17, busca-se uma ambiciosa mudança de patamar de retornos para o próximo ciclo. As principais alavancas de valor estão pautadas no aumento de receita, geração de caixa (EBITDA) e retorno do capital investido (Return On Invested Capital – ROIC), alinhados com as expectativas de valor dos acionistas. O foco estará no crescimento do fluxo de caixa impulsionado essencialmente pelo aumento do lucro operacional líquido após os impostos (Net Operating Profit After Tax – Nopat), na revitalização de categorias e inovação no mercado brasileiro, bem como no crescimento em mercados externos.

Em grandes linhas, o plano estratégico da BRF se caracteriza pela construção de uma organização cada

vez mais ágil, orientada ao cliente e ao consumidor final, que entrega os resultados ambicionados, liderando os mercados onde atua, com produtos e marcas admiradas, e que cria oportunidades de desenvolvimento para seus colaboradores e parceiros.

### MODELO DE GESTÃO BRF

Elemento fundamental que envolve todos os princípios estruturantes é o pressuposto de que decisões e compromissos se configuram em marcos e estão formalmente ancorados em prazos e metas. Dessa forma, definiu-se um modelo integrado de planejamento e gestão que também esteja relacionado à remuneração variável dos executivos e colaboradores.

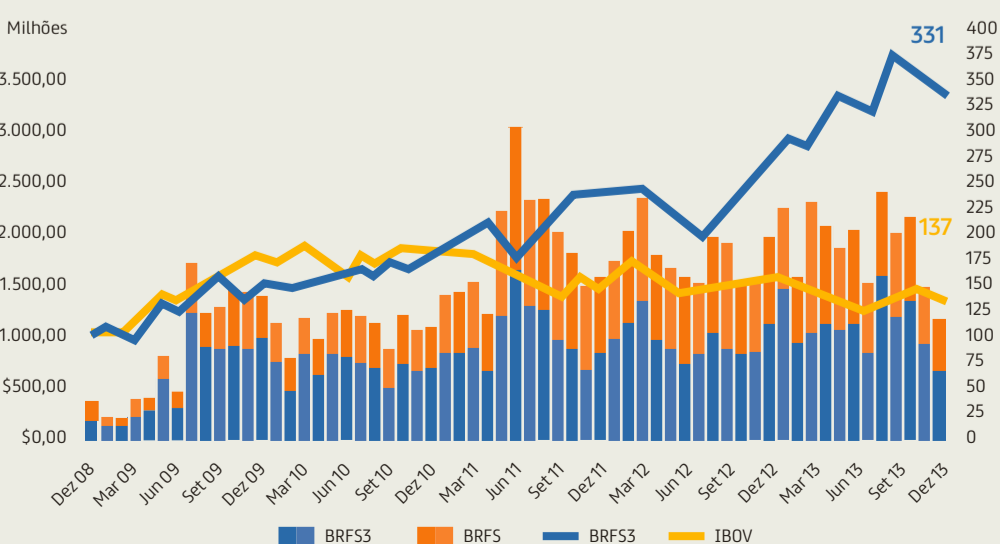
O BR-17 soma 46 iniciativas estratégicas, com líderes nomeados, planos de ação detalhados, indicadores e metas estabelecidas. A evolução de cada iniciativa será avaliada pelos líderes e monitorada pela alta administração em fóruns específicos com frequência determinada e por meio de um processo de gestão estabelecido internamente.

O ciclo de planejamento completo será de dois anos, com revisões resumidas nos anos de intervalo e com um acompanhamento de perto da execução das iniciativas estratégicas, assegurando seu escopo, prazo, orçamento e resultados. Por sua vez, o ciclo anual de orçamento terá revisões mensais, direcionadas aos objetivos financeiros, para assegurar a entrega do orçamento e a harmonia entre produção e demanda.



### VOLUME NEGOCIADO MENSAL

2013: US\$ 80,7 milhões/dia  
5,8% superior a 2012



11,9%  
MARGEM EBITDA AJUSTADA

R\$ 1,22  
EPS



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

## INFORMAÇÕES FINANCEIRAS 2013

## ACUMULADO 2013

- A receita líquida totalizou R\$ 30,5 bilhões, com crescimento consolidado de 7,0%, resultado da performance de vendas atingida nos segmentos de atuação, principalmente nos primeiros trimestres do ano, com destaque para desempenho do mercado externo, que apresentou uma melhoria de receita de 12,9% em relação a 2012, com o benefício da desvalorização cambial no período.
- O volume total de vendas do período alcançou 5,9 bilhões de toneladas, 7,4% menor que o mesmo período do ano anterior.
- O lucro bruto totalizou R\$ 7,6 bilhões, 17,3% superior devido aos repasses de preços no mercado interno e melhora de mix, atingindo um ganho de 2,2 p.p. de margem bruta.
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 3,6 bilhões, 35,3% superior a 2012, com margem EBITDA ajustada de 11,9% ante 9,4% de 2012. O EBITDA alcançou R\$ 3,1 bilhões no ano (37,0% acima), com margem EBITDA de 10,3% ante 8,0%.
- O lucro líquido foi de R\$ 1,1 bilhão ante um resultado líquido de R\$ 770 milhões registrados no ano anterior: totalizando 38,0% de aumento, atingindo margem líquida de 3,5% ante 2,7%.
- O volume financeiro de ações negociado atingiu a média de US\$ 80,7 milhões/dia no ano, 6,2% superior ao mesmo período de 2012.

Resultado - R\$ Milhões	2013	2012	var. %
Receita Líquida	30.521	28.517	7
MI	17.159	16.668	3
ME	13.363	11.849	13
Lucro Bruto	7.568	6.454	17
Margem Bruta	24,8%	22,6%	220 bps
EBIT	1.960	1.323	48
Resultado Líquido	1.062	770	38
Margem Líquida	3,5%	2,7%	80 bps
<b>EBITDA</b>	<b>3.131</b>	<b>2.283</b>	<b>37</b>
Margem EBITDA	10,3%	8,0%	230 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>3.627</b>	<b>2.680</b>	<b>35</b>
Margem EBITDA ajustada	11,9%	9,4%	250 bps
Resultado por ação <sup>1)</sup>	1,22	0,94	30

<sup>1)</sup> Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

As variações comentadas neste relatório são comparações ao acumulado de 2013 (12M13) em relação ao acumulado de 2012 (12M12).

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Na comparação do 4T13 com o trimestre anterior (3T13), as exportações brasileiras de carne de frango apresentaram incremento de 5,4% em termos de volume e de 4,2% em termos de faturamento (US\$). No ano, os embarques mantiveram-se ligeiramente abaixo do total exportado em 2012 em termos de volume (-0,7%), porém o maior preço médio permitiu crescimento de 3,4% no faturamento. Com relação à carne suína, o 4T13 mostrou queda de 13,9% em termos de volume e de 9,6% em termos de faturamento (US\$) se comparado ao trimestre anterior. No acumulado do ano também se nota queda em ambos os parâmetros, de 11,0% e 9,1%, respectivamente. No que se refere à proteína bovina, nota-se forte crescimento em 2013. Os embarques no 4T13 registraram aumento de 1,3% em relação ao trimestre anterior e de 19,7% em relação ao 4T12. No acumulado do ano, houve melhora tanto em relação ao volume de exportação (19,5%) quando ao faturamento em US\$ (13,6%), apesar de certa queda no preço médio na comparação de 2013 vs 2012.

Em volume, as exportações brasileiras de carne de frango no 4T13 totalizaram 1,0 milhão de toneladas. No ano, os volumes exportados totalizaram 3,9 milhões de toneladas com faturamento de US\$ 8,0 bilhões. Arábia Saudita, Japão e China continuaram representando a maior parcela das exportações (juntos representaram 36,3%), sendo que os três países apresentaram incremento em seus volumes em relação ao exportado em 2012.

Os embarques de carne suína no 4T13 somaram 128 mil toneladas. No acumulado do ano, as exportações totalizaram 517,3 mil toneladas, com aumento de 2,2% no preço médio e faturamento de US\$ 1,4 bilhão. Apesar do maior preço médio, a redução no faturamento se deve primordialmente ao menor volume exportado para a Ucrânia, que em dois momentos distintos suspendeu as exportações Brasileiras: a primeira vez durante o 2T13 e novamente em meados de Novembro. Rússia e Hong Kong foram responsáveis por aproximadamente 49,5% do volume de carne suína exportado pelo Brasil. É importante ressaltar que em julho/13 aconteceu o primeiro embarque de suíno *in natura* ao Japão, maior mercado consumidor de carne suína no mundo, oferecendo grande potencial para tais exportações.

A carne bovina foi o grande destaque do ano. Os embarques no 4T13 totalizaram 415 mil toneladas. No acumulado do ano, a proteína soma volume de 1,5 milhões de toneladas com faturamento de US\$ 6,7 bilhões. As exportações brasileiras para Rússia, Hong Kong e Venezuela foram os mais representativos.

## CONSUMO INTERNO

Conforme pesquisa Focus de 24/01/14 realizada pelo Banco Central do Brasil, espera-se que o crescimento do PIB do país seja de 2,3% em 2013, o menor dos últimos dois anos. Este fraco resultado deve-se, principalmente, a fatores como estagnação da produção industrial, baixa competitividade do setor em relação à competitividade nos mercados externos, assim como a retirada de investimentos e o modesto desempenho do consumo. Este último, que era um dos grandes objetos da atual política econômica, acabou não trazendo os resultados esperados por conta do foco do Governo em manter a inflação dentro da variação da meta.

Além disso, a taxa de inflação, medida pelo IPCA, fechou o acumulado do ano em 5,9%, seguindo uma tendência de taxas relativamente altas, já que o centro da meta da inflação é de 4,5%. Este número frustrou a expectativa do Governo de encerrar 2013 em um patamar menor que o de 2012 (5,8%) e também do mercado, que tinha como expectativa encerrar o ano em torno de 5,5% (segundo pesquisa Focus do Banco Central de 02/01/13). Durante 2013, o Governo Brasileiro implantou políticas fiscais e monetárias para tentar controlar a inflação como, por exemplo, o controle de preços do petróleo, a redução do preço da energia para os consumidores e o incentivo fiscal aos setores automobilístico e eletrônico. Outra manobra utilizada foi a alta da taxa básica de juros, Selic.

O Banco Central registrou um acúmulo da Selic em 31/12/2013 de 9,9%, o que impactou diretamente na redução dos investimentos, uma vez que se tornam mais atrativos os títulos de dívida pública e o crédito, causando uma diminuição da oferta deste para os consumidores. Esta redução na disponibilidade de crédito pessoal acompanhou um Índice de Confiança do Consumidor (ICC) mais baixo. O ICC acumulou queda de 6,1% em 2013 e impactou na desaceleração dos gastos do consumidor. Por outro lado, o volume de registros de inadimplência no país recuou 4,4% no mês de dezembro em relação ao mesmo período de 2012, sendo a quarta queda consecutiva e a baixa mais acentuada desde o início da nova série histórica, calculada a partir de janeiro de 2012 pelo Serviço de Proteção ao Crédito e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

No setor supermercadista, a LCA Consultores (visão de Jan/14 com base em dados do IBGE), espera um avanço de 12,0% no faturamento das vendas em 2013 (ante alta de 16,0% em 2012). Para 2014, a Consultoria acredita num ritmo mais acelerado de crescimento do faturamento (em 14,0% y-o-y), principalmente por conta de uma reação do volume vendido. Em relação ao faturamento nominal do varejo restrito como um todo, a Consultoria espera que o setor cresça 11,0% em 2014 em comparação com 2013, crescimento similar ao esperado em 2013 vs 2012.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$ 376,8 milhões, ficando 44,3% inferior ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte. Estão considerados neste montante R\$ 120,1 milhões de investimentos em ativos biológicos (matrizes). No acumulado, os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 1,5 bilhão, incluindo R\$ 501,8 milhões de investimentos realizados em ativos biológicos. Além disso, houve também no período, R\$ 164,8 milhões de arrendamento mercantil e R\$ 222,5 milhões de aquisições e outros investimentos.

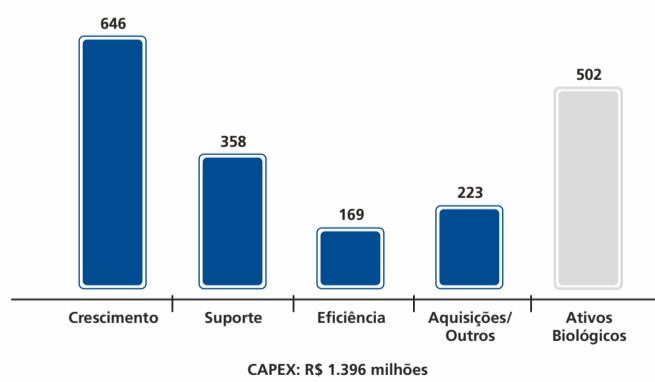
Os principais desembolsos foram direcionados para investimentos de aumento de capacidade produtiva em Videira (SC), Ponta Grossa (PR), Paranaíba (PR), Tatui (SP) e Uberlândia (MG); construções das novas fábricas de: margarinas (Vitória do Santo Antão- PE); queijos (Três de Maio- RS); ampliação dos abatedouros das unidades industriais de Nova Mutum (MT) e Dourados (MS); e fábrica de processados no Oriente Médio; além de investimentos nos projetos de automação, melhoria de processos, ampliação de linhas e suporte.

A redução do Capex foi uma priorização dos projetos, em linha com a estratégia delineada pela Companhia, apenas mudando esse direcionamento voltando-o para a melhoria de processos através de investimentos em logística e sistemas (TI).

## Investimentos (R\$ milhões)

TOTAL INVESTIMENTOS 2013		Realizado 2013	Guidance 2013
Ativos Biológicos	R\$ 502	R\$ 502	R\$2.000
Arrendamento Mercantil*(AM)	R\$ 165		
Aquisições/outros	R\$ 223		
CAPEX (excl. AM e Aquisições)	R\$ 1.008		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.898</b>	<b>R\$ 1.510</b>	

\* AM = se refere aos projetos de "built to suit" do CD de Salvador e do escritório administrativo de Curitiba



## PRODUÇÃO

Foram produzidas 1,3 milhões de toneladas de alimentos no trimestre e 5,4 milhões no ano, volume 3,9% inferior ao registrado no 4T12 e 6,3% inferior ao ano de 2012, devido a alienação de um abatedouro de suínos em maio de 2013. Ademais, houve um ajuste de demanda que implicou em menos abates de suínos e menor produção de processados.

Produção	4T13	4T12	var. %	2013	2012	var. %
Abate de aves (milhões de cab.)	434	434	-	1.796	1.792	-
Abate de Suínos/Bovinos (mil cab.)	2.330	2.499	(7)	9.744	10.874	(10)
Produção (mil t)						
Carnes	989	1.021	(3)	4.102	4.269	(4)
Lácteos	193	218	(11)	802	989	(19)
Outros Produtos Processados	131	127	3	510	522	(2)
Rações e Concentrados (mil t)	2.633	2.841	(7)	11.036	11.832	(7)

## LANÇAMENTOS E INVESTIMENTOS EM MARKETING

Visando a renovação do portfólio, reposicionamento das marcas/categorias e a agregação de valor, no ano de 2013 foram lançados 219 novos produtos a disposição dos consumidores, sendo: 99 lançamentos no mercado doméstico, divididos nos segmentos carnes - 68 e lácteos - 31. No Mercado Internacional foram totalizados 96 novos produtos e no Mercado de Food Services 24 lançamentos.

No quarto trimestre, foram lançados 50 novos produtos: No Mercado Doméstico, foram 25 lançamentos, sendo 14 em carnes e 11 no segmento de lácteos. Em Food Services 3 novos produtos no mercado interno e 22 para exportações.

Principais lançamentos do quarto trimestre:

No final do ano a grande janela de lançamentos são os comemorativos natalinos, onde reforçamos a praticidade com a linha Assa Fácil para Cortes Suínos e Pescados, trazendo mais inovação para a ceia de Natal brasileira.

Outro importante lançamento foi na Marca Qualy, com a nova Margarina Qualy Cremosa em uma embalagem mais econômica de 1 Kg.

Principais Lançamentos no ano 2013:

No segmento de pratos prontos, lançamento da linha arroz e mais, reforçando praticidade e inovação. No segmento de lácteos, lançamento de Iogurte Grego Líquido e Cremoso e Plataforma Hidra, com bebida líquida a base de soro de leite.

No segmento de *food services*, reforçamos nossa parceria com grandes clientes e lançamos o Mc Bites para a rede Mc Donald's no Brasil e Mercosul durante o período da Copa das Confederações. Destaque para setor de órgãos públicos, com a licitação do programa Leve Leite do Estado de São Paulo.

## MARCAS BRF

Em pesquisa realizada no último trimestre de 2013 para monitoramento das marcas de alimentos industrializados, Sadia e Perdigão continuam como as duas marcas mais lembradas pelo consumidor (*top of mind*). Este mercado é extremamente competitivo com marcas como Nestlé, Knorr, Maggi, Seara e Danone, ainda assim, Sadia segue como a primeira escolha para 50% dos consumidores Brasileiros.

Em termos da imagem que os consumidores possuem de cada marca, Sadia é vista como uma marca que traz principalmente segurança alimentar, prazer em comer e que ajuda a cuidar da família; enquanto Perdigão carrega traços de valorização dos Brasileiros, da família e de alimentos que sempre fizeram parte da mesa dos consumidores.

Sadia possui a maior força de marca (*equity*) do mercado de alimentos em todo o Brasil, enquanto Perdigão disputa a segunda posição com Nestlé em vários mercados.

No segmento de margarinas de SP, RJ e POA, *Qualy* mantém liderança absoluta em lembrança de marca (*top of mind*), consideração de compra, consumo e força de marca (*equity*) com vantagens significativas sobre a concorrência. Em Recife, a marca regional *Deline* lidera todos os índices de saúde e força de marca - também com grande vantagem sobre a concorrência.

Nas comunicações do ano, deve-se destacar a inovadora campanha do Dia da Ceia da Árvore, que atingiu aproximadamente 90% de visibilidade entre os consumidores, com altíssima correlação com a marca Sadia e altos níveis de agradabilidade, credibilidade e relevância.

Em 2013, muitos projetos foram desenvolvidos para a redução de sódio e gordura, com destaque para a linha de *nuggets* e empanados, em que a redução chegou a 55% do valor total de gordura e 52% de sódio em diferentes produtos. Houve alteração da fórmula com redução de sódio no Escondidinho de Carne Seca e no Filé de Frango à Parmegiana, além de redução de gordura no Escondidinho de Calabresa. Outros projetos, ainda em fase de desenvolvimento, serão implantados em 2014, como o peito de peru com redução de 25% de sódio.

A linha de lasanha teve alteração em sua formulação, que resultou em redução expressiva de sódio a partir de uma mudança no processo de produção, que incluiu a etapa de refoga da carne do molho. A alteração de sabor foi percebida positivamente nos testes, inclusive com destaque para a nova combinação de aromas e sabores. Reduções de sódio em pratos prontos e empanados - com a substituição de sal por temperos naturais (incremento de cebola, alho, ervas, sempre que adequado). Redução de gorduras em empanados - por meio da maior quantidade de carne de frango e menos gordura e tecnologias em processos reduzindo o "carregamento" de gordura durante a fabricação. Diversos outros projetos são desenvolvidos em parcerias, principalmente com clientes de *Food Services* que reforçam a importância da saudabilidade em seus produtos.

## MERCADO INTERNO

O objetivo de tornar a BRF uma empresa direcionada para o cliente e o consumidor norteou todo o trabalho do mercado interno em 2013. Para possibilitar o êxito pleno desse propósito, houve reestruturação do organograma, inclusive com a criação do cargo de CEO Brasil para comandar o redesenho de todos os processos, bem como a reorientação do processo de *go-to-market* (GTM).

Pretende-se, assim, melhorar a qualidade do serviço a ponto da percepção do cliente atingir um nível máximo de satisfação dentro dos próximos anos.

O modelo desenvolvido para estabelecer a excelência no atendimento se baseia em uma evolução na maneira de compreender o negócio, que passou a ser enxergado tridimensionalmente, nas vertentes: categoria, geografia e canal. Dessa forma, o serviço prestado a um mesmo cliente começou a considerar diferentes aspectos, porque nem sempre um produto ou serviço de ótima aceitação na Região Sul, por exemplo, faz parte no hábito de consumo na Região Nordeste. A mudança trata de customização sem complexidade, com simplificação de processos e adoção de critérios que intensifiquem eficiência e agilidade.

O novo modelo GTM consolida as áreas de vendas, criando a figura do vendedor BRF, preparado para oferecer um portfólio completo, que une Sadia, Perdigão, Batavo, *in natura* e demais marcas. Visando ganhar produtividade, foram mapeadas áreas nas quais os vendedores não chegavam e definiram-se novas rotas baseadas no potencial econômico das regiões, o que possibilita a mais apropriada redistribuição de vendedores. Além disso, a operação ganhou produtividade graças à tecnologia e desde julho de 2013 os equipamentos *smartphones* utilizados pelos vendedores passaram a ter aplicativos com melhores recursos que possibilitam maior suporte e gerenciamento das vendas.

Sempre pautada em inovação, a estratégia permite sinergia e produtividade na operação do mercado interno, por meio de inteligência logística que regionaliza fábricas e centros de distribuição, tornando a distribuição mais barata e eficiente.

Focada em desenvolvimento de mercado, a BRF persegue três direcionamentos: conquistar novos consumidores; promover novas ocasiões de consumo e novos usos; e adicionar novos benefícios. Entre os lançamentos do mercado interno de 2013, destacaram-se o iogurte grego da Batavo, que saiu de 1% em junho para 8% de *market share* no fim do ano; e as linhas Iogurte Mais e Sandubas *Hot Pocket*, na plataforma de conveniência.

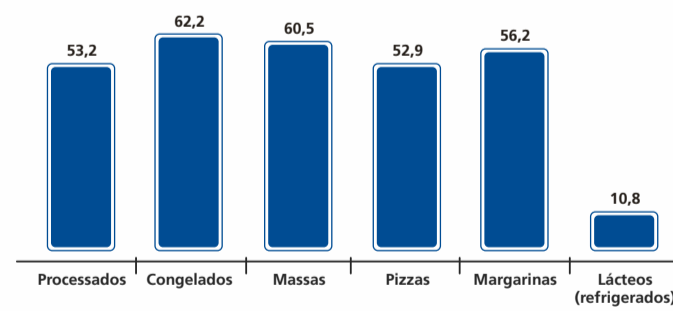
No 4T13, as receitas no mercado interno atingiram R\$ 3,6 bilhões, em linha com o 4T12, mesmo com volumes 16,3% menores, devido ao ambiente de preços médios mais elevados e consumo mais retraído, impactando vendas especialmente no mês de dezembro. Os preços médios cresceram 19,6%, resultado referente à melhoria de portfólio e aumento de preços, enquanto os custos médios estiveram 16,1% acima do mesmo período do ano anterior.

O resultado operacional atingiu R\$ 405,1 milhões, 10,9% superior, registrando margem operacional de 11,3% ante 10,2%, um aumento de 1,1 ponto percentual no trimestre. Esta melhora de performance foi atingida mesmo considerando a alocação da maior parte das despesas não-recorrentes relacionadas à reestruturação incorridas no período nesta unidade de negócio, que totalizaram R\$ 71,1 milhões no trimestre.

Como aconteceu no trimestre passado, ainda no 4T13, tivemos o impacto das vendas diversas que apresentaram variações significativas de preço e volumes no período. Essa diferença ocorreu devido aos insumos vendidos à planta da Doux (alienada em maio/2013), fato não-recorrente. Se expurgarmos as vendas diversas da análise, os números do trimestre refletem melhor o real cenário do mercado doméstico com ROL de R\$ 3,4 bilhões, 0,9% acima do mesmo período do ano anterior, uma queda de 7,9% em volumes e aumento de 9,5% de preços médios. O resultado operacional seria de 11,8% em relação a 10,8% no 4T12.

No que tange o resultado anual, as receitas do mercado interno atingiram R\$ 13,0 bilhões, 2,8% superior a 2012, com crescimento mais representativo no primeiro semestre do ano; com volumes 13,0% menores, registrando lucro operacional de R\$ 1,3 bilhão neste segmento, 30,3% superior, passando a margem operacional para 10,2% ante 8,0% de 2012. Se fizermos a mesma análise e retirarmos as vendas diversas dos números do mercado interno passamos para uma ROL de R\$ 12,0 bilhões no ano, aumento de 2,7% comparada ao período anterior, com volumes 9,5% menores devido principalmente ao incremento de preço médio, que foi de 15,2% no período. O resultado operacional seria de 10,7% em relação a 8,4% no mesmo período do ano passado.

## MARKET SHARE (Valor) - 2013



Congelados, massas, margarinas e lácteos: base out/Nov; Pizzas e industrializados base: set/Out

Fonte: AC Nielsen

## MERCADO EXTERNO

Para o Mercado Internacional, 2013 foi um ano de importantes desafios, quando passamos a buscar de forma mais intensa a transformação da BRF de grande exportadora em uma empresa globalizada, objetivando ser capaz de atuar com profundo conhecimento dos consumidores e clientes locais nos mercados definidos como estratégicos, ao mesmo tempo em que replicar nestes mercados os pilares do seu modelo de atuação no Brasil. Desviando da ideia de conquistar todos os mercados a partir de uma plataforma exportadora, a missão evoluiu para a de estabelecer posições de liderança em regiões específicas onde os pilares fundamentais das marcas, distribuição e qualidade dos nossos produtos possam garantir rentabilidade e crescimento ambicionados por nossos acionistas. Um novo modelo organizacional foi definido com a criação do cargo de CEO Internacional e houve uma intensificação da gestão de talentos visando uma maior diversidade cultural e o aprofundamento do conhecimento de nossos consumidores globalmente.

O cenário internacional continuou desafiador, com uma conjuntura de preços deprimidos em alguns de nossos mercados mais importantes, assim como a continuação da perda gradativa de competitividade do Brasil. Ainda assim, o Mercado Externo alcançou resultados superiores aos de 2012. A nossa conjuntura econômica ficou definida pelo preço dos grãos mais altos do que se previa. Entretanto, o câmbio também oscilou acima das expectativas reestabelecendo certo equilíbrio na equação de rentabilidade, o que nos permitiu fechar o ano com boas perspectivas para 2014.

A estratégia internacional foi revista dentro do BRF17, tornando-se mais assertiva em seus objetivos: crescimento por meio da contínua qualificação de portfólio de produtos, desenvolvimento de mercados e canais, e maior participação de produtos com marca. O plano de longo prazo contempla crescimento baseado por expansão orgânica das operações e aquisições seletivas em regiões estratégicas como Oriente Médio, América Latina e Ásia.

Na comparação 4T13 vs 3T13, o volume exportado pela BRF teve incremento de 4,5% totalizando 635,9 mil toneladas, acompanhado por uma melhora de 5,3% na receita líquida, que contabilizou R\$ 3,42 bilhões. A margem operacional do mercado externo no período foi de 0,6% contra 4,0% no 3T13.

No total de 2013, a empresa exportou 2,5 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior. O importante aumento de preços conquistado no ano, 11,2%, que teve contribuição de desvalorização do real em 10,4%, levou ao acréscimo de 12,9% na receita líquida, contabilizando R\$ 13,1 bilhões. Ao longo do ano, alguns fatores prejudicaram o desempenho da BRF, mas a busca por melhor rentabilidade, mesmo em detrimento de volumes, demonstrou ao final resultado global positivo. A Companhia encerrou o ano com lucro operacional de 3,0%, superior aos 1,3% atingidos em 2012.

A Arábia Saudita se mantém como o principal destino de exportação de frango inteiro, totalizando 48,3% do volume exportado ao Oriente Médio. Importante destacar o acordo de cooperação firmado entre BRF e Americana Group no final de dezembro, por meio do qual as companhias passam a conduzir uma análise estratégica a fim de atuarem de maneira colaborativa na região.

Abaixo, comentários sobre os principais mercados:

**Oriente Médio** - Esta região inclui a parte mais relevante dos países do "bloco" chamado Menasa (Middle East, North Africa and South Asia) que integram a região mais estratégica para o processo de internacionalização da BRF. Líder na região, com marcas fortes e modelo de distribuição cada vez mais consolidado, a Companhia iniciou em 2012 a construção da fábrica de alimentos processados em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, com inauguração prevista para meados de 2014. Com investimentos da ordem de US\$ 160 milhões, a unidade terá capacidade de produção de aproximadamente 80 mil toneladas/ano, entre empanados, hambúrgueres, pizzas, industrializados e marinados. A produção local de processados permite também oferecer flexibilidade e adaptação dos produtos com as demandas regionais e a ampliação de portfólio nos canais de *food services*.

O Oriente Médio no 4T13 apresentou queda de 8,9% na receita líquida e aumento de 10,6% no volume devido a maiores estoques locais e um cenário em dezembro de demanda instável na Arábia Saudita devido a questões políticas. No acumulado do ano, entretanto, houve crescimento de 7,9% em receita líquida e queda de 2,3% em volumes.

**Extremo Oriente** - O mercado japonês sofreu a continuidade de altos estoques registrada em 2012, o que pressionou preços e margens, mas houve melhora no final do ano e a tendência para 2014 é de normalidade. O mercado de suínos se abriu em junho e a BRF foi a primeira empresa brasileira a exportar carne suína para o Japão.

A abertura de um escritório comercial em Seul, na Coreia do Sul, fortalecerá o objetivo de ampliação de portfólio de clientes e desenvolvimento de novos mercados na região.

O 4T13 no Japão foi marcado por regularização dos estoques locais de produtos importados e por um forte consumo local decorrente da alta sazonalidade deste período, o que se refletiu em aumento do preço médio. No Extremo Oriente, as negociações para o Ano Novo Chinês conferiu boas oportunidades às negociações, e é importante ressaltar a reabilitação do SIF 103 (Serafina Corrêa) para exportação de carne de frango *in natura* à China após missão Chinesa que visitou esta unidade no final de dezembro. Para o mercado de Ásia, na comparação 4T13 vs 3T13, houve incremento de 10,3% em volumes e de 15,6% em receita líquida. Já no acumulado do ano, nota-se volume levemente superior (2,2% de crescimento) com receita líquida maior em 13,4%.

**Américas** - Após assumir o controle da *Quickfood* na Argentina, dona da marca *Paty*, líder da categoria de hambúrgueres, e a produção das empresas *Avex* e *Dánica*, a BRF trabalhou, em 2013, na integração dessas empresas e unificação dos processos, utilizando a cadeia de distribuição para expandir a comercialização das marcas *Paty* e *Sadia* na Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Apesar da conjuntura econômica adversa e o ambiente cada vez mais complexo de negócios na Argentina, nosso principal mercado, continuamos convencidos dos méritos de nossa atuação de longo prazo no Cone Sul, região onde detemos sólido portfólio de marcas, distribuição e capacidade produtiva local.

A implementação do SAP nas empresas argentinas *Avex* e *Quickfood* continua em andamento e se espera que as mudanças tragam sinergias aos negócios e tornem os processos cada vez mais eficientes. Neste mercado, Argentina e Venezuela foram os principais destinos das exportações da BRF, somando quase 90% do volume. Importante informar também que o processo de salvaguarda iniciado pelo Chile em proteção à sua indústria local terminou em novembro, sem a aplicação de medidas.

No total das Américas tivemos incremento de 8,2% na receita líquida no 4T13 comparado ao mesmo período do ano anterior e volumes 2,7% menores. No acumulado do ano a receita líquida aumentou 50,4% e o volume 27,4% devido à contribuição da *Quickfood* nos resultados, integralmente, no ano de 2013.

**Europa/Eurásia** - Em 2013, houve melhora do mix de produtos e recuperação de preços, principalmente no segundo semestre, quando vivenciamos os primeiros sinais contudentes de uma recuperação econômica no continente europeu. Uma nova linha de alta qualidade com produtos a base de peito de frango da marca *Chixx*, como *nuggets*, desenvolvida na fábrica da *Plusfood* teve boa aceitação nos mercados do Reino Unido e Benelux. A Itália também voltou a crescer com a marca *Speedy Pollo* e com um modelo bastante interessante de distribuição a ser replicado nos demais mercados da região.

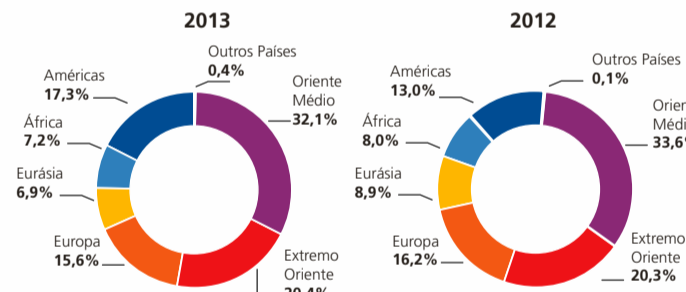
Acompanhando o movimento do trimestre anterior, no 4T13 o mercado europeu viu importante recuperação no consumo local, com crescimento de 10,5% no volume exportado pela BRF. Assim como no volume, houve acréscimo de 9,5% também no preço médio, o que contabilizou receita líquida 21,1% superior ao 3T13. No acumulado do ano, contudo, houve decréscimo de 3,6% no volume e aumento de 8,9% na receita líquida, resultado de um maior preço médio. Alemanha, Grã-Bretanha e Países Baixos se mantiveram como os principais destinos das exportações da BRF no mercado, totalizando juntos mais de 60,9% das exportações da BRF ao Bloco Europeu.

No 4T13 o mercado de Eurásia apresentou desempenho inferior ao período anterior, com redução de 16,9% nos volumes embarcados pela BRF e receita líquida 12,0% menor. O grande responsável por tal resultado foi o banimento Ucrâniano às exportações Brasileiras, que teve início em meados de novembro e não foi solucionado até o final do ano. Vale notar que é a segunda vez no ano que o governo Ucrâniano impõe restrições às importações Brasileiras, sendo a primeira durante o 2T13, supostamente por motivos sanitários. No acumulado do ano a região apresentou uma redução de 26,8% em volumes e receita líquida 13,1% menor.

**África** - A África consolidou-se como um dos principais mercados potenciais da BRF devido ao crescente consumo de proteína animal. Atualmente, exportamos para a África produtos feitos em mais de 30 fábricas no Brasil em parceria com distribuidores locais no Marrocos, Líbia, Gana, Congo, Angola, Moçambique, Ilhas Maurício, Seychelles e outros 15 países. Nos últimos dois anos, foi ampliada a equipe de vendas e criado um departamento regional de marketing, que desenvolveu em 2013 campanhas para fortalecer a marca *Sadia* na região.

No 4T13 a região teve uma queda de 11,5% de receita líquida e 12,5% em volumes devido a estoques mais altos de *griller* na Angola, principal mercado deste produto na África. A Líbia, outro importante mercado de *griller*, passa por dificuldades financeiras, o que refletiu queda de 40% do volume exportado em dezembro em relação ao mês anterior. No acumulado do ano obteve-se receita líquida 2,5% superior mesmo frente à queda de 8,2% no volume exportado pela BRF em 2013.

## Exportações por Região (% da Receita Operacional Líquida) - Anual



## LÁCTEOS

O mercado brasileiro de Lácteos cresceu



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado  
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

### VENDAS EM R\$ MILHÕES E TONELADAS (2013)

MERCADO INTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2013	2012	var. %	2013	2012	var. %
<b>In Natura</b>	<b>407</b>	<b>463</b>	(12)	<b>2.439</b>	<b>2.263</b>	8
Aves	275	329	(16)	1.492	1.351	10
Suínos/Bovinos	132	134	(2)	947	911	4
<b>Processados</b>	<b>1.498</b>	<b>1.643</b>	(9)	<b>9.599</b>	<b>9.462</b>	1
Outras Vendas	324	456	(29)	941	894	5
<b>Total</b>	<b>2.229</b>	<b>2.562</b>	(13)	<b>12.978</b>	<b>12.619</b>	3

MERCADO EXTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2013	2012	var. %	2013	2012	var. %
<b>In Natura</b>	<b>2.018</b>	<b>2.101</b>	(4)	<b>10.159</b>	<b>9.436</b>	8
Aves	1.750	1.795	(2)	8.262	7.569	9
Suínos/Bovinos	268	306	(13)	1.897	1.867	2
<b>Processados</b>	<b>447</b>	<b>372</b>	20	<b>2.914</b>	<b>2.182</b>	34
Outras Vendas	55	9	529	56	8	627
<b>Total</b>	<b>2.520</b>	<b>2.482</b>	2	<b>13.129</b>	<b>11.626</b>	13

LÁCTEOS	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2013	2012	var. %	2013	2012	var. %
Divisão Seca	543	700	(22)	1.446	1.475	(2)
Divisão Refrigerada	253	278	(9)	1.282	1.178	9
Outras Vendas	103	85	21	80	60	33
<b>Total</b>	<b>899</b>	<b>1.063</b>	(15)	<b>2.808</b>	<b>2.714</b>	3

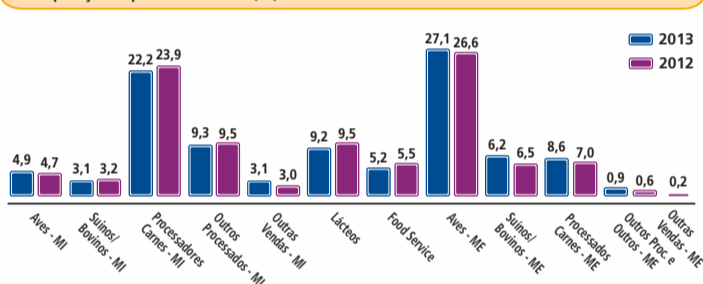
FOOD SERVICE	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2013	2012	var. %	2013	2012	var. %
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>230</b>	(6)	<b>1.606</b>	<b>1.558</b>	3

TOTAL	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2013	2012	var. %	2013	2012	var. %
<b>Total</b>	<b>5.865</b>	<b>6.337</b>	(7)	<b>30.521</b>	<b>28.517</b>	7

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 4T13, as receitas cresceram 0,8% contra o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 8,2 bilhões, em um cenário de consumo ainda retraído, com impacto em volumes diante dos repasses de preços ao longo do período no mercado interno e com o mercado externo beneficiado pela desvalorização do real frente ao dólar em média 10,6%. Os preços médios (ROL) no resultado consolidado apresentaram um crescimento de 9,6% no período em relação ao 4T12 com reflexo em um volume 8,1% menor. Em 2013, a receita operacional líquida atingiu R\$ 30,5 bilhões, registrando aumento de 7,0%, beneficiado principalmente pelo bom desempenho de vendas obtido no primeiro semestre do ano no mercado interno e da recuperação de receitas no mercado externo (com o benefício da desvalorização do real frente ao dólar de 10,4%). Os preços médios (ROL) apresentaram um crescimento de 15,6% no período em relação a 2012 com um volume 7,4% menor.

#### Composição Líquida da Receita (%) Anual



#### Composição da Receita Líquida (%) - Anual



### CUSTOS DAS VENDAS (CPV)

Apesar do arrefecimento nos custos de grãos no 4T13 em relação ao 4T12, tivemos uma pressão nos custos com mão-de-obra, custos dolarizados e aumento de outras matérias primas como o custo de captação de leite. Também vale mencionar que, com a redução de volumes em 2013, os custos fixos das fábricas sofreram uma menor diluição. Em relação ao 3T13, os custos das vendas cresceram 8,1% devido a alguns fatores como: farelo de soja, que obteve aumento de 12,4% no trimestre (fonte: Safras & Mercados), mão-de-obra, com o aumento de paradas obrigatórias, e redução de produção, com custos fixos não diluídos. Em relação ao acumulado do ano, os custos das vendas aumentaram 4,0%, registrando R\$ 23,0 bilhões. Os principais incrementos foram registrados nos seguintes itens: 1) mão-de-obra; 2) farelo de soja; 3) aumento de itens indexados ao câmbio como: embalagens, vitaminas; 4) fretes.

### LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O Lucro Bruto totalizou R\$ 2,1 bilhões, ficando em linha com o 4T12, com margem bruta 0,3 ponto percentual menor se comparada ao 4T12, ficando em 25,4% contra 25,7% no ano anterior devido aos fatores supramencionados. No acumulado do ano, o Lucro Bruto atingiu R\$ 7,6 bilhões, com aumento de 17,3%, atingindo margem bruta de 24,8% ante 22,6%, em função dos repasses de preço e melhoria de mix no mercado interno, além de melhorias na conversão alimentar e de rendimento no abate.

### DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T13 tivemos um incremento de 8,9% nas despesas operacionais comparando-se com o 4T12, totalizando 17,4% da ROL contra 16,1% da ROL no ano anterior. As despesas comerciais cresceram 9,0%, principalmente devido a aumento com benefícios de pessoal indireto, seguros e gastos com marketing devido a campanha da Ceia da Arvore. As despesas administrativas aumentaram 8,6% em relação ao 4T12 principalmente devido aos maiores gastos com consultorias e TI (Tecnologia da Informação). No acumulado do ano, as despesas operacionais totalizaram R\$ 5,1 bilhões, com um aumento de 8,1% especialmente impactadas pelo aumento das despesas administrativas com a contratação de consultorias externas para dar suporte aos projetos do Plano de Aceleração e ao Planejamento Estratégico da BRF, além dos aumentos de TI já citados.

### OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Com a adoção da norma CPC 33, que alterou de forma retroativa as políticas contábeis anteriormente adotadas para mensuração e divulgação de planos de benefícios a empregados, tivemos uma alteração do número divulgado na conta de outras despesas operacionais em 2012, elevando a mesma de R\$ 179,6 milhões para R\$ 245,0 milhões no 4T12 e R\$ 381,1 milhões para R\$446,6 milhões no acumulado ano de 2012, sendo que os principais ajustes foram uma despesa no plano de benefício definido - FAF no valor de R\$85,4 milhões, e uma receita no benefício pós emprego - Plano de Saúde no valor de R\$19,9 milhões. No ano de 2013, tivemos tanto no 3T13 quanto no 4T13 algumas despesas não-recorrentes advindas do Plano de Reestruturação que afetaram essa linha, incluindo ajustes de quadro de pessoal e de executivos e contratação de consultorias, totalizando R\$ 71,1 milhões. No mesmo trimestre o nosso planejamento estratégico apontou necessidade de congelarmos alguns investimentos para aumento de capacidade e já provisionamos o impacto parcial de R\$ 34,6 milhões. Ainda tivemos uma provisão de R\$ 6,1 milhões no trimestre referente a racionalização de SKUs do Mercado Interno e Food Service. Estas despesas não-recorrentes somaram R\$111,7 milhões e impactaram a conta de outras despesas operacionais que totalizou R\$ 193,6 milhões e no acumulado do ano R\$ 535,4 milhões, portanto um decréscimo de 21,0% no trimestre e acréscimo de 20,0% no acumulado comparando-se com os novos números do ano de 2012 (conforme mencionado acima).

### RESULTADO OPERACIONAL ANTES DAS FINANCEIRAS E MARGEM OPERACIONAL

Considerando as explanações supra, o resultado operacional antes das despesas financeiras atingiu R\$ 461,6 milhões no trimestre, 14,9% inferior ao 4T12, passando a margem operacional para 5,6% da ROL ante 6,7% no ano anterior. Essa redução na margem operacional foi principalmente em decorrência de uma performance de receitas com pouco crescimento, refletindo as condições do mercado como um todo, com o consumo ainda de lado, e associada a algumas pressões em custos, gastos maiores que tivemos com campanhas de marketing e gastos com o Plano de Reestruturação, que impactou a linha de outros resultados operacionais. No ano de 2013, tivemos um resultado operacional antes das financeiras de R\$ 1,9 bilhão, 48,1% acima do resultado registrado em 2012, com melhoria de 1,8 ponto percentual na margem operacional reportada. Isso se deve principalmente à recuperação gradual das receitas no mercado interno e a desvalorização do câmbio que ajudou no resultado do mercado externo.

### FINANCEIRAS

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 259,7 milhões no trimestre, 185,5% acima do 4T12 e R\$ 747,5 milhões no acumulado do ano, 31,0% acima do mesmo período do ano anterior. Esse aumento foi principalmente em decorrência do aumento da dívida bruta, elevação dos juros e impacto de variação cambial.

Diante do elevado nível de exposição, a Companhia realiza operações no mercado de derivativos com objetivo específico de proteção (*hedge*) cambial. De acordo com os padrões contábeis de *hedge accounting* (CPC 38 e IAS 39), a Companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (ex: NDF) e instrumentos financeiros não derivativos (ex: dívida em moeda estrangeira) para realizar operações de *hedge* e concomitantemente eliminar as respectivas variações cambiais não realizadas no demonstrativo de resultado (sob a rubrica de Despesas Financeiras).

A utilização de instrumentos financeiros não derivativos e derivativos para cobertura cambial possibilita reduções significativas na exposição líquida de balanço em moeda estrangeira, passando de uma exposição cambial impactando resultado de USD 80,4 milhões "vendidos" no 3T13 para USD 28,7 milhões "comprados" no final do quarto trimestre.

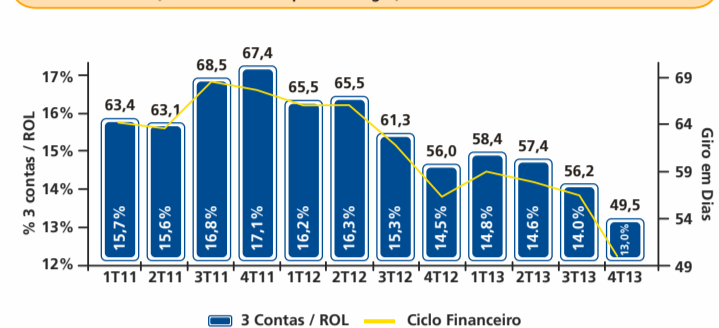
Em ambos os casos, o resultado não realizado de variação cambial foi contabilizado em outros resultados abrangentes.

A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 6,8 bilhões, 3,4% abaixo da registrada em 31.12.12, resultando em uma dívida líquida sobre EBITDA ajustado (últimos doze meses) de 1,87 vezes.

### ENDIVIDAMENTO

Endividamento - R\$ Milhões	EM 31/12/2013			EM 31/12/2012		
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Var. %	
Moeda Nacional	(2.415)	(1.657)	(4.073)	(3.890)	5	
Moeda Estrangeira	(638)	(5.827)	(6.466)	(5.882)	10	
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(3.053)</b>	<b>(7.485)</b>	<b>(10.538)</b>	<b>(9.772)</b>	8	
<b>Aplicações</b>						
Moeda Nacional	935	155	1.091	1.209	(10)	
Moeda Estrangeira	2.663	-	2.663	1.545	72	
<b>Total Aplicações</b>	<b>3.598</b>	<b>155</b>	<b>3.754</b>	<b>2.753</b>	36	
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>545</b>	<b>(7.329)</b>	<b>(6.784)</b>	<b>(7.018)</b>	(3)	
<b>Exposição Cambial - US\$ Milhões</b>			<b>(87)</b>	<b>(412)</b>	(79)	

#### Ciclo Financeiro (C. Receber + Estoques - C. Pagar)/ROL

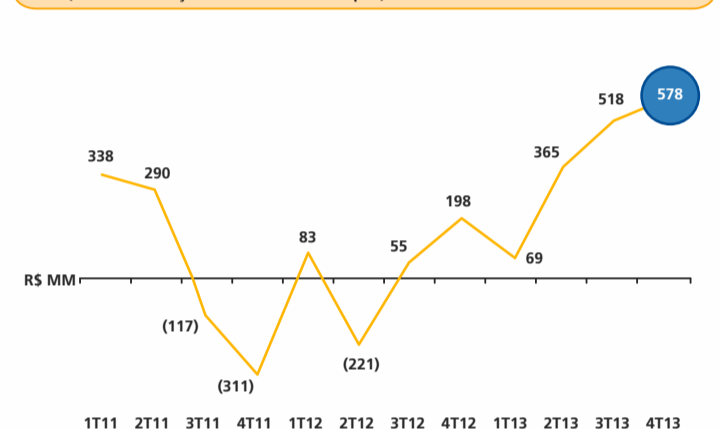


### GERAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA LIVRE

O fluxo de caixa livre (EBITDA - Variação do Ciclo Financeiro - Capex) no 4T13 alcançou R\$ 578,2 milhões contra os R\$ 197,9 milhões gerados no 4T12 (R\$ 518,2 milhões no 3T13). Este incremento se deve a melhoria operacional no período, maior eficiência em capital de giro e Capex. No ano de 2013 o fluxo de caixa livre totalizou R\$ 1,5 bilhão ante R\$ 115,0 milhões no exercício anterior.

A Companhia tem trabalhado na otimização do capital de giro resultando na melhora do ciclo financeiro de 56 dias, em dezembro de 2012, representando 14,5% da Receita Operacional Líquida para 49,5 dias em 2013, representando 13% da ROL. Para 2014 a expectativa é de manutenção dos níveis de Capex e melhoria adicional na gestão de contas a pagar, a receber e estoques.

#### FCF (EBITDA - Variação Ciclo Financeiro - Capex)



### RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado de equivalência patrimonial gerado pela participação nos resultados de coligadas e controladas em conjunto (*Joint Ventures*), representou em 2013 um ganho de R\$ 13,3 milhões contra um ganho de R\$ 22,4 milhões no exercício anterior, representando uma redução de R\$ 9,1 milhões, decorrente principalmente do resultado da coligada Federal Foods.

### IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O resultado de imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma receita de R\$ 6,2 milhões no trimestre contra uma receita de R\$ 72,8 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior, representando uma taxa efetiva de 3,1% e 16,1%, respectivamente. No acumulado do período a despesa totalizou R\$ 145,3 milhões contra uma receita de R\$ 24,6 milhões do período anterior, representando uma taxa efetiva negativa de 12,0% e positiva de 3,3%, respectivamente. Os principais fatores que levam a Companhia apresentar uma taxa efetiva menor que a nominal estão relacionados ao benefício fiscal no pagamento de juros sobre o capital próprio, subvenções para investimentos, além de variação cambial sobre investimentos no exterior.

### PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES

O resultado atribuído a acionistas não controladores de subsidiárias na Argentina, Oriente Médio e Europa, representou no trimestre uma receita de R\$ 235 mil contra uma despesa de R\$ 5,1 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior. No acumulado do período o resultado está representado por R\$ 4,4 milhões negativos contra R\$ 7,4 milhões negativos no mesmo período do exercício anterior.

### RESULTADO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA

O lucro líquido do período foi de R\$ 208,4 milhões no 4T13, com margem líquida de 2,5%, uma redução de 3,9 pontos percentuais em relação ao 4T12, pelo aumento das despesas operacionais em comparação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano de 2013, atingimos R\$ 1,1 bilhão de lucro líquido, 38,0% acima do apresentado em 2012, com margem líquida de 3,5% ante 2,7% no acumulado do mesmo período de 2012, refletindo o melhor cenário para exportações da Companhia, somados aos repasses de preços no mercado interno, amenizando a pressão de margem bruta apesar da retração de consumo no mercado doméstico.

### EBITDA

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 954,0 milhões, 6,3% abaixo ao 4T12, o que representa uma margem EBITDA ajustada de 11,6% ante 12,5% apresentada no 4T12. No acumulado anual, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 3,6 bilhões, 35,3% superior ao mesmo período de 2012, com margem EBITDA ajustada de 11,9% ante 9,4% registrado no acumulado de 2012. O EBITDA alcançou R\$ 772,6 milhões no 4T13, 1,6% inferior ao 4T12, com margem EBITDA de 9,4% ante 9,6%. O EBITDA alcançou R\$ 3,1 bilhões no acumulado (2013), 37,2% acima do total de 2012, com margem EBITDA de 10,3% ante 8,0%.

EBITDA Ajustado - R\$ Milhões	4T13	4T12	var. %	2013	2012	var. %
Resultado Líquido	208	520	(60)	1.062	770	38
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6)	(73)	(91)	145	(25)	-
Financeiras Líquidas	260	91	185	748	571	31
Depreciação e Amortização	311	247	26	1.176	967	22
<b>= EBITDA</b>	<b>773</b>	<b>785</b>	(2)	<b>3.131</b>	<b>2.283</b>	37
Outros Resultados	187	236	(20)	505	413	22
Resultado da equív. Patrimonial	(6)	(7)	(24)	(13)	(2)	(39)
Participação de Acionistas não Controladores	-	5	-	4	7	(37)
<b>= EBITDA ajustado</b>	<b>954</b>	<b>1.018</b>	(6)	<b>3.627</b>	<b>2.680</b>	35

As despesas líquidas de Outros Resultados Operacionais estão detalhadas na Nota Explicativa 33. A divulgação do EBITDA ajustado está em conformidade com o que a Companhia já informou nas apresentações dos resultados trimestrais e/ou anuais anteriores, ou em outras divulgações ao mercado.

### SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31.12.13 o Patrimônio Líquido totalizou o valor de R\$ 14,7 bilhões (R\$ 14,6 bilhões em 31.12.12), tendo como principais movimentações do período a geração de lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão e pagamento de dividendos na forma de juros sobre capital próprio de R\$ 359 milhões, representando 32,6% do lucro gerado no período.

### MERCADO ACIONÁRIO

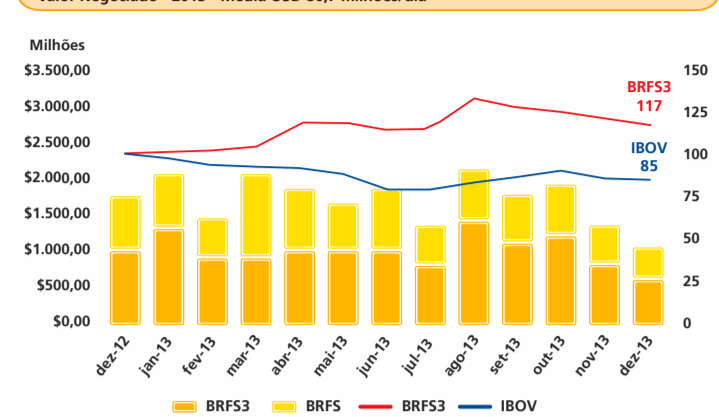
As ações da BRF encerraram o trimestre cotadas a R\$ 49,25 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) e os ADRs fecharam em US\$ 20,87 na *New York Stock Exchange*, com desvalorização de 8,8% no Brasil e queda de 14,9% no 4T13. O desempenho foi abaixo da variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação negativa de 1,6% no mesmo período. O valor de mercado da companhia totalizou R\$ 42,9 bilhões, com crescimento de 16,73% em relação ao 4T12.

### EVOLUÇÃO DO AÇÕES BRF X IBOVESPA X NYSE

PERFORMANCE	4T13	4T12	2013	2012
<b>BRFS3 - BRF Bovespa</b>				
Cotações - R\$ *	49,25	42,19	49,25	42,19
Volume de Ações Negociado (Milhões)	114,6	134,1	524,6	584,0
Performance	(8,8%)	20,5%	16,7%	15,8%
Índice Bovespa	(1,6%)	3,0%	(15,5%)	7,4%
IGC	0,4%	7,2%	(2,0%)	19,0%
ISE	1,4%	7,1%	1,9%	20,5%
<b>BRFS - NYSE</b>				
Cotações - US\$ *	20,87	21,11	20,87	21,11
Volume de ADRs Negociado (Milhões)	68,7	134,1	359,1	480,6
Performance	(14,9%)	22,0%	(1,1%)	8,0%
Índice Dow Jones	9,6%	(2,5%)	26,5%	7,3%

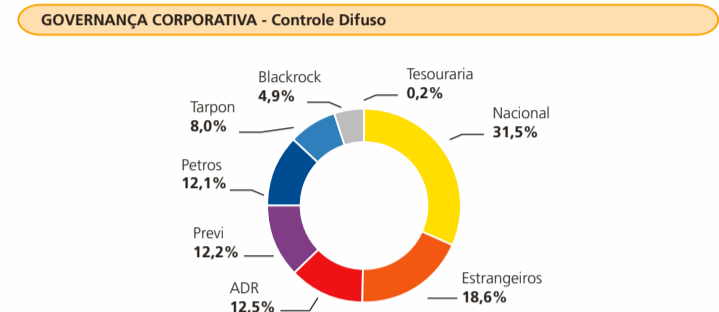
\* Fechamento

#### Valor Negociado - 2013 - Média USD 80,7 milhões/dia



### GOVERNANÇA CORPORATIVA

#### GOVERNANÇA CORPORATIVA - Controle Difuso



## BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

ATIVO	BR GAAP				BR GAAP e IFRS			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	NE	31.12.13	31.12.12	31.12.12	NE	31.12.13	31.12.12	31.12.12
<b>CIRCULANTE</b>								
Caixa e equivalentes de caixa.....	6	905.176	907.919	3.127.715	1.930.693			
Aplicações financeiras.....	7	178.720	269.033	459.568	621.908			
Contas a receber de clientes.....	8	3.985.424	2.997.671	3.338.355	3.131.198			
Juros sobre capital próprio a receber.....	29	33.104	-	16	-			
Estoques.....	9	2.462.818	2.490.329	3.111.615	3.018.576			
Ativos biológicos.....	10	1.198.361	1.358.115	1.205.851	1.370.999			
Impostos a recuperar.....	11	1.211.084	892.104	1.302.939	964.769			
Ativos mantidos para venda.....	12	146.924	11.173	148.948	22.520			
Outros ativos financeiros.....	21	8.857	32.804	11.572	33.200			
Outros ativos circulantes.....		439.822	393.003	535.944	496.117			
Total do ativo circulante.....		10.570.290	9.352.151	13.242.523	11.589.980			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>								
Aplicações financeiras.....	7	56.002	51.752	56.002	74.458			
Contas a receber de clientes.....	8	7.690	11.128	7.811	11.128			
Títulos a receber.....	8	306.069	78.033	353.675	152.303			
Impostos a recuperar.....	11	790.619	1.134.588	800.808	1.141.797			
Impostos sobre a renda diferidos.....	13	745.875	819.236	665.677	718.180			
Depósitos judiciais.....	14	472.617	363.875	478.676	365.301			
Ativos biológicos.....	10	568.978	428.190	568.978	428.190			
Caixa restrito.....	29	13.505	13.793	-	-			
Outros ativos não circulantes.....	15	99.212	83.877	99.212	93.014			
Investimentos.....	16	393.438	718.425	413.717	732.116			
Imobilizado.....	17	3.204.866	3.171.703	107.990	36.658			
Intangível.....	18	10.338.897	10.250.576	10.821.578	10.670.700			
Outros ativos não circulantes.....		4.084.139	4.096.664	4.757.922	4.751.661			
Total do ativo não circulante.....		21.081.907	21.221.840	19.132.046	19.175.506			
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....		<b>31.652.197</b>	<b>30.573.991</b>	<b>32.374.569</b>	<b>30.765.486</b>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	NE	31.12.13	31.12.12	31.12.12
<b>RECEITA LÍQUIDA</b> .....	30	28.401.088	14.251.263	30.521.246
Custo dos produtos vendidos.....	35	(21.733.827)	(12.114.773)	(22.953.145)
<b>LCURO BRUTO</b> .....		<b>6.667.261</b>	<b>2.136.490</b>	<b>7.568.101</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:</b>				
Vendas.....	35	(3.853.285)	(1.746.618)	(4.624.289)
Gerais e administrativas.....	35	(338.411)	(236.293)	(462.105)
Outras despesas operacionais, líquidas.....	33	(497.051)	(349.988)	(535.381)
Equivalência patrimonial.....	16	95.583	1.097.799	13.322
<b>LCURO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b> .....		<b>2.074.097</b>	<b>901.390</b>	<b>1.959.648</b>
Despesas financeiras.....	34	(1.406.771)	(630.195)	(2.056.624)
Receitas financeiras.....	34	542.855	195.475	1.309.088
<b>LCURO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b> .....		<b>1.210.181</b>	<b>466.670</b>	<b>1.212.112</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente.....	13	(7.348)	(716)	(29.249)
Imposto de renda e contribuição social diferido.....	13	(140.403)	304.048	(116.026)
<b>LCURO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....		<b>1.062.430</b>	<b>770.002</b>	<b>1.066.837</b>
<b>Atribuível à:</b>				
Acionistas da BRF.....		1.062.430	770.002	1.062.430
Acionistas não controladores.....		-	-	4.407
Número médio ponderado de ações - Básico.....		870.534.511	869.534.940	870.534.511
<b>Lucro líquido por ação - Básico</b> .....	27	<b>1,22043</b>	<b>0,88553</b>	<b>1,22550</b>
Número médio ponderado de ações - Diluído.....		871.441.705	869.703.606	871.441.705
<b>Lucro líquido por ação - Diluído</b> .....	27	<b>1,21916</b>	<b>0,88536</b>	<b>1,21916</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	NE	31.12.13	31.12.12	31.12.12
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....		<b>1.062.430</b>	<b>770.002</b>	<b>1.066.837</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>				
(Perdas) na conversão de operações no exterior.....	7	(41.264)	(3.578)	(41.264)
Ganhos (perdas) não realizados sobre aplicações disponíveis a venda.....	7	(23.759)	13.014	(23.759)
IR/CSLL sobre ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda.....	7	129	159	129
Perdas hedge accounting.....	4	(260.066)	(10.321)	(260.066)
IR/CSLL sobre perdas hedge accounting.....	4	94.271	1.722	94.271
<b>Outros resultados abrangentes líquidos com efeitos subsequentes no resultado</b> .....		<b>(230.689)</b>	<b>996</b>	<b>(230.689)</b>
Ganhos (perdas) atuariais de planos de benefícios pós emprego.....	24	118.187	(61.353)	118.187
IR/CSLL sobre ganhos (perdas) atuariais de planos de benefícios pós emprego.....	24	(40.184)	20.861	(40.184)
<b>Outros resultados abrangentes líquidos sem efeitos subsequentes no resultado</b> .....		<b>78.003</b>	<b>(40.492)</b>	<b>78.003</b>
Reversão de outros resultados abrangentes do exercício anterior.....		(55.443)	18.508	(55.443)
<b>Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos</b> .....		<b>854.301</b>	<b>749.014</b>	<b>858.708</b>
<b>Atribuível à:</b>				
Acionistas da BRF.....		854.301	749.014	854.301
Acionistas não controladores.....		-	-	4.407

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

1 - RECEITAS	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	NE	31.12.13	31.12.12	31.12.12
Vendas de mercadorias e produtos.....		31.238.137	15.560.135	33.678.065
Outros resultados.....		(328.633)	(359.154)	(360.286)
Receitas relativas a construção de ativos próprios.....		833.743	763.436	956.161
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....		6.543	7.327	15.540
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b> .....		<b>(21.032.675)</b>	<b>(12.039.303)</b>	<b>(22.768.195)</b>
Custos dos produtos vendidos.....		(17.487.295)	(10.064.588)	(18.416.454)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....		(3.529.401)	(1.981.090)	(4.334.161)
Provisão (reversão) para perdas no estoque.....		(15.979)	6.375	(17.580)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b> .....		<b>10.717.115</b>	<b>3.932.441</b>	<b>11.521.285</b>
<b>4 - DEPRECIACÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b> .....		<b>(1.118.907)</b>	<b>(473.413)</b>	<b>(1.176.086)</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b> .....		<b>9.598.208</b>	<b>3.459.028</b>	<b>10.345.199</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b> .....		<b>645.005</b>	<b>1.381.990</b>	<b>1.329.550</b>
Equivalência patrimonial.....		95.583	1.097.799	13.322
Receitas financeiras.....		542.855	195.475	1.309.088
Outras.....		6.567	88.656	7.140
<b>7 - VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO (5+6)</b> .....		<b>10.243.213</b>	<b>4.840.958</b>	<b>11.674.749</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto juros sobre capital próprio por ação)

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	Atribuído à participação de controladores										Total do patrimônio líquido (consolidado)					
	Reserva de capital			Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes								
	Capital social realizado	Reserva Capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para expansão	Reserva para aumento de capital	Reserva para retenção de lucros	Reserva de incentivos fiscais	Ajustes de conversão de moeda estrangeira	Ajustes de aplicações financeiras disponíveis para venda		Ganhos (perdas) hedge accounting	Ganhos (perdas) atuariais	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação de não controladores
12.460.471	76.259	(65.320)	179.585	978.585	545.734	-	-	56.542	12.584	5.051	(167.293)	(11.858)	-	14.070.340	39.577	14.109.917
<b>Resultado abrangente:</b>																
Perdas na conversão de operações no exterior.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.578)	-	-	-	-	(3.578)	-	(3.578)
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.173	-	-	-	13.173	-	13.173
Perdas sobre hedge accounting.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.599)	-	-	(8.599)	-	(8.599)
Perdas atuariais de planos de benefícios pós-emprego.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(37.845)	-	(37.845)	-	(37.845)
Perdas atuariais de planos de benefícios definidos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.647)	-	-	(2.647)	-	(2.647)
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	770.002	770.002	7.440	777.442
<b>SUB-TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b> .....													788.510	749.014	7.440	756.454
<b>Destinações:</b>																
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,3158 por ação em circulação no final do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(274.750)	(274.750)	-	(274.750)
Reserva legal.....	-	-	40.661	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.661)	-	-	-
Reserva para expansão.....	-	-	-	237.464	-	-	-	-	-	-	-	-	(237.464)	-	-	-
Reserva para aumento de capital.....	-	-	-	-	155.077	-	-	-	-	-	-	-	(155.077)	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais.....	-	-	-	-	-	-	67.431	-	-	-	-	-	(67.431)	-	-	-
Reserva de retenção de lucros.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.127)	-	-	-
Pagamentos baseados em ações.....	-	23.034	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.034)	-	-	23.034
Resultado na alienação de ações.....	-	4.455	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.455)	-	-	4.455
Agio na aquisição de participações não controladores.....	-	(33.851)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.851)	-	-	(33.851)
Participação de não controladores.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.505)	-	(9.505)
Ações em tesouraria vendidas.....	-	-	13.413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.413	-	-	13.413
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b> .....	<b>12.460.471</b>	<b>69.897</b>	<b>(51.907)</b>	<b>220.246</b>	<b>1.216.049</b>	<b>700.811</b>	<b>13.127</b>	<b>123.973</b>	<b>9.006</b>	<b>18.224</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(52.350)</b>	<b>-</b>	<b>14.551.655</b>	<b>37.512</b>	<b>14.589.167</b>
<b>Resultado abrangente:</b>																
Perdas na conversão de operações no exterior.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(41.264)	-	-	-	-	(41.264)	-	(41.264)
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.630)	-	-	-	(23.630)	-	(23.630)
Perdas sobre hedge accounting.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(165.795)	-	-	(165.795)	-	(165.795)
Ganhos atuariais de planos de benefícios pós-emprego.....	-	-	-</													



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado  
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A BRF S.A., (“BRF” ou “controladora”), em conjunto com suas subsidiárias (“Companhia”), é uma das maiores empresas brasileiras do ramo alimentício. A BRF é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”), sob o ticker BRF3 e na Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”), sob o ticker BRF5, com sede localizada na Rua Jorge Tzachel, 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Com foco na criação, produção e abate de aves, suínos e bovinos, industrialização e/ou comercialização de carnes *in-natura*, produtos processados, leite e laticínios, massas, molhos, maioneses, vegetais congelados e derivados de soja, entre os quais, destacam-se:

- Frangos e perus inteiros;
- Cortes de frangos, perus, suínos e bovinos congelados;
- Presuntos, mortadelas, salsichas, linguíças e outros produtos defumados;
- Hambúrgueres, empanados, kibes e almôndegas;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Leite, produtos lácteos e sobremesas;
- Sucos, leite e sucos de soja;
- Margarinas, molhos e maioneses; e
- Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

As atividades da Companhia estão organizadas em 4 segmentos de atuação, sendo: mercado interno, mercado externo, *food service* e laticínios, conforme divulgado na nota 5.

No mercado interno, a Companhia opera 36 plantas produtivas, desdobradas em: 29 unidades de processamento de carnes, 11 de laticínios, 3 de margarinas, 3 de massas, 1 de sobremesas e 3 de esmagamento de soja, localizadas próximas aos seus fornecedores de matérias-primas ou dos principais centros de consumo. A Companhia possui um avançado sistema de logística no território nacional, que conta com 30 centros de distribuição (16 próprios e 14 alugados), os quais atendem a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, restaurantes e outros clientes institucionais no mercado interno.

No mercado externo, a Companhia opera 11 plantas produtivas, desdobradas em: 6 unidades de processamentos de carnes, 1 de margarinas e óleos, 1 de molhos e maioneses, 1 de massas e folhados, 1 de vegetais congelados, 1 de queijos e 15 centros de distribuição (4 próprios e 11 terceirizados), além de subsidiárias ou escritórios de vendas no Reino Unido, Itália, Áustria, Hungria, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Portugal, França, Alemanha, Turquia, China, Ilhas Cayman, África do Sul, Nigéria, Venezuela, Uruguai e Chile.

A Companhia exporta seus produtos para mais de 140 países. A BRF possui diversas marcas, dentre as principais destacam-se: *Batavo*, *Claybon*, *Chester*®, *Elegê*, *Fazenda*, *Nabresa*, *Perdigão*, *Perdix*, *Hot Pocket*, *Miss Daisy*, *Nuggets*, *Qualy*, *Sadia*, *Speciale Sadia*, *Dânica* e *Paty*, além de marcas licenciadas como *Bob Esponja*, *Trakinas*, *Smurfs* e *Phiadelfia*.

A tabela a seguir resume as participações societárias da Companhia e de suas subsidiárias bem como as atividades nas quais estão engajadas.

Denominação	Atividade principal	País	Participação	31.12.13	31.12.12
Avipal Centro-oeste S.A.	(a) Industrialização e comercialização de leite	Brasil	Direta	100,00%	100,00%
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora BRF GmbH	(a) Construção e comercialização imobiliária <i>Holding</i>	Brasil	Direta	100,00%	100,00%
AI-Wafi Food Products Factory LLC Badil Ltd.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	49,00%	-
Al-Wafi Al-Takamol Imp.	Importação e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods África Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Árabiá Saudita	Indireta	75,00%	75,00%
BRF Global Company Nigeria Ltd.	(g) Prestação de serviços de marketing e logística	África do Sul	Indireta	100,00%	100,00%
BRF Singapore PTE Ltd.	(j) Prestação de serviços de marketing e logística	Nigéria	Indireta	1,00%	-
BRF Foods LLC	(j) Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	Indireta	100,00%	100,00%
BRF Global Company Nigeria Ltd. BRF Global GmbH	(g) Prestação de serviços de marketing e logística	Rússia	Indireta	90,00%	90,00%
Xamrol Consultores Serviços Ltda. Qualy 5201 B.V.	(b) <i>Holding e trading</i>	Nigéria	Indireta	99,00%	-
BRF Japan KK	(a) Importação e comercialização de produtos	Áustria	Indireta	100,00%	100,00%
BRF Korea LLC	(b) Importação, comercialização de produtos e <i>holding</i>	Holanda	Indireta	100,00%	100,00%
Federal Foods Ltd.	(i) Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	Indireta	100,00%	100,00%
Perdigão Europe Ltd.	(i) Prestação de serviços de marketing e logística	Coreia	Indireta	100,00%	-
Perdigão France SARL	(d) Importação e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	Controlada em conjunto	49,00%	-
Perdigão International Ltd. BFF International Ltd.	Importação e exportação de produtos	Portugal	Indireta	100,00%	100,00%
Highline International	Prestação de serviços de marketing e logística	França	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Germany GmbH	Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Holland B.V.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Groep B.V.	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood B.V.	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Hungary Trade and Service LLC	(f) <i>Holding</i>	Holanda	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Iberia SL	Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	-	100,00%
Plusfood Italy SRL	Importação e comercialização de produtos	Hungria	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood UK Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Espanha	Indireta	100,00%	100,00%
Plusfood Wrexham	Importação e comercialização de produtos	Itália	Indireta	67,00%	67,00%
Rising Star Food Company Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	100,00%	100,00%
Sadia Foods GmbH	Importação e comercialização de produtos	China	Controlada em conjunto	50,00%	50,00%
BRF Foods LLC	(a) Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	40,00%	40,00%
Wella Logistics C.P.A.S.U. Lda.	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	100,00%	100,00%
BRF - Suínos do Sul Ltda.	Participações em outras empresas	Rússia	Indireta	10,00%	10,00%
Estabelecimento Levino	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Portugal	Direta	99,00%	99,00%
Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Direta	98,26%	90,00%
K&S Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Coligada	49,00%	49,00%
Nutrifont Alimentos S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Coligada	50,00%	50,00%
PDF Participações Ltda.	(l) <i>Holding</i>	Brasil	Direta	-	1,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	-	0,01%
Perdigão Trading S.A.	(a) <i>Holding</i>	Brasil	Direta	100,00%	100,00%
PDF Participações Ltda.	(l) <i>Holding</i>	Brasil	Indireta	-	99,00%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Indireta	12,00%	12,00%
PP-BIO Administração de bem próprio S.A.	(k) Administração de bens	Brasil	Coligada	33,33%	-
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Direta	88,00%	88,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda. Quickfood S.A.	(a) (m) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	100,00%	99,99%
Sadia Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Direta	90,05%	90,05%
Avex S.A.	Importação e comercialização de produtos	Argentina	Direta	99,98%	99,98%
Flora Dânica S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	99,46%	99,46%
GB Dan S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	95,00%	95,00%
Flora San Luis S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	5,00%	5,00%
Flora Dânica S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	95,00%	95,00%
GB Dan S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	5,00%	5,00%
Flora San Luis S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	95,00%	95,00%
Sadia International Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	Direta	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	60,00%	60,00%
Sadia Uruguay S.A.	(a) Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	100,00%	100,00%
Sadia Alimentos S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Indireta	100,00%	100,00%
Sadia GmbH	(e) <i>Holding</i>	Argentina	Indireta	0,02%	0,02%
Sadia Overseas Ltd.	Captação de recursos	Áustria	Direta	-	100,00%
UP Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	Direta	100,00%	100,00%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	Atividade Imobiliária	Brasil	Coligada	50,00%	50,00%
Estabelecimento Levino	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Brasil	Direta	100,00%	100,00%
Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Indireta	1,74%	10,00%

(a) Subsidiárias com operações dormentes.

(b) A subsidiária BRF Global GmbH, nova denominação social da Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH, passou a operar como *trading* para o mercado Europa a partir de 01.05.13. Adicionalmente, possui 101 subsidiárias diretas na Ilha da Madeira, Portugal, com valor de investimento em 31.12.13 de R\$ 2.799 (R\$ 2.169 em 31.12.12). A subsidiária Qualy 5201 B.V. possui 213 subsidiárias na Holanda sendo que o valor desse investimento em 31.12.13 de R\$ 10.546 (R\$ 10.597 de passivo a descoberto em 31.12.12). Essas subsidiárias tem o objetivo de operar no mercado europeu para possibilitar o incremento de participação da Companhia nesse mercado, que é regulado por regime de quotas de importação para carnes de frango e peru.

(c) Empresa em fase pré-operacional.

(d) A BRF adquiriu 49% da participação societária com direito a 60% dos dividendos, conforme permitido pela Lei Federal nº 8/1984, vigente nos Emirados Árabes Unidos e previsto no acordo de acionistas.

(e) Empresa incorporada por BRF GmbH em 31.03.13.

(f) Empresa liquidada em 20.06.13.

(g) Constituição de subsidiária integral em 11.07.13.

(h) Alteração da denominação social de BRF Brasil Foods Japan KK para BRF Japan KK em 09.09.13.

(i) Constituição de subsidiária integral em 10.10.13.

(j) Alteração da denominação social de BRF Brasil Foods PTE Ltd. para BRF Singapore PTE Ltd. em 18.10.13.

(k) Aquisição de participação societária em 29.11.13.

(l) Empresa liquidada em 31.12.13.

(m) Ganho de participação pela liquidação da subsidiária integral PDF Participações Ltda. em 31.12.13.

**1.2 Acordo de investimento com a Minerva S.A. (“Minerva”) e VDO Holdings S.A. (“VDO”)**  
Em 01.11.13, foi celebrado um Acordo de Investimento com a Minerva S.A. (“Minerva”), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne *in-natura*, gado vivo e seus derivados, e VDO Holdings S.A. (“VDO”), acionista controladora da Minerva. Tal Acordo de Investimento regula os termos e condições de uma operação por meio da qual a BRF transferirá suas plantas de abate de bovinos localizadas em Várzea Grande e Mirassol d'Oeste (Estado de Mato Grosso), e bem como os empregados da BRF envolvidos nas referidas atividades para uma sociedade por ações de capital fechado (“Newco Divisão de Bovinos”) que será incorporada pela Minerva, com o consequente aumento do capital social da Minerva (“Operação”). A Newco Divisão de Bovinos será subsidiária integral da Minerva e a BRF passará a deter 29.000.000 (vinte e nove milhões) de ações da Minerva, representando na data do fechamento da Operação um percentual equivalente a 16,8% do capital social total e votante da Minerva. Ainda no contexto da Operação, (i) a BRF e a VDO celebraram um acordo de acionistas pelo qual a VDO mantém o controle da Minerva e a BRF indicará dois membros ao Conselho de Administração assegurando certos direitos protetivos condizentes com a sua participação minoritária, e (ii) Minerva e BRF celebraram um contrato de fornecimento não-exclusivo, pelo qual a Minerva fornecerá à BRF matéria-prima de maneira competitiva, com qualidade e garantindo o suprimento para que a BRF continue com seu negócio de produtos bovinos de valor agregado.

Por meio desse acordo, a BRF faz um ajuste em seu modelo de atuação no mercado de bovinos. Sem sair do negócio, diversifica a cadeia, devendo a gestão do abate aos cuidados de uma empresa especialista - a Minerva -, ao mesmo tempo em que reforça sua presença nos segmentos de *food services* e alimentos processados de carne bovina. A implementação da Operação está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e da assembleia geral de acionistas da Minerva.

### 1.3 Sazonalidade

A Companhia não opera com impactos sazonais significativos durante o exercício, entretanto, no mercado interno, em geral, no quarto trimestre a demanda é ligeiramente mais forte do que nos demais trimestres, em razão das celebrações comemorativas de Natal e Ano Novo, sendo que os produtos mais vendidos neste período são: peru, *Chester*® e presunto.

### 2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), estando totalmente em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras individuais estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e para fins de apresentação estão identificadas como (“BR GAAP”). Tais demonstrações financeiras divergem das IFRSs na avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelas IFRSs. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais (“R\$”), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares. Itens divulgados em Reais estão informados quando aplicáveis.

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas pode resultar em ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos ou passivos em exercícios futuros.

A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais:

- instrumentos financeiros derivativos e não derivativos mensurados pelo valor justo;
- ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo; e
- pagamento baseado em ações mensurados a valor justo.

### 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**3.1 Consolidação:** as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e das subsidiárias nas quais detenha o controle de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas controladas foram eliminados na consolidação, bem como os lucros ou prejuízos não realizados decorrentes destas transações, líquidos dos efeitos tributários. A participação dos acionistas não controladores está desatacamente identificada nas demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia aplicou a Deliberação CVM nº 640/10, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 02 (R2), que trata dos Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. De acordo com essa deliberação, a Companhia deve aplicar os seguintes critérios apresentados no item 3.2 na consolidação de subsidiárias no exterior:

**3.2 Moeda funcional:** as demonstrações financeiras de cada subsidiária incluída na consolidação são preparadas utilizando-se a moeda do ambiente econômico principal em que ela opera. As subsidiárias no exterior adotam o Real como moeda funcional com exceção às subsidiárias e suas controladas Plusfood Groep B.V., que adota o Euro (“EUR”) e Avex S.A., Grupo Dânica, Quickfood S.A. e Sadia Alimentos que adotam o Peso Argentino (“ARS”) como moeda funcional. As demonstrações financeiras das controladas no exterior são convertidas para Reais, utilizando-se os seguintes critérios:

- Moeda funcional - Euro/Peso Argentino
- Ativos e passivos convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no patrimônio líquido.

Moeda funcional - Real

- Ativos e passivos monetários não convertidos pela taxa histórica da transação;
- Ativos e passivos monetários são convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no resultado do exercício.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas, consistentes com aquelas utilizadas na controladora.

**3.3 Investimentos:** os investimentos em coligadas e em empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidos inicialmente pelo seu custo e posteriormente ajustados pelo método da equivalência patrimonial. Em investimentos em coligadas, a Companhia exerce influência significativa, que é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto dessas políticas. Em empreendimentos controlados em conjunto há o compartilhamento, contratualmente conveniado, do controle de negócio, no qual, as decisões sobre as atividades relevantes exigem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

**3.4 Combinação de negócios:** são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretos não atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos adquiridos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas ao valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

**3.5 Informação por segmento:** um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio para obter receitas e incorrer em despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração da Companhia identificou quatro segmentos divulgáveis, que atendem aos parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação. Os segmentos divulgáveis identificados representam principalmente canais de venda. A informação por característica de produtos também é apresentada, considerando a sua natureza, sendo: aves, suínos, bovinos, laticínios, processados, outros processados e outras vendas.

**3.6 Caixa e equivalentes de caixa:** compreende os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata em títulos cujos vencimentos, quando de sua aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras classificadas nesse grupo, por sua própria natureza, estão mensuradas a valor justo por meio do resultado, e serão utilizadas pela Companhia em curto intervalo de tempo.

**3.7 Instrumentos financeiros:** os ativos e os passivos financeiros são contabilizados na data em que estes são entregues à Companhia (data de liquidação) e nesta data classificados de acordo com a finalidade para que foram adquiridos ou contratados, sendo classificados nas seguintes categorias: aplicações financeiras, empréstimos, recebíveis, derivativos e outros.

**3.7.1 Aplicações financeiras:** são ativos financeiros que compreendem títulos de renda fixa públicos e privados, classificados e registrados de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos nas seguintes categorias:

- Mantidos para negociação: se originados com o propósito de venda ou compra no curto prazo, são registrados inicialmente pelo seu valor justo e suas variações, são contabilizadas diretamente no resultado do exercício na rubrica de receitas ou despesas financeiras;
- Mantidos até o vencimento: se a Companhia tem intenção e capacidade de mantê-los até o vencimento, são registrados pelo seu valor de aquisição, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais, quando aplicável, reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras; e
- Disponíveis para venda: que compreendem todos os ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima e são mensurados pelo seu valor justo e as variações são contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica de ajustes de aplicações financeiras disponíveis para venda enquanto o ativo não for realizado, líquidos dos efeitos tributários. Os juros, as variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

**3.7.2 Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo:** são instrumentos derivativos financeiros negociados em mercados organizados, seu valor justo é avaliado com base em uma metodologia de mercado. A parcela eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no resultado financeiro inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros em contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras ou como *hedge* de fluxo de caixa, que são registrados no patrimônio líquido pelo montante líquido dos efeitos tributários.

**3.7.3 Operações de hedge:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, conforme divulgado na nota 4, para proteção contra risco de variação de taxas de câmbio, risco de variação de taxa de juros ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros, transações altamente prováveis e que: (i) sejam altamente correlacionadas no que se refere às alterações no valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuam documentação da operação, do risco objeto de *hedge*, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Sua contabilização segue a Deliberação CVM nº 604/09, que possibilita a aplicação da metodologia de contabilidade de proteção (“*hedge accounting*”) com efeito da mensuração do seu valor justo no patrimônio líquido e sua realização no resultado em rubrica correspondente ao item protegido.

*Hedges* que satisfazem os critérios para contabilidade de proteção são registrados na modalidade de *hedge* de fluxo de caixa.

Um *hedge* de fluxo de caixa, a parcela eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita prevista em moeda estrangeira ocorrer.

Se a transação prevista ou compromisso firme não ocorrer, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem registrados no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetar o resultado.

**3.7.4 Empréstimos e recebíveis:** são passivos e ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais passivos e ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são avaliados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

**3.8 Ajuste a valor presente:** a Companhia e suas subsidiárias mensuram o ajuste a valor presente sobre os saldos em aberto de contas a receber de longo prazo, em um *hedge* de fluxo de caixa, a parcela eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no resultado financeiro. A Companhia adota a média ponderada do custo de captação no mercado interno e externo para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados anteriormente que corresponde a 5,72% a.a. em 31.12.13 (6,06% a.a. em 31.12.12).

**3.9 Contas a receber de clientes e outros recebíveis:** são registradas pelo valor faturado ajustado a valor presente, quando aplicável, deduzidas das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A Companhia adota procedimentos e análises para estabelecer limites de créditos e, substancialmente, não exige garantias reais de seus clientes. Em caso de inadimplência, esforços de cobrança são efetuados, incluindo contatos diretos com os clientes e cobrança através de terceiros. Caso esses esforços não sejam suficientes, medidas judiciais são consideradas e os títulos são reclassificados para o não circulante, sendo registrada uma perda estimada em créditos de liquidação duvidosa em contrapartida à despesas com vendas na demonstração de resultado. Os títulos são baixados contra a provisão a medida que a Administração considera que estes não são mais recuperáveis após ter tomado todas as medidas cabíveis para recebê-los.

**3.10 Estoques:** são avaliados ao custo médio de aquisição ou formação e inferiores aos valores de mercado ou valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados inclui matérias-primas adquiridas, mão-de-obra, custo de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionados a todos os processos necessários para a colocação dos produtos em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e estoques de baixa movimentação são registradas quando necessário. As perdas normais de produção

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

**3.26 Participação dos funcionários e administradores nos lucros:** os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas.

**3.27 Pesquisa e desenvolvimento:** gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado quando incorridos. As atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forma técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, se houver.

**3.28 Receita financeira:** abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento, nas demonstrações financeiras individuais.

**3.29 Subvenções e incentivos fiscais:** as subvenções governamentais da Companhia são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas serão cumpridas e o benefício será recebido. O registro dos montantes ocorre da seguinte forma:

- Subvenções relacionadas a ativos: são apropriadas no resultado proporcionalmente à depreciação do bem; e
- Subvenções para investimento: os valores apropriados como receita no resultado quando utilizados para reduzir a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, serão reclassificados para o patrimônio líquido, dentro do subgrupo de reserva de incentivos fiscais, salvo se, houver prejuízos acumulados.

**3.30 Juros sobre o capital próprio e dividendos:** a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras e ainda não aprovada pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

**3.31 Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira:** conforme mencionado no item 3.2 acima, os saldos de ativos e passivos das subsidiárias estrangeiras são convertidos para Reais utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os saldos das contas de resultado são convertidos pelas taxas médias mensais em vigor.

As taxas de câmbio em Reais em vigor na data dos balanços foram as seguintes:

Taxa final	31.12.13	31.12.12
Dólar dos EUA (US\$)	2,3426	2,0435
Euro (€)	3,2265	2,6954
Libra esterlina (£)	3,8728	3,3031
Peso argentino (ARS)	0,3594	0,4160

Taxa média	2013	2012
Dólar dos EUA (US\$)	2,1576	1,9546
Euro (€)	2,8677	2,5114
Libra esterlina (£)	3,3779	3,0989
Peso argentino (ARS)	0,3947	0,4295

**3.32 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis:** conforme divulgado na nota 2, no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez julgamentos nos seguintes assuntos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- valor justo de instrumentos financeiros, vide nota 4;
  - perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, vide notas 5 e 18;
  - mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios;
  - perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, vide nota 8;
  - provisão para ajuste a valor realizável dos estoques, vide nota 9;
  - ativos biológicos, vide nota 10;
  - perda por redução ao valor recuperável de impostos, vide notas 11 e 13;
  - vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida, vide notas 17 e 18;
  - transações com pagamento baseado em ações, vide nota 23;
  - benefícios de aposentadoria, vide nota 24, e
  - provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas, vide nota 25.
- A Companhia revisa trimestralmente as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período em que tais revisões são efetuadas.

**3.33 Demonstração do valor adicionado:** a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado ("DVA") individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

**3.34 Pronunciamento novo ou revisado aplicado pela primeira vez em 2013:** A Companhia adotou a Deliberação CVM nº 695/12, que aprovou o pronunciamento técnico NBC TSP 3.3 (R1), retrospectivamente neste exercício, de acordo com as novas disposições transitórias estabelecidas. Dessa forma, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.12 foram ajustadas e consequentemente representadas, refletindo assim os efeitos desta Deliberação. Não houve ajustes retrospectivos ao último exercício apresentado comparativamente (01.01.12).

A Deliberação CVM nº 695/12 modifica, dentre outras disposições, a contabilização dos planos de benefícios definidos e pós-emprego, sendo que as principais alterações que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia foram:

- O custo de juros e o retorno esperado sobre os ativos do plano mensurados na versão anterior da Deliberação CVM nº 695/12 foram remensurados por um valor líquido de juros nos termos da deliberação revisada, mediante a aplicação da mesma taxa de desconto utilizada no cálculo das obrigações do plano de benefício definido líquido no início de cada divulgação anual. Anteriormente, o cálculo determinava a receita de juros sobre os ativos do plano baseado na taxa esperada de retorno dos ativos de longo prazo. Em decorrência desta mudança, foi debitado o valor de R\$ 56.352 (líquidos de R\$ 29.030 de IRC e 27.322 de diferidos) no resultado do exercício findo em 31.12.12, em consequente ganho em outros resultados abrangentes. Não houve impacto sobre a posição do patrimônio líquido.
- Os custos de serviços passados, de acordo com a deliberação CVM nº 695/12 eram diferidos e reconhecidos ao longo dos períodos futuros. Com a revisão da Deliberação tais itens são reconhecidos diretamente no resultado. Devido a migração entre planos médicos, ocorrida durante o exercício de 2012, a Companhia apurou um ganho de R\$ 19.889. Por ocasião da transição para a Deliberação CVM nº 695/12, esse saldo foi debitado ao passivo em contrapartida o resultado do exercício, juntamente com o respectivo impacto fiscal no valor de R\$ 6.762.

As divulgações exigidas pela Deliberação CVM nº 695/12 estão apresentadas na nota 24.

Os impactos das mudanças pela adoção da Deliberação CVM nº 695/12 sobre a posição patrimonial e resultado do exercício da Companhia, são apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS		
	Controladora e Consolidado	31.12.12	
	Publicado	Ajustes Deliberação CVM nº 695/12	Reapresentado
<b>ATIVO</b>			
Demais ativos	30.047.306	-	30.047.306
Impostos diferidos - não circulante	724.942	(6.762)	718.180
<b>Efeito no ativo total</b>	<b>30.772.248</b>	<b>(6.762)</b>	<b>30.765.486</b>
<b>PASSIVO</b>			
Demais passivos	15.892.362	-	15.892.362
Benefícios a empregados - não circulante	303.846	(19.889)	283.957
<b>Efeito no passivo</b>	<b>16.196.208</b>	<b>(19.889)</b>	<b>16.176.319</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Outros resultados abrangentes			
Demais resultados abrangentes	(148.662)	-	(148.662)
Ganhos e (perdas) atuais	(79.316)	85.382	6.066
IRCS sobre ganhos e (perdas) atuais	26.966	(29.030)	2.064
Demais contas do patrimônio líquido	14.777.052	(43.225)	14.733.827
Efeito no Patrimônio líquido	14.576.040	13.127	14.589.167
<b>Efeito total no passivo e patrimônio líquido</b>	<b>30.772.248</b>	<b>(6.762)</b>	<b>30.765.486</b>

	BR GAAP e IFRS		
	Controladora e Consolidado	31.12.12	
	Publicado	Ajustes Deliberação CVM nº 695/12	Reapresentado
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO</b>			
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.453.820</b>	-	<b>6.453.820</b>
Receitas (despesas) operacionais:			
Demais resultados operacionais	(4.683.796)	-	(4.683.796)
Outras despesas operacionais, líquidas	(381.109)	(65.493)	(446.602)
<b>Resultado antes das financeiras</b>	<b>1.388.915</b>	<b>(65.493)</b>	<b>1.323.422</b>
Resultado financeiro líquido	(570.602)	-	(570.602)
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>818.313</b>	<b>(65.493)</b>	<b>752.820</b>
Imposto de renda e contribuição social	(18.967)	-	(18.967)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.321	22.268	43.589
<b>Efeito no Lucro líquido</b>	<b>820.667</b>	<b>(43.225)</b>	<b>777.442</b>
Atribuível a:			
Acionista da controladora	813.227	(43.225)	770.002
Participação de não-controladores	7.440	-	7.440

A reconciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido, são apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS		
	Controladora	Consolidado	31.12.12
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>14.538.528</b>	<b>14.576.040</b>	<b>813.227</b>
<b>Lucro líquido</b>			<b>820.667</b>

Valores divulgados pelo critério anterior

Remensuração da Deliberação CVM nº 695/12:

Benefício definido - FAF:

Rendimento de ativos maior que projeção

Juros sobre limitador de reconhecimento de ativo

IRCS sobre ajustes em benefício definido

Remensuração em outros resultados abrangentes

Benefício pós-emprego - Plano de saúde:

Ganhos com serviços passados não reconhecidos

IRCS sobre ajuste benefício pós-emprego

**Valores reapresentados pelo novo critério**

**4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO**

**4.1. Visão Geral**

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de crédito, liquidez e de mercado, os quais são gerenciados ativamente em conformidade à Política de Gestão de Risco Financeiro ("Política de Risco") e diretrizes internas a ela subordinadas.

A Política de Risco está sob administração do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, Diretoria Executiva e Conselho de Administração, todos com papéis e responsabilidades claros e definidos, dos quais se pode destacar:

- O Conselho de Administração é o responsável pela aprovação da Política de Risco. Ademais, define os limites de tolerância aos diferentes riscos identificados como aceitáveis para a Companhia em nome de seus acionistas;
- O Comitê de Gestão de Risco Financeiro é responsável pela execução da Política de Risco, por meio da supervisão do processo de gestão de risco, do planejamento e verificação dos impactos das decisões implementadas, assim como da avaliação e aprovação das estratégias de hedge e monitoramento dos níveis de exposição aos riscos de forma a garantir o cumprimento da Política de Risco;
- A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação do posicionamento da Companhia para cada risco identificado, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Administração; e
- A Gerência de Riscos tem como tarefa primordial o monitoramento, avaliação e comunicação dos riscos financeiros incorridos pela Companhia.

Ainda destaca-se da Política de Riscos a vedação à Companhia em contratar operações avançadas em mercados derivativos, bem como a determinação que operações individuais de *hedge* (*notional*) estejam limitadas a 2,5% do patrimônio líquido da Companhia.

**a. Administração de riscos de crédito**

A Companhia está sujeita ao risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos, conforme abaixo:

- O risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes é gerenciado ativamente, por equipe dedicada, com uso de sistemas específicos. Ainda destaca-se a pulverização da carteira de clientes e concessão de crédito a clientes com bons índices financeiros e operacionais. Geralmente a Companhia não exige garantia para as vendas a prazo, todavia, possui contratada apólice de seguro de crédito para mercados específicos;
- O risco de crédito de aplicações financeiras e contratos derivativos estão limitados às contrapartes conforme classificação de *rating* e concentração do portfólio da Companhia.

Em 31.12.13, a Companhia mantém as aplicações financeiras acima de R\$ 10.000 nas seguintes instituições financeiras: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco HSBC, Banco Itaú, Banco Safra, Banco Santander e Caixa Econômica Federal.

A Companhia detinha contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco Itaú, Banco Santander, Banco Votorantim, Barclays, Citibank, Deutsche Bank, Banco HSBC, JP Morgan, Merrill Lynch, Rabobank, Standard Bank e Banco Safra.

A gestão do risco de liquidez visa minimizar os impactos causados por eventos que possam comprometer o desempenho da Companhia sob a perspectiva de caixa. Para isso a Companhia utiliza das seguintes métricas:

- *Cash Flow at Risk* ("CfAR"), o qual visa modelar estatisticamente os fluxos de caixa futuros dos próximos 12 meses e quanto em risco está sua liquidez, dada suas projeções. Alçada a esta métrica, a Companhia definiu que o valor mínimo de suas disponibilidades deve considerar principalmente o faturamento médio mensal e o EBITDA dos últimos 12 meses.
- *Value at Risk* ("VaR"), para operações com derivativos, que podem exigir pagamentos de ajustes periódicos. Atualmente, a Companhia possui apenas operações na BM&F com ajustes diários e para o controle dos possíveis ajustes, é utilizada a metodologia do VaR que determina estatisticamente o potencial de ajuste máximo a ser pago em intervalos de 1 a 21 dias.

A Companhia mantém níveis de alavancagem que não comprometem sua capacidade de honrar seus compromissos e obrigações. Como diretriz, o endividamento bruto deve estar concentrado no longo prazo. Em 31.12.13 o endividamento consolidado de longo prazo representava 73,5% (74,3% em 31.12.12) do endividamento financeiro bruto com prazo médio de liquidação superior a 4,8 anos.

A tabela abaixo resume as obrigações contratuais e compromissos financeiros significativos que podem impactar a liquidez da Companhia em 31.12.13:

	BR GAAP					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2014	2015	2016	2017
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Empréstimos e financiamentos	4.341.165	4.753.997	2.606.875	395.426	311.872	477.885
Bonds BRF	3.334.136	4.919.531	188.237	188.237	188.237	668.862
Fornecedores	3.378.029	3.378.029	3.378.029	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro (1)	187.856	304.958	51.454	41.335	24.393	20.485
Arrendamento mercantil operacional	-	341.311	65.395	42.548	38.951	38.224
<b>Passivos financeiros derivativos</b>						
<b>Designados como hedge accounting</b>						
Derivativos de taxa de juros e câmbio	237.111	194.468	153.609	12.532	12.601	12.437
Derivativos cambiais (NDF)	59.431	8.010	8.010	-	-	-
Contratos de trava de câmbio	11.947	(6.277)	(6.277)	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	2.970	(1.410)	(1.410)	-	-	-
<b>Não designados como hedge accounting</b>						
Derivativos de taxa de juros e câmbio	6.104	5.375	4.182	1.193	-	-
Derivativos de <i>commodities</i>	638	2.053	2.053	-	-	-

(1) Não inclui as obrigações de arrendamento mercantil financeiro com instituições financeiras que estão incluídas no saldo de empréstimos e financiamentos acima.

	BR GAAP e IFRS					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2014	2015	2016	2017
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Empréstimos e financiamentos	4.769.877	5.208.847	2.785.693	402.206	332.520	488.733
Bonds BRF	3.334.136	4.919.531	188.237	188.237	188.237	668.862
Bonds BFF	1.501.982	2.168.850	106.876	106.876	106.876	106.876
Bonds Sadia	520.609	641.469	35.547	35.547	35.547	35.547
Bonds Quickfood	54.586	77.133	11.755	39.731	25.647	-
Fornecedores	3.674.705	3.674.705	3.674.705	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro (1)	188.839	306.210	52.444	41.437	24.553	20.485
Arrendamento mercantil operacional	-	342.456	66.329	42.658	39.052	38.224

**Passivos financeiros derivativos**

**Designados como hedge accounting**

Derivativos de taxa de juros e câmbio

Derivativos cambiais (NDF)

Contratos de trava de câmbio

Derivativos cambiais (Opções)

**Não designados como hedge accounting**

Derivativos cambiais (NDF)

Derivativos de taxa de juros e câmbio

Derivativos de *commodities*

(1) Não inclui as obrigações de arrendamento mercantil financeiro com instituições financeiras que estão incluídas no saldo de empréstimos e financiamentos acima.

**a. Administração de riscos de taxa de juros**

O risco de taxas de juros é aquele pelo qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações nas taxas de juros que afetem seus ativos e passivos.

A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós-fixadas. Entretanto a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas e para gerenciar o descasamento entre suas aplicações financeiras e dívidas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, onde se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada ou vice versa, as quais foram designadas pela Companhia como contabilização de *hedge* de fluxo de caixa.

O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas *London Interbank Offered Rate* ("LIBOR"), *cupom fixo* ("R\$ e USD"), Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") e Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("UMBNDDES"). Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da LIBOR, o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos. A mesma consideração também é aplicável para a TJLP e UMBNDES.

Quanto às aplicações financeiras da Companhia, os principais indexadores são o Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") para operações no mercado interno e o *cupom fixo* ("USD") para operações no mercado externo.

**d. Administração de riscos cambiais**

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

A Política de Risco tem como objetivo proteger o resultado da Companhia destas variações, de forma:

- A proteger as receitas e custos operacionais que envolvem as operações decorrentes da atividade comercial, como estimativas de exportações e compras de matérias-primas, utilizando instrumentos de proteção, ou seja, proteger seu fluxo projetado denominado em moeda estrangeira; e
- A equilibrar os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia, através do uso de operações na bolsa de futuros e mercado de balcão.

As demonstrações financeiras da Companhia são impactadas principalmente pelas seguintes moedas: (i) Dólar norte-americano, (ii) Euro, (iii) Libra Esterlina e (iv) Peso Argentino. Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são demonstrados a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	31.12.13	31.12.12
<b>Exposição cambial em moeda estrangeira (em US\$)</b>	<b>2.651.927</b>	<b>1.502.407</b>
Contas a receber de clientes	1.593.473	1.606.544
Contas a receber de controladas	146.223	-
Caixa restrito	-	9.137
Contratos de dólar futuro	480.233	204.350
Estoques	50.808	543.030
Contrato de troca de índices ("Swap")	(20.158)	(31.652)
Empréstimos e financiamentos	(6.108.727)	(5.628.401)
Bonds designado como <i>hedge</i> de fluxo de caixa	702.780	306.525
PPE's designados como <i>hedge</i> de fluxo de caixa	702.780	815.778
Fornecedores	(634.214)	(479.730)

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

Instrumento	Objeto de proteção	Moeda de referência (notional)	Valor de referência (notional)	BR GAAP Consolidado	
				31.12.13	31.12.12
			Valor justo (1)	Valor de referência (notional)	Valor justo (1)
<b>Designados como hedge accounting</b>					
NDF - Dólar	Moeda	USD	190.000	(21.349)	1.007.000
NDF - Euro	Moeda	EUR	106.800	(25.193)	197.000
NDF - Libra	Moeda	GBP	33.000	(12.088)	53.400
Swap de moeda - US\$	Moeda	BRL	572.990	(203.924)	408.700
Swap de juros - US\$	Juros	USD	400.000	(71.941)	556.428
Swap de juros - R\$	Juros	BRL	267.380	510	-
Swap de juros - R\$	Juros	BRL	50.000	80	-
Trava de câmbio - US\$	Moeda	USD	160.000	(10.429)	65.000
Opções (Collar) - US\$	Moeda	USD	120.000	(287)	-
			(344.621)		(214.285)
<b>Não designados como hedge accounting</b>					
NDF - Euro	Moeda	EUR	150.000	2.715	50.000
NDF - Libra	Moeda	GBP	15.000	(227)	-
NDF - Dólar	Boi gordo	BRL	3.296	(484)	854
Swap de moeda - US\$	Moeda	BRL	13.992	(6.104)	15.489
Opções	Boi gordo	BRL	6.650	(154)	28.784
Futuros - BMF	Boi gordo	BRL	4.400	18	20.309
Futuros - BMF	Moeda	USD	205.000	3.247	100.000
			(989)		(5.935)
			(345.610)		(220.220)

(1) O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e BM&F.

**a. Contratos a termo de moedas - NDF**

As posições dos contratos a termo de moedas - NDF em aberto em 31.12.13 e 31.12.12, por vencimento, bem como as taxas médias ponderadas e o valor justo, são demonstrados a seguir:

Vencimentos	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado								
	RS x US\$		RS x EUR		RS x GBP				
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo	Notional (GBP)	Taxa média	
Janeiro-14	-	-	-	13.000	2,8830	(4.762)	4.000	3,3259	(2.249)
Fevereiro-14	-	-	-	12.000	2,8740	(4.979)	3.500	3,2433	(2.410)
Março-14	-	-	-	10.300	2,9541	(3.654)	3.500	3,3944	(1.962)
Abril-14	45.000	2,1418	(12.042)	11.500	2,9577	(4.211)	3.500	3,4718	(1.756)
Maio-14	50.000	2,2665	(7.972)	11.000	3,0707	(3.037)	3.500	3,5797	(1.456)
Junho-14	28.000	2,4017	(1.231)	14.000	3,2053	(2.348)	3.500	3,7152	(1.088)
Julho-14	27.000	2,4653	89	11.000	3,3257	(761)	3.000	3,8463	(617)
Agosto-14	20.000	2,4694	(252)	7.000	3,3514	(523)	2.500	3,9988	(226)
Setembro-14	10.000	2,4884	(89)	6.000	3,3814	(403)	2.500	4,0628	(131)
Outubro-14	10.000	2,5309	148	5.000	3,4028	(353)	1.500	4,0629	(121)
Novembro-14	-	-	-	6.000	3,4759	(162)	2.000	4,1388	(72)
	<b>190.000</b>	<b>2,3321</b>	<b>(21.349)</b>	<b>106.800</b>	<b>3,1204</b>	<b>(25.193)</b>	<b>33.000</b>	<b>3,6450</b>	<b>(12.088)</b>

Vencimentos	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado					
	EUR x USD		GBP x USD			
	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo	Notional (GBP)	Taxa média	Valor justo
Março-14	150.000	1,3819	2.715	15.000	1,6481	(227)
	<b>150.000</b>	<b>1,3819</b>	<b>2.715</b>	<b>15.000</b>	<b>1,6481</b>	<b>(227)</b>

**b. Swap de juros e moedas**

A posição swap de juros e moedas está apresentada a seguir:

Instrumento	Vencimentos	Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)	Controladora		Consolidado	
				Valor justo	Valor justo	Valor justo	Valor justo
<b>Designados como hedge accounting</b>							
Swap de juros	22.01.18	LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	100.000	(18.973)	100.000	(18.973)
Swap de juros	18.06.18	LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	100.000	(14.214)	100.000	(14.214)
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	-	-	100.000	(19.491)
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	-	-	100.000	(19.263)
				<b>200.000</b>	<b>(33.187)</b>	<b>400.000</b>	<b>(71.941)</b>
Swap de juros	22.05.18	R\$ (Pré de 7,75% a.a.)	68,84% do CDI	50.000	80	50.000	80
				<b>50.000</b>	<b>80</b>	<b>50.000</b>	<b>80</b>
Swap de juros	21.10.14	R\$ (Pré de 8,10% a.a.)	78,30% do CDI	126.534	242	126.534	242
Swap de juros	21.10.14	R\$ (Pré de 8,10% a.a.)	78,30% do CDI	140.846	268	140.846	268
				<b>267.380</b>	<b>510</b>	<b>267.380</b>	<b>510</b>
Swap de moedas	17.03.14	R\$ + 9,80%	US\$ + 1,71%	65.440	(28.337)	65.440	(28.337)
Swap de moedas	17.03.14	R\$ + 9,70%	US\$ + 1,53%	47.910	(22.411)	47.910	(22.411)
Swap de moedas	17.03.14	R\$ + 9,70%	US\$ + 1,45%	112.080	(52.094)	112.080	(52.094)
Swap de moedas	17.03.14	R\$ + 9,80%	US\$ + 1,68%	48.600	(21.872)	48.600	(21.872)
Swap de moedas	17.03.14	R\$ + 9,80%	US\$ + 1,65%	48.960	(21.367)	48.960	(21.367)
Swap de moedas	22.05.18	R\$ + 7,75%	US\$ + 1,60%	250.000	(57.843)	250.000	(57.843)
				<b>572.990</b>	<b>(203.924)</b>	<b>572.990</b>	<b>(203.924)</b>
				<b>1.090.370</b>	<b>(236.521)</b>	<b>1.290.370</b>	<b>(275.275)</b>
<b>Não designados como hedge accounting</b>							
Swap de moedas	16.03.15	R\$ (Pré de 8,41% a.a.)	US\$ - 0,20%	13.992	(6.104)	13.992	(6.104)
				<b>13.992</b>	<b>(6.104)</b>	<b>13.992</b>	<b>(6.104)</b>

**c. Trava de câmbio**

A posição de trava de câmbio designada como *hedge accounting* está apresentada a seguir:

Vencimentos	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado		
	RS x US\$		
	Notional US\$	US\$ médio	Valor justo
Janeiro-14	15.000	2,2538	(1.536)
Fevereiro-14	5.000	2,3776	(50)
Março-14	10.000	2,1609	(2.369)
Abril-14	20.000	2,1652	(4.942)
Maio-14	20.000	2,3065	(2.451)
Junho-14	20.000	2,4252	(468)
Julho-14	20.000	2,5067	774
Agosto-14	20.000	2,4793	(91)
Setembro-14	20.000	2,5144	255
Novembro-14	10.000	2,5845	449
	<b>160.000</b>	<b>2,3818</b>	<b>(10.429)</b>

A Companhia designa como instrumento de cobertura (*hedge accounting*) somente a alteração no valor intrínseco das opções, registrando o valor temporal do prêmio no resultado financeiro. Caso a cobertura não seja efetiva e a opção não seja exercida pelo fato do Real se desvalorizar, as perdas relacionadas às opções serão registradas no resultado financeiro.

A Companhia designou como *hedge accounting* transações envolvendo opções denominadas *collar* onde há a compra de uma opção de venda ("PUT") e venda de uma opção de compra ("CALL").

Quando a cotação de qualquer opção não estiver disponível num mercado ativo, o valor justo será baseado num modelo de precificação de opções (*Black-Scholes* ou Binomial).

Tipo	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado			
	Vencimentos		RS x US\$	
	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo	Valor justo
Put (compra)	De 10.2013 a 01.2014	120.000	2,3453	(2.970)
Call (venda)	De 10.2013 a 01.2014	120.000	2,4703	2.683
				<b>(287)</b>

**4.2.2 Composição dos saldos de instrumentos financeiros não derivativos**

A posição dos instrumentos financeiros não derivativos está apresentada a seguir:

Instrumento de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado			
			31.12.13	Valor de referência (notional)	Valor justo (1)	Valor justo (1)
Pré-pagamento de exportação - PPE	Câmbio	USD	300.000	702.780	399.206	815.778
Bonds	Câmbio	USD	300.000	702.780	150.000	306.525
			<b>600.000</b>	<b>1.405.560</b>	<b>549.206</b>	<b>1.122.303</b>

(1) Valor de referência convertido pela taxa Ptax do final do exercício.

**a. Pré-pagamento de exportação - PPEs**

A posição de PPEs está apresentada a seguir:

Instrumento de proteção	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado				
	Vencimento		RS x US\$		
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Valor justo	
Pré-pagamento de exportação - PPE	US\$ (V.C)	De 02.2017 a 02.2019	300.000	1,7796	702.780

**b. Senior Unsecured Notes - Bonds**

A posição de *bonds* designados como *hedge accounting* está apresentada a seguir:

Instrumento de proteção	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado				
	Vencimento		RS x US\$		
	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Valor justo	
BRF SA BRF5BZ5	US\$ (V.C)	06.2022	150.000	2,0213	351.390
BRF SA BRF5BZ3	US\$ (V.C)	05.2023	150.000	2,0387	351.390
			<b>300.000</b>	<b>2,0300</b>	<b>702.780</b>

**4.3. Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados como hedge accounting**

Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, designados como *hedge accounting*, enquanto não realizados estão registrados no patrimônio líquido, conforme demonstrado abaixo:

	Patrimônio Líquido			
	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Derivativos designados com hedge accounting</b>				
Riscos de moeda	(172.402)	(40.746)	(172.402)	(40.746)
Riscos de juros	(30.525)	(43.465)	(64.911)	(95.053)
	<b>(202.927)</b>	<b>(84.211)</b>	<b>(237.313)</b>	<b>(135.799)</b>
<b>Não-Derivativos designados como hedge accounting</b>				
Riscos de moeda	(262.680)	(104.128)	(262.680)	(104.128)
	<b>(262.680)</b>	<b>(104.128)</b>	<b>(262.680)</b>	<b>(104.128)</b>
<b>Perdas brutas</b>	<b>(465.607)</b>	<b>(188.339)</b>	<b>(499.993)</b>	<b>(239.927)</b>
IR/CS diferidos sobre perdas	158.306	64.035	158.306	64.035
Ajuste reflexo de controladas	(34.386)	(51.588)	-	-
	<b>(341.687)</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(341.687)</b>	<b>(175.892)</b>
<b>Movimentação do exercício</b>	<b>(277.268)</b>	<b>5.063</b>	<b>(260.066)</b>	<b>(6.877)</b>
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	94.271	(1.722)	94.271	(1.722)
Ajuste reflexo de controladas	17.202	(11.940)	-	-
<b>Impacto em outros resultados abrangentes</b>	<b>(165.795)</b>	<b>(8.599)</b>	<b>(165.795)</b>	<b>(8.599)</b>

Os ganhos e perdas realizados com instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados como *hedge accounting* no exercício findo em 31.12.13 resultaram em uma perda de R\$ 133.671 (perda de R\$ 186.803 no exercício findo em 31.12.12), sendo uma perda líquida no montante de R\$ 132.565 (perda de R\$ 191.014 no exercício findo em 31.12.12) registrada na rubrica de receita operacional bruta e uma perda líquida de R\$ 1.106 (ganho de R\$ 4.211 em 31.12.12) registrados no resultado financeiro na rubrica de ganhos ou perdas com operação de derivativos.

**4.4. Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria - exceto derivativos**

Ativos	BR GAAP Controladora					
	31.12.13	Emprestimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	-	56.002	-
Caixa restrito	-	-	-	-	99.212	-
Contas a receber	3.993.114	-	-	-	-	-
Títulos a receber	389.812	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	284.707	-	-	-	-	-
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	-	623	178.097	-	-
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	-	-	(3.378.029)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	(4.072.463)
Moeda nacional	-	-	-	-	-	(3.602.838)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(187.856)
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	-	-	-	-	-	-
	<b>4.667.633</b>	<b>623</b>	<b>178.097</b>	<b>155.214</b>	<b>(11.241.186)</b>	<b>(6.239.619)</b>

Ativos	BR GAAP Controladora				
	31.12.12	Emprestimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

A seguir apresenta-se uma descrição das metodologias de valorização utilizadas pela Companhia para os instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

- Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de títulos da dívida externa brasileira, Letras Financeiras do Tesouro ("LFT"), fundos de investimento financeiro e ações são classificados dentro do Nível 1 de hierarquia de valor justo, pois as referidas cotações estão disponíveis em mercado ativo;
- Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de Certificado de Depósito Bancário ("CDB") são classificados no Nível 2, pois a forma de valorização a valor justo ocorre através da cotação de preços de instrumentos financeiros semelhantes em mercados não ativos; e
- Os derivativos são valorizados através de modelos de precificação amplamente aceitos no mercado financeiro e descritos no anexo III da Política de Risco. São utilizados *inputs* de mercado prontamente observáveis, tais como previsões de taxas de juros, fatores de volatilidade, cotações de paridade cambial à vista e futuras. Estes instrumentos estão classificados no Nível 2 da hierarquia de valorização, e incluem *swaps* de taxa de juros e derivativos em moeda estrangeira.

**4.6. Comparação entre valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros**  
A Companhia avaliou o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros e exceto conforme apresentado abaixo, todos os demais itens avaliados apresentam o valor contábil equivalente ao valor justo.

	BR GAAP Controladora		BR GAAP e IFRS Consolidado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Vencimento	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Bonds BRF</b>				
BRF SA BRF5BZ5	2022 (1.757.590)	(1.754.392)	(1.531.036)	(1.676.635)
BRF SA BRF5BZ3	2023 (1.076.223)	(915.169)	-	-
BRF SA BRF5BZ7	2018 (500.323)	(416.898)	-	-
	<b>(3.334.136)</b>	<b>(3.086.459)</b>	<b>(1.531.036)</b>	<b>(1.676.635)</b>
<b>Bonds BFF</b>				
Sadia Overseas BRF5BZ7	2020 (1.501.982)	(1.654.926)	(1.561.993)	(1.857.023)
<b>Bonds Sadia</b>				
Sadia Overseas BRF5BZ6	2017 (520.609)	(574.900)	(514.387)	(594.850)
<b>Bonds Quickfood</b>				
Quickfood	2016 (54.586)	(54.586)	-	-
	<b>(5.411.313)</b>	<b>(5.370.871)</b>	<b>(3.607.416)</b>	<b>(4.128.508)</b>

**4.7. Quadro de análise de sensibilidade**

A Companhia possui empréstimos, financiamentos e recebíveis em moeda estrangeira e, com o intuito de mitigar riscos decorrentes da exposição cambial, realiza a contratação de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia entende que atualmente as flutuações das taxas de juros não afetam significativamente seu resultado financeiro, uma vez que optou por fixar através de instrumentos derivativos (*swaps* de juros) parte considerável de suas dívidas pós-fixadas. Estes instrumentos são contabilizados como *hedge accounting* e sua efetividade é monitorada por meio de testes prospectivos e retrospectivos.

No quadro abaixo são considerados 5 cenários para os próximos 12 meses, considerando as variações percentuais das cotações de paridade entre o Real e Dólar norte-americano, Real e Euro e Real e Libra Esterlina, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. O montante das exportações analisadas corresponde ao valor total dos instrumentos financeiros derivativos acrescidos do fluxo de amortização dos PPEs designados como *hedge accounting*.

Paridade - R\$ x US\$	2,3426		2,1083		1,7570		2,9283		3,5139		
	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	
<b>Operação/Instrumento</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>	<b>Cenário IV</b>	<b>Cenário V</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>	<b>Cenário IV</b>	<b>Cenário V</b>
NDF e Trava Cambial ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	4.280	86.271	209.257	200.698	(405.675)	-	-	-	-	-
Opções de moedas	Depreciação do R\$	318	28.429	70.596	(54.958)	(125.236)	-	-	-	-	-
Pré-Pagamento de Exportação	Depreciação do R\$	(168.900)	(98.622)	6.795	(344.595)	(520.290)	-	-	-	-	-
Bonds	Depreciação do R\$	(93.780)	(23.502)	81.915	(269.475)	(445.170)	-	-	-	-	-
Swaps	Depreciação do R\$	(103.056)	(103.056)	86.273	(292.385)	(481.714)	-	-	-	-	-
Exportação	Apreciação do R\$	59.662	(97.292)	(332.723)	437.046	829.431	-	-	-	-	-
<b>Efeito líquido de impostos</b>		<b>(301.476)</b>	<b>(132.041)</b>	<b>122.113</b>	<b>(725.065)</b>	<b>(1.148.654)</b>					
<b>Demonstração do resultado</b>											
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>(301.476)</b>	<b>(132.041)</b>	<b>122.113</b>	<b>(725.065)</b>	<b>(1.148.654)</b>					
<b>Paridade - R\$ x EUR</b>		<b>3,2265</b>	<b>2,9039</b>	<b>2,4199</b>	<b>4,0331</b>	<b>4,8398</b>					
<b>Operação/Instrumento</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>	<b>Cenário IV</b>	<b>Cenário V</b>					
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(11.330)	23.129	74.818	(97.477)	(183.625)					
Exportação	Apreciação do R\$	11.330	(23.129)	(74.818)	97.477	183.625					
<b>Efeito líquido de impostos</b>											
<b>Demonstração do resultado</b>											
<b>Patrimônio líquido</b>											
<b>Paridade - R\$ x GBP</b>		<b>3,8728</b>	<b>3,4855</b>	<b>2,9046</b>	<b>4,8410</b>	<b>5,8092</b>					
<b>Operação/Instrumento</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>	<b>Cenário IV</b>	<b>Cenário V</b>					
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(7.519)	5,261	24,432	(39,470)	(71,420)					
Exportação	Apreciação do R\$	7,519	(5,261)	(24,432)	39,470	71,420					
<b>Efeito líquido de impostos</b>											
<b>Demonstração do resultado</b>											
<b>Patrimônio líquido</b>											

**5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO**

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais utilizados pelos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. As informações por segmento são elaboradas considerando 4 segmentos divulgáveis, sendo: mercado interno, mercado externo, laticínios e *food service*. Os segmentos divulgáveis identificados observam primariamente a divisão por canal de vendas.

- Mercado interno:** compreende as vendas realizadas no território brasileiro, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de laticínios e para o canal de *food service*.
- Mercado externo:** compreende as vendas de exportação e aquelas geradas fora do território nacional, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de laticínios e para o canal de *food service*.
- Laticínios:** compreende as vendas de leite e seus derivados, geradas nos mercados interno e externo.
- Food service:** compreende as vendas de todos os produtos de seu portfólio, exceto na categoria de laticínios, geradas nos mercados interno e externo para os clientes da categoria *food service* que engloba: bares, restaurantes, cozinhas industriais, entre outros.

Por sua vez, esses segmentos são subdivididos de acordo com a natureza e as características dos produtos descritas a seguir:

- Aves:** compreende a produção e comercialização de aves inteiras e em cortes *in-natura*.
- Suínos e Bovinos:** compreende a produção e comercialização de cortes *in-natura*.
- Processados:** compreende a produção e comercialização de alimentos processados, congelados e industrializados derivados de aves, suínos e bovinos.
- Outros processados:** compreende a produção e comercialização de alimentos processados como margarinas e produtos vegetais e à base de soja.
- Leites:** compreende a produção e comercialização de leite pasteurizado e UHT ("Ultra-high temperature").
- Laticínios e outras bebidas:** compreende a produção e comercialização de alimentos derivados do leite, incluindo leite aromatizado, iogurtes, queijos e sobremesas. Esta categoria inclui também bebidas à base de frutas e soja.
- Outras vendas:** compreende a comercialização de ração animal, farelo de soja e farinha de soja refinada.

As receitas líquidas de vendas para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis são apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado	
	31.12.13	31.12.12
<b>Receita líquida de vendas</b>		
<b> Mercado Interno</b>		
Aves	1.492.300	1.351.356
Suínos e bovinos	946.713	911.270
Elaborados e processados	6.764.758	6.767.166
Outros processados	2.833.773	2.694.906
Outras vendas	940.838	894.137
	<b>12.978.382</b>	<b>12.618.835</b>
<b> Mercado externo</b>		
Aves	8.261.662	7.569.437
Suínos e bovinos	1.897.288	1.866.736
Elaborados e processados	2.626.658	2.002.169
Outros processados	287.003	179.978
Outras vendas	56.112	7.722
	<b>13.128.723</b>	<b>11.626.042</b>
<b> Laticínios</b>		
Leites	1.291.226	1.359.809
Laticínios e outras bebidas	1.516.637	1.354.262
	<b>2.807.863</b>	<b>2.714.071</b>
<b> Food service</b>		
Aves	378.222	343.055
Suínos e bovinos	224.982	221.782
Elaborados e processados	855.785	846.167
Outros processados	147.289	147.431
	<b>1.606.278</b>	<b>1.558.435</b>
	<b>30.521.246</b>	<b>28.517.383</b>

Os resultados operacionais para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis são apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado	
	31.12.13	31.12.12
<b>Resultado operacional</b>		
Mercado interno	1.322.229	1.014.885
Mercado externo	400.227	150.358
Laticínios	60.079	(6.551)
Food service	177.113	164.730
	<b>1.959.648</b>	<b>1.323.422</b>

Nenhum cliente individualmente ou de forma agregada (grupo econômico) foi responsável por mais de 5% das receitas líquidas de vendas do exercício findo em 31.12.13.

As receitas líquidas de exportação foram originadas nos segmentos de mercado externo, laticínios e *food service*, conforme apresentado a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado	
	31.12.13	31.12.12
<b>Receita líquida de exportação por segmento de mercado</b>		
Mercado externo	13.128.723	11.626.042
Laticínios	2.884	123
Food service	230.944	223.299
	<b>13.362.551</b>	<b>11.849.464</b>

As receitas líquidas de exportação por região são apresentadas abaixo:

	BR GAAP e IFRS Consolidado	
	31.12.13	31.12.12
<b>Receita líquida de exportação por região</b>		
Europa	2.090.992	1.920.199
Extremo Oriente	2.723.911	2.402.902
Oriente Médio	4.291.080	3.976.600
Eurásia (inclui Rússia)	919.291	1.058.340
América	2.313.005	1.537.688
África/Outros	1.024.272	953.735
	<b>13.362.551</b>	<b>11.849.464</b>

Os ágios oriundos de expectativa de rentabilidade futura de empresas adquiridas, bem como os ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas) foram alocados para os segmentos operacionais divulgáveis, levando-se em consideração a natureza dos produtos fabricados em cada segmento (unidade geradora de caixa). A alocação dos intangíveis está apresentada a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado		Total	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Mercado interno	1.069.958	1.069.958	982.478	2.052.436
Mercado externo	1.278.855	1.260.368	319.827	1.598.682
Laticínios	671.398	671.398	-	671.398
Food service	81.539	81.539	-	81.539
	<b>3.101.750</b>	<b>3.083.263</b>	<b>1.302.305</b>	<b>4.404.055</b>

A recuperabilidade dos ativos intangíveis alocados aos segmentos divulgáveis identificados foi testada pelo método do fluxo de caixa descontado e os resultados e premissas deste teste estão divulgados na nota 18.

As informações referentes aos ativos totais por segmentos divulgáveis não estão sendo apresentadas, pois não compõem o conjunto de informações disponibilizadas aos Administradores da Companhia que, por sua vez, tomam decisões sobre investimentos e alocação de recursos considerando as informações dos ativos em bases Consolidadas.

**6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Taxa média a.a.	BR GAAP Controladora		BR GAAP e IFRS Consolidado	
		31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Caixa e bancos</b>					
Dólar norte-americano	-	18.472	298	582.898	81.757
Reais	-	211.874	147.448	211.929	147.629
Euro	-	97.118	-	190.255	17.046
Outras moedas	-	428	-	42.299	8.964
		<b>327.892</b>	<b>147.746</b>	<b>1.027.651</b>	<b>255.396</b>
<b>Equivalentes de caixa</b>					
Em Reais					
Fundos de investimento	7,72%	13.650	13.508	13.650	13.508
Certificado de depósito bancário	9,86%	462.365	626.292	529.959	630.412
		<b>476.015</b>	<b>639.800</b>	<b>543.609</b>	<b>643.920</b>
Em Dólar norte-americano					
Conta remunerada	-	-	45.572	-	359.416
Depósito a prazo	0,38%	-	-	1.277.506	306.734
Overnight	0,05%	52.851	59.537	212.137	180.292
Em Euros					
Conta remunerada	-	-	11.740	-	122.341
Depósito a prazo	0,55%	48.418	-	66.690	4.916
Outras moedas					
Conta remunerada	-	-	3.524	-	54.206
Depósito a prazo	0,19%	-	-	122	3.472
		<b>101.269</b>	<b>120.373</b>	<b>1.556.455</b>	<b>1.031.377</b>
		<b>905.176</b>	<b>907.919</b>	<b>3.127.715</b>	<b>1.930.693</b>

**7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a.	BR GAAP Controladora		BR GAAP e IFRS Consolidado	
				31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Disponíveis para venda</b>							
Credit linked note	(a)	6,48	US\$ 3,78%	-	-	173.969	174.181
Títulos da dívida externa brasileira	(b)	2,38	US\$ 2,71%	-	-	105.322	89.004
Ações	-	-	R\$ -	623	658	623	658
Fundos de investimentos exclusivos	(c)	1,00	ARS 0,22%	-	-	459	9.219
				<b>623</b>	<b>658</b>	<b>280.373</b>	<b>273.062</b>
<b>Mantidos para negociação</b>							
Certificado de depósito bancário	(d)	2,70	R\$ 9,77%	113.253	167.867	114.351	180.185
Letras financeiras do tesouro	(e)	0,53	R\$ 9,90%	64.844	100.508	64.844	100.508
				<b>178.097</b>	<b>268.375</b>	<b>179.195</b>	<b>280.693</b>
<b>Mantidos até o vencimento</b>							
Credit linked note	(a)	-	US\$ -	-	-	-	90.859
Letras financeiras do tesouro	(e)	-	R\$ -	56.002	51.752		



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo seu custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos produtos da Companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado em 2013, por um especialista independente, onde se apurou uma diferença não significativa entre o valor justo e o custo de formação. Dessa forma, a Administração manteve o registro dos ativos biológicos pelo seu custo de formação.

Na mensuração dos ativos biológicos ao valor justo a Companhia adotou o modelo do fluxo de caixa descontado. A taxa de desconto utilizada foi o custo médio ponderado de capital ("WACC"), conforme apresentado abaixo:

	31.12.13	%	31.12.12	%
Custo do capital próprio nominal	8,96	8,96	9,59	9,59
Taxa de inflação projetada EUA	2,29	2,29	2,28	2,28
Taxa de inflação projetada Brasil	5,40	5,40	5,20	5,20
Custo do capital próprio real	6,52	6,52	7,15	7,15
WACC real	4,95	4,95	5,06	5,06

As quantidades e os saldos contábeis por categoria de animais vivos estão apresentados a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
	Quantidade (mil cabeças)	Valor	Quantidade (mil cabeças)	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis</b>				
Aves imaturas	180.316	524.189	203.420	583.677
Suínos imaturos	3.332	586.463	3.461	627.790
Bovinos imaturos	73	87.709	139	146.648
<b>Total circulante</b>	<b>183.721</b>	<b>1.198.361</b>	<b>207.020</b>	<b>1.358.115</b>
<b>Ativos biológicos para produção</b>				
Aves imaturas	6.526	87.391	7.759	110.422
Aves maduras	11.606	156.863	11.022	139.428
Suínos imaturos	160	38.699	162	32.441
Suínos maduros	377	163.005	374	145.899
Bovinos imaturos	-	60	-	-
Bovinos maduros	-	88	-	-
<b>Total não circulante</b>	<b>18.669</b>	<b>446.106</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>
	<b>202.390</b>	<b>1.644.467</b>	<b>226.337</b>	<b>1.786.305</b>

	BR GAAP e IFRS		BR GAAP e IFRS	
	Consolidado		Consolidado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
	Quantidade (mil cabeças)	Valor	Quantidade (mil cabeças)	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis</b>				
Aves imaturas	187.946	531.679	208.695	596.561
Suínos imaturos	3.332	586.463	3.461	627.790
Bovinos imaturos	73	87.709	139	146.648
<b>Total circulante</b>	<b>191.351</b>	<b>1.205.851</b>	<b>212.295</b>	<b>1.370.999</b>
<b>Ativos biológicos para produção</b>				
Aves imaturas	6.526	87.391	7.759	110.422
Aves maduras	11.606	156.863	11.022	139.428
Suínos imaturos	160	38.699	162	32.441
Suínos maduros	377	163.005	374	145.899
Bovinos imaturos	-	60	-	-
Bovinos maduros	-	88	-	-
<b>Total não circulante</b>	<b>18.669</b>	<b>446.106</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>
	<b>210.020</b>	<b>1.651.957</b>	<b>231.612</b>	<b>1.799.189</b>

As movimentações dos animais vivos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	Circulante			
	Aves	Suínos	Bovinos	Total
<b>Saldo em 31.12.12</b>	583.677	627.790	146.648	1.358.115
Aquisições	160.462	1.060.265	383.125	1.603.852
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	2.904.248	569.700	6.007	3.479.955
Depreciação	-	-	-	(329.601)
Transferência entre circulante e não circulante	51.077	49.821	-	100.898
Redução por abate	(3.175.275)	(1.721.113)	(448.071)	(5.344.459)
Baixas	-	-	-	(8.059)
<b>Saldo em 31.12.13</b>	<b>524.189</b>	<b>586.463</b>	<b>87.709</b>	<b>1.198.361</b>

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	Circulante			
	Aves	Suínos	Bovinos	Total
<b>Saldo em 31.12.12</b>	596.561	627.790	146.648	1.370.999
Aquisições	161.526	1.060.265	383.125	1.604.916
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	2.920.068	569.700	6.007	3.495.775
Depreciação	-	-	-	(329.601)
Transferência entre circulante e não circulante	51.077	49.821	-	100.898
Redução por abate	(3.197.553)	(1.721.113)	(448.071)	(5.366.737)
Baixas	-	-	-	(8.059)
<b>Saldo em 31.12.13</b>	<b>531.679</b>	<b>586.463</b>	<b>87.709</b>	<b>1.205.851</b>

Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses. As aquisições de ativos biológicos de produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os ativos próprios, e via de regra, trata-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida. As aquisições de ativos biológicos para abate (aves e suínos - circulante) são representadas por aves de um dia e suínos de até 22 quilos, que estarão sujeitos ao gerenciamento de parte substancial da atividade agrícola pela Companhia. O aumento por reprodução classificados no circulante está relacionado aos ovos oriundos dos ativos biológicos de produção. Em 31.12.13, o saldo de ativos biológicos no ativo não circulante é de R\$ 568.978 e inclui florestas no montante de R\$ 122.872.

**11. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
ICMS	977.506	944.808	1.017.279	966.892
PIS e COFINS	507.782	890.441	507.866	890.642
Imposto de renda e contribuição social	588.420	241.175	623.573	277.776
IPI	60.295	58.689	60.295	58.689
Outros	84.373	62.508	119.262	84.914
(-) Provisão para realização	(216.673)	(170.929)	(224.528)	(172.347)
	<b>2.001.703</b>	<b>2.026.692</b>	<b>2.103.747</b>	<b>2.106.566</b>
Total circulante	1.211.084	892.104	1.302.939	964.769
Total não circulante	790.619	1.134.588	800.808	1.141.797

As movimentações das provisões para perda na realização dos impostos a recuperar são apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	Adições	Baixas	31.12.13
ICMS	(145.891)	(53.891)	24.097	(175.685)
Provisão para perda IR/CS	-	(8.550)	-	(8.550)
PIS e COFINS	(10.298)	(7.400)	-	(17.698)
IPI	(14.740)	-	-	(14.740)
	<b>(170.929)</b>	<b>(69.841)</b>	<b>24.097</b>	<b>(216.673)</b>

	BR GAAP e IFRS		BR GAAP e IFRS	
	Consolidado		Consolidado	
	31.12.12	Adições	Baixas	Varição Cambial
ICMS	(145.892)	(53.891)	24.097	-
Provisão para perda IR/CS	-	(8.550)	-	(8.550)
PIS e COFINS	(10.298)	(7.400)	-	(17.698)
IPI	(14.740)	-	-	(14.740)
Outros	(1.417)	(7.827)	1.069	321
	<b>(172.347)</b>	<b>(77.668)</b>	<b>25.166</b>	<b>321</b>

As adições ocorridas na provisão para realização com ICMS a recuperar são decorrentes de avaliações feitas pela Companhia, que indicam possível deságio por ocasião de sua realização.

**11.1 ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços**

Em decorrência de (i) atividade exportadora, (ii) vendas no mercado doméstico sujeitas a alíquotas reduzidas e (iii) investimentos em imobilizado, a Companhia gera créditos que são compensados com débitos gerados nas vendas no mercado doméstico ou transferidos a terceiros. A Companhia possui crédito acumulado de ICMS nos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais para os quais a Administração entende que se realizará no médio ou longo prazo.

**11.2 PIS e COFINS**

Os créditos fiscais acumulados de PIS e COFINS decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas na produção de produtos exportados ou de produtos cuja venda é tributada à alíquota zero, tais como carnes *in-natura*, leite UHT e pasteurizado. A realização desses créditos pode ser efetuada por meio de compensação com operações de venda no mercado interno de produtos tributados, com outros tributos federais ou pedidos de restituição ou ressarcimento.

A Administração da Companhia avalia continuamente alternativas que permitam acelerar a utilização dos créditos acumulados. A Lei nº 12.839/13 (conversão da MP nº 609/13) introduziu significativas alterações na tributação de PIS e COFINS dos produtos constantes da cesta básica, com impacto nas operações de margarina e manteiga, que passaram a ser tributada à alíquota zero. No final de 2013, foi publicada a Lei nº 12.865/13 que alterou a tributação da cadeia da soja, eliminando os créditos presumidos pelas entradas e concedendo um crédito presumido na venda de margarina.

**11.3 Imposto de renda e contribuição social**

Correspondem às retenções na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento do imposto de renda e contribuição social, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

**12. ATIVOS MANTIDOS PARA VENDA**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.12	31.12.13	31.12.13
Terrenos	1.537	54.572	(51)	56.058
Edificações e benfeitorias	7.134	-	(5.508)	1.626
Máquinas e equipamentos	2.443	1.338	(195)	3.338
Veículos e aeronaves	59	622	(242)	82
Florestas	-	85.820	-	85.820
	<b>11.173</b>	<b>142.352</b>	<b>(437)</b>	<b>146.924</b>

	BR GAAP e IFRS		BR GAAP e IFRS	
	Consolidado		Consolidado	
	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13
Terrenos	7.009	54.572	(5.523)	56.058
Edificações e benfeitorias	11.230	-	(9.604)	1.626
Máquinas e equipamentos	3.762	1.338	(195)	3.339
Móveis e utensílios	461	-	(455)	6
Veículos e aeronaves	58	2.640	(242)	2.099
Florestas	-	85.820	-	85.820
	<b>22.520</b>	<b>144.370</b>	<b>(437)</b>	<b>148.948</b>

**13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

**13.1 Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Diferido**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais de IRPJ	688.177	641.749	732.149	670.173
Base de cálculo negativa CSLL	277.826	251.581	278.494	252.250
<b>Diferenças temporárias ativas</b>				
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	146.696	109.899	150.534	115.473
Tributos com exigibilidade suspensa	70.239	51.340	70.239	51.340
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	14.958	10.237	16.136	10.665
Provisão para perda com imobilizado	6.454	3.145	6.454	3.313
Provisão para realização de créditos tributários	70.762	55.539	70.762	60.935
Provisão para outras obrigações	53.716	28.391	55.730	29.676
Participação de empregados no resultado	51.607	25.033	51.607	25.033
Provisão para ajuste dos estoques	15.871	10.438	15.871	10.900
Plano de benefícios a empregados	99.029	96.546	99.029	96.546
Amortização de ativo de empresas incorporadas	1.870	5.372	1.870	5.372
Combinação de negócios - Sadia	695.646	817.858	695.646	817.858
Perdas não realizadas de derivativos	83.606	45.015	83.606	45.015
Ajuste regime tributário de transição - RTT (1)	132.984	143.575	132.984	143.574
Provisão para perdas - devedores diversos	3.969	14.672	3.969	14.671
Outras adições temporárias	25.396	51.589	31.379	55.974
	<b>2.438.806</b>	<b>2.361.979</b>	<b>2.496.459</b>	<b>2.408.768</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Diferenças temporárias passivas</b>				
Combinação de negócios - Sadia e Quickfood	(763.121)	(865.998)	(878.204)	(990.028)
Ajuste regime tributário de transição - RTT (1)	(929.810)	(675.127)	(931.819)	(677.137)
Outras exclusões temporárias	(1.629)	(1.618)	(20.759)	(23.423)
	<b>(1.692.931)</b>	<b>(1.542.743)</b>	<b>(1.830.782)</b>	<b>(1.690.588)</b>
<b>Total de impostos diferidos legalmente executáveis</b>	<b>745.875</b>	<b>819.236</b>	<b>665.677</b>	<b>718.180</b>
Combinação de negócios - Dânica e Avex	-	-	(20.566)	(27.792)
<b>Total de impostos diferidos</b>	<b>745.875</b>	<b>819.236</b>	<b>645.111</b>	<b>690.388</b>

(1) Os principais ajustes estão relacionados sobretudo à amortização dos ágios da combinação de negócios, valor justo de instrumentos financeiros e taxa de depreciação pela vida-útil econômica do ativo imobilizado.

Algumas subsidiárias da Companhia no Brasil possuem saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 18.493 e R\$ 18.312, respectivamente, (R\$ 19.633 e R\$ 19.514 em 31.12.12), para os quais não foram constituídos os créditos tributários correspondentes. Caso houvesse expectativa de realização destes créditos, os valores a serem reconhecidos no balanço totalizariam R\$ 6.271 (R\$ 6.664 em 31.12.12).

Em 11.11.13, foi publicada a Medida Provisória ("MP") nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição ("RTT") e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou uma análise da referida MP e concluiu que, diante da legislação até hoje publicada, a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. A Administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida MP para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

**13.2 Período estimado de realização**

Os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados à medida que estas sejam liquidadas ou realizadas. O período de liquidação ou realização de tais diferenças é impreciso e está vinculado a diversos fatores que não estão sob o controle da Administração.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

**19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (% a.a.)	PMPV <sup>(1)</sup>	Circulante	Não Circulante	BR GAAP Controladora	
						Saldo 31.12.13	Saldo 31.12.12
<b>Moeda nacional</b>							
Capital de giro.....	5,50%	5,50%					
	(5,67% em 31.12.12)	(5,67% em 31.12.12)	0,5	1.210.328	-	<b>1.210.328</b>	1.243.442
Linha de crédito de exportação.....	98,50% CDI/TJLP + 3,75%/Taxa fixa (102,21% CDI/TJLP + 3,80% em 31.12.12)	8,21%	0,5	914.119	-	<b>914.119</b>	1.048.128
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento.....	Taxa fixa/TJLP + 2,56% (Taxa fixa/TJLP + 2,56% em 31.12.12)	4,68%	2,0	212.451	653.609	<b>866.060</b>	935.654
<b>Bonds</b> .....	7,75%	7,75%	4,5	4.140	496.182	<b>500.322</b>	-
Outras dívidas garantidas e arrendamento.....	8,37%	8,37%	3,8	71.245	291.634	<b>362.879</b>	454.963
Programa especial de saneamento de ativos.....	Taxa fixa/IGPM + 4,90% (Taxa fixa/IGPM + 4,90% em 31.12.12)	10,37%	6,3	2.922	203.151	<b>206.073</b>	195.332
Incentivos fiscais.....	Taxa fixa/10,00% IGPM + 1,00% (Taxa fixa/10,00% IGPM + 1,00% em 31.12.12)	1,70%	10,3	2	12.680	<b>12.682</b>	12.401
				<b>2.415.207</b>	<b>1.657.256</b>	<b>4.072.463</b>	<b>3.889.920</b>
<b>Moeda estrangeira</b>							
<b>Bonds</b> .....	5,11%	5,11%	8,9	13.925	2.819.889	<b>2.833.814</b>	1.531.036
Linha de crédito de exportação.....	LIBOR + 2,74% (LIBOR/Taxa fixa/CDI + 2,20% em 31.12.12) + v.c. US\$ e outras moedas	3,13%	4,4	4.353	691.199	<b>695.552</b>	1.075.882
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento.....	UMBNDDES + 2,20% (UMBNDDES + 2,22% em 31.12.12) + v.c. US\$ e outras moedas	5,85%	1,3	36.149	37.323	<b>73.472</b>	105.899
Adiantamentos de contratos de câmbio.....	-	-	-	-	-	-	102.212
				<b>54.427</b>	<b>3.548.411</b>	<b>3.602.838</b>	<b>2.815.029</b>
				<b>2.469.634</b>	<b>5.205.667</b>	<b>7.675.301</b>	<b>6.704.949</b>

(1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.

	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (% a.a.)	PMPV <sup>(1)</sup>	Circulante	Não Circulante	BR GAAP e IFRS Consolidado	
						Saldo 31.12.13	Saldo 31.12.12
<b>Moeda nacional</b>							
Capital de giro.....	5,50%	5,50%					
	(5,67% em 31.12.12)	(5,67% em 31.12.12)	0,5	1.210.328	-	<b>1.210.328</b>	1.243.442
Linha de crédito de exportação.....	98,50% CDI/TJLP + 3,75%/Taxa fixa (102,21% CDI/TJLP + 3,80% em 31.12.12)	8,21%	0,5	914.119	-	<b>914.119</b>	1.048.128
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento.....	Taxa fixa/TJLP + 2,56% (Taxa fixa/TJLP + 2,56% em 31.12.12)	4,68%	2,0	212.451	653.609	<b>866.060</b>	935.654
<b>Bonds</b> .....	7,75%	7,75%	4,5	4.140	496.182	<b>500.322</b>	-
Outras dívidas garantidas e arrendamento.....	8,37% (9,52% em 31.12.12)	8,37%	3,8	71.245	291.634	<b>362.879</b>	454.963
Programa especial de saneamento de ativos.....	Taxa fixa/IGPM + 4,90% (Taxa fixa/IGPM + 4,90% em 31.12.12)	10,37%	6,3	2.922	203.151	<b>206.073</b>	195.332
Incentivos fiscais.....	Taxa fixa/10,00% IGPM + 1,00% (Taxa fixa/10,00% IGPM + 1,00% em 31.12.12)	1,70%	10,3	2	12.680	<b>12.682</b>	12.401
				<b>2.415.207</b>	<b>1.657.256</b>	<b>4.072.463</b>	<b>3.889.920</b>
<b>Moeda estrangeira</b>							
<b>Bonds</b> .....	6,13%	6,13%	7,4	63.835	4.847.156	<b>4.910.991</b>	3.607.416
Linha de crédito de exportação.....	LIBOR + 2,71% (LIBOR/Taxa fixa/CDI + 2,36% em 31.12.12) + v.c. US\$ e outras moedas	3,06%	4,4	4.741	924.879	<b>929.620</b>	1.691.553
Capital de giro.....	Taxa fixa/LIBOR + 4,75% (21,25% em 31.12.12) + v.c. US\$ e ARS	27,12%	0,1	168.220	4.996	<b>173.216</b>	117.808
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento.....	UMBNDDES + 2,20% (UMBNDDES + 2,22% em 31.12.12) + v.c. US\$ e outras moedas	5,85%	1,3	36.149	37.323	<b>73.472</b>	105.577
Outras dívidas garantidas e arrendamento.....	15,08% (UMBNDDES + 2,15% em 31.12.12) + v.c. ARS	15,08%	1,4	8.442	12.986	<b>21.428</b>	3.835
Adiantamentos de contratos de câmbio.....	-	-	-	-	-	-	102.212
				<b>281.387</b>	<b>5.827.340</b>	<b>6.108.727</b>	<b>5.628.401</b>
				<b>2.696.594</b>	<b>7.484.596</b>	<b>10.181.190</b>	<b>9.518.321</b>

(1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.

**19.1 Capital de giro**  
Crédito rural: Linhas de crédito rural com diversos bancos comerciais que, de acordo com programas do Governo Federal, oferecem empréstimos de curto prazo com objetivo de incentivo às atividades rurais.  
Capital de giro em moeda estrangeira: Captações junto a instituições financeiras, utilizadas principalmente para capital de giro de curto prazo e financiamento de importação nas operações das subsidiárias localizadas na Argentina. São denominados em Pesos argentinos e Dólares norte-americanos, com vencimentos de parte substancial em 2014.

**19.2 Linhas de crédito de exportação**  
Pré-pagamento de exportações: Modalidade de captação de financiamento por meio de exportações, com vencimentos entre 2017 e 2019. Nos termos de cada uma dessas linhas de crédito, a Companhia recebe empréstimos que devem ser comprovados posteriormente pelas contas a receber relativas a exportações de seus produtos.  
Linhas de crédito comerciais: São denominadas em Dólares norte-americanos com pagamentos de juros trimestrais e principal com vencimento em 2018. Os recursos oriundos destas linhas são utilizados na aquisição de matérias-primas importadas e em outras necessidades de capital de giro.

**19.3 Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento**  
A Companhia e suas subsidiárias possuem obrigações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Os empréstimos foram obtidos para aquisição de equipamentos e expansão das instalações produtivas.  
FINEM: Linhas de Financiamento a Empreendimentos ("FINEM"), as quais estão sujeitas às variações da cesta de moedas do UMBNDES. Os valores de principal e juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2014 e 2019, garantidos por penhor de equipamentos, instalações e hipoteca sobre os imóveis de propriedade da Companhia.  
FINEP: Linhas de financiamento de estudos e Projetos obtidos com encargos reduzidos para a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com prazos de vencimento entre 2014 e 2019.

**19.4 Bonds**  
Senior Notes BRF 2023: Em 15.05.13, a BRF efetuou oferta no exterior de *bonds* de (i) 10 (dez) anos, no valor total de US\$ 500.000 ("bonds em dólares"), com vencimento do principal em 22.05.23 ("Senior Notes BRF 2023"), emitidos com cupom (juros) de 3,95% a.a. (*yield to maturity* de 4,135%), pagos semestralmente, a partir de 22.11.13 e (ii) 5 (cinco) anos no valor total de R\$ 500.000 ("bonds em reais"), com vencimento do principal em 22.05.18, emitidos a uma taxa de juros de 7,75% a.a. (*yield to maturity* de 7,75%), pagos semestralmente a partir de 22.11.13.  
Do valor total da captação dos *bonds* em dólares ("Senior Notes BRF 2023"), US\$ 150.000 foi utilizado numa operação denominada *Exchange Offer* para trocar parte da dívida dos Sadia Overseas Bonds 2017 de US\$ 250.000 e parte dos BFF Notes 2020 de US\$ 750.000 ("bonds existentes") pelos *Senior Notes* BRF 2023. Na execução do *Exchange Offer*, foram efetuados pagamentos de prêmio pela troca dos *bônus* e de juros incorridos até a data do fechamento da operação nos montantes de US\$ 5.043 e US\$ 31.008 aos *bondholders* do Sadia Overseas Bonds 2017 e dos BFF Notes 2020. A Companhia determinou que não houve mudança substancial nos termos dos *bonds* existentes, portanto, essa operação de troca foi contabilizada como uma modificação do passivo financeiro. Os valores de prêmio e de juros pagos e os custos de transação serão amortizados pelo prazo dos *Senior Notes* BRF 2023, conforme os requerimentos da Deliberação CVM nº 604/09.  
BFF Notes: Em 28.01.10, a BFF International Limited emitiu *senior notes* no valor total de US\$ 750.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros nominal de 7,25% a.a. e taxa efetiva de 7,54% a.a. e vencimento em 28.01.20. Em 20.06.13, o montante de US\$ 120.718 desses *senior notes* foi trocado por *Senior Notes* BRF 2023, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$ 629.282.  
Sadia Bonds: No valor total de US\$ 250.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros de 6,88% a.a. e tem vencimento em 24.05.17. Em 20.06.13, o montante de US\$ 29.282 desses *bonds* foi trocado por *Senior Notes* BRF 2023, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$ 220.718.  
BRF Notes: Em 06.06.12, a BRF emitiu *senior notes* no valor *notional* total de US\$ 500.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 6,00% a.a. com vencimento em 06.06.22. Em 26.06.12 a Companhia fez uma captação adicional de US\$ 250.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 5,50% a.a. A Companhia é garantidora da operação.

**19.5 Outras dívidas garantidas e arrendamento mercantil financeiro**  
Cédulas de crédito industrial: A Companhia emitiu cédulas de crédito industrial, recebendo créditos de fundos oficiais, tais como Fundo de Amparo ao Trabalhador ("FAT"), do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste ("FCO") e do Fundo do Nordeste ("FNE"). O principal e os juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2014 e 2023. Esses títulos são garantidos por penhor de máquinas e equipamentos e hipotecas de imóveis.  
Arrendamento mercantil financeiro: A Companhia efetua arrendamento financeiro de sua frota de veículos, junto à instituição bancária com o valor de principal e juros pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2014 e 2015.  
Linhas de crédito do BNDES - Exim: Recursos captados com a finalidade de financiamento de exportações, sujeitos à variação da TJLP, com pagamento mensal de juros e vencimento do principal em 2014.  
Nota de crédito de exportação: A Companhia possui contratos de NCE, para fins de capital de giro, com juros pré-fixados e indexados às taxas CDI, com pagamento de juros anuais e vencimento do principal em 2014.

**19.6 Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA**  
Linha de crédito obtida por meio de programa de reestruturação de endividamento rural, promovido pelo Governo Federal e securitizada para bancos comerciais. Este empréstimo tem pagamento de juros mensais, semestrais e anuais, atualizado pelas variações do Índice Geral de Preço do Mercado ("IGPM") mais juros de 4,90% a.a. O principal é devido em parcela única com vencimento em 2020, sendo garantido por endosses e penhores de títulos da dívida pública, vide nota 15.

**19.7 Incentivos fiscais**  
Programas Estaduais de Financiamento com Incentivo Fiscal: Nos termos desses programas, foi concedido a Companhia crédito proporcional ao pagamento de ICMS gerado por investimentos na construção ou expansão de instalações industriais. As linhas de crédito têm prazo de 20 anos e taxas de juros fixas ou variáveis baseadas no IGPM acrescido de *spread*.  
**19.8 Linha de crédito rotativo ("Revolver Credit Facility")**  
Com o objetivo de aprimorar a gestão de liquidez financeira, a BRF através de suas subsidiárias integrais Perdigo International e Perdigo Europe, contrataram uma linha de crédito rotativo ("Revolver Credit Facility"), no valor equivalente à US\$ 500.000, em duas tranches, sendo US\$ 454.000 e EUR 34.800, com vencimento em abril de 2015, junto a um sindicato composto por 19 bancos. A operação foi estruturada de forma que as Companhias possam fazer uso da linha de crédito a qualquer momento, ao longo do período contratado. Até o exercício findo em 31.12.13, a Companhia não fez uso dessa linha de crédito.  
**19.9 Cronograma de vencimentos de endividamento**  
O cronograma de vencimentos do endividamento está apresentado abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
2014.....	2.469.634	2.696.594
2015.....	312.213	356.910
2016.....	252.988	280.182
2017.....	430.152	947.207
2018 em diante.....	4.210.314	5.900.297
	<b>7.675.301</b>	<b>10.181.190</b>

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
<b>Saldo de empréstimos e financiamentos</b>	<b>31.12.13</b>	<b>31.12.12</b>
Garantias por hipotecas de bens.....	7.675.301	10.181.190
Vinculado ao FINEM-BNDES.....	1.878.353	1.405.735
Vinculado ao FNE-BNB.....	1.217.340	900.226
Vinculado a incentivos fiscais e outros.....	335.395	361.144
Garantias por alienação fiduciária de bens adquiridos sob financiamento.....	125.618	144.365
Vinculado ao FINEM-BNDES.....	26.755	91.079
Vinculado ao arrendamento mercantil financeiro.....	1.203	5.209
A Companhia é avaliada de empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade junto ao BNDES. Este empréstimo visa à implantação de biodigestores nas propriedades dos produtores rurais participantes do sistema de integração da Companhia, visando a redução de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. O valor destes avais em 31.12.13 totalizava o montante de R\$ 61.060 (R\$ 72.123 em 31.12.12).	25.552	85.870

A Companhia é avaliada de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional obtidos por criadores localizados na região central do Brasil. Esses empréstimos são utilizados para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos por meio do programa. O valor destes avais em 31.12.13 totalizava o montante de R\$ 363.700 (R\$ 441.077 em 31.12.12).  
Em 31.12.13, o total de fianças bancárias contratadas correspondia a R\$ 1.707.162 (R\$ 1.234.215 em 31.12.12). A variação do período refere-se a fianças oferecidas principalmente em garantia de processos judiciais onde se discute a utilização de créditos tributários. Estas fianças possuem um custo financeiro médio de 0,92% a.a. (0,87% a.a. em 31.12.12).

**19.11 Compromissos**  
No curso normal de seus negócios, a Companhia celebra contratos com terceiros para aquisição de matérias-primas, principalmente milho e farelo de soja, onde os preços acordados podem ser fixos ou a fixar. A Companhia celebra também outros compromissos, tais como fornecimento de energia elétrica, embalagens, entre outros, para suprimento de suas atividades de manufatura. Os compromissos firmes de compra na data dessas demonstrações financeiras são demonstrados abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12
2014.....	2.155.209	685.083
2015.....	454.644	428.630
2016.....	428.630	968.932
2017.....	469.932	4.692.498
2018 em diante.....		

No exercício findo em 31.12.13, a Companhia não possuía nenhum contrato firmado na modalidade de "built to suit".

**20. FORNECEDORES**

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12
<b>Fornecedores nacionais</b>		
Terceiros.....	3.025.005	2.890.875
Partes relacionadas.....	12.033	10.722
	<b>3.037.038</b>	<b>3.040.491</b>
<b>Fornecedores estrangeiros</b>		
Terceiros.....	339.387	231.065
Partes relacionadas.....	1.604	2.802
	<b>340.991</b>	<b>634.214</b>
	<b>3.378.029</b>	<b>3.135.464</b>

As contas a pagar a fornecedores não estão sujeitas a incidência de juros e são geralmente liquidadas no prazo de 43 dias.  
As informações das contas a pagar envolvendo partes relacionadas estão divulgadas na nota 29. No saldo consolidado, refere-se a operações com a coligada UPI e Nutrifont no mercado interno e com as controladas em conjunto Federal Foods e Rising Star no mercado externo.

**21. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS**

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12
Ativo circulante.....	8.857	32.804
Passivo circulante.....	(318.201)	(198.524)
	<b>8.539</b>	<b>13.280</b>

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>		
<b>Derivativos designados como hedge accounting</b>		
<b>Ativo</b>		
Contratos a termo de moedas (NDF).....	801	28.489
Contratos de opções de moedas.....	2.683	-
Contratos de trava de câmbio.....	1.518	2.080
Contratos de troca de índices/moedas (Swap).....	590	2.119
	<b>5.592</b>	<b>32.688</b>
<b>Passivo</b>		
Contratos a termo de moedas (NDF).....	(59.431)	(66.226)
Contratos de opções de moedas.....	(2.970)	-
Contratos de trava de câmbio.....	(11.947)	-
Contratos de troca de índices/moedas (Swap).....	(237.111)	(125.851)
	<b>(311.459)</b>	<b>(192.077)</b>
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>		
<b>Ativo</b>		
Contratos a termo de moedas (NDF).....	-	-
Contratos a termo de boi gordo (NDF).....	-	57
Contratos de opções de boi gordo.....	-	59
Contratos futuros de dolar - BMF.....	3.247	-
Contratos futuros de boi gordo - BMF.....	18	-
	<b>3.265</b>	<b>116</b>
<b>Passivo</b>		
Contratos a termo de moedas (NDF).....	-	(227)
Contratos a termo de boi gordo (NDF).....	(484)	(484)
Contratos de opções de boi gordo.....	(154)	(154)
Contratos de troca de índices/moedas (Swap).....	(6.104)	(5.609)
Contratos futuros de dolar - BMF.....	-	(782)
Contratos futuros de boi gordo - BMF.....	-	(7)
	<b>(6.742)</b>	<b>(6.447)</b>
	<b>8.857</b>	<b>32.804</b>
	<b>(318.201)</b>	<b>(198.524)</b>

As garantias referentes às transações acima estão divulgadas na nota 7.  
**22. ARRENDAMENTO MERCANTIL**  
A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro.  
**22.1 Operacional**  
Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, são apresentados a seguir:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12
2014.....	65.395	66.329
2015.....	42.548	42.658
2016.....	38.951	39.052
2017.....	38.224	38.224
2018 em diante.....	156.193	



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.13 nas opções outorgadas em aberto está apresentada abaixo:

	BR GAAP e IFRS Consolidado
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.12</b>	<b>6.617.581</b>
Emitidas - Outorga de 2013	3.490.201
Exercidas - Outorga de 2013	(149.745)
Exercidas - Outorga de 2012	(733.355)
Exercidas - Outorga de 2011	(708.884)
Exercidas - Outorga de 2010	(403.790)
Canceladas	-
Outorga de 2013	(587.903)
Outorga de 2012	(447.692)
Outorga de 2011	(143.979)
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.13</b>	<b>6.932.434</b>

A média ponderada de preços de exercícios das opções em aberto é R\$ 40,82 (quarenta reais e oitenta e dois centavos) e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 41 meses. A Companhia possui registrado no patrimônio líquido, o valor justo das opções no montante de R\$ 72.225 (R\$ 45.464 em 31.12.12). No resultado do exercício findo em 31.12.13, foi reconhecida uma despesa de R\$ 26.761 (R\$ 23.034 de despesa em 31.12.12). Durante o exercício findo em 31.12.13, foram exercidas pelos executivos da Companhia 1.995.774 opções de ações, ao preço médio de R\$ 35,23 (trinta e cinco reais e vinte e três centavos), perfazendo o total de R\$ 70.303. A Companhia, para fazer cumprir com este compromisso, utilizou ações em tesouraria com custo de aquisição de R\$ 26,64 (vinte e seis reais e sessenta e quatro centavos) totalizando R\$ 53.162, tendo apurado na alienação dessas ações um ganho de R\$ 17.139, registrado como reserva de capital.

**23.1 Mensuração do valor justo**  
O valor justo médio ponderado das opções em aberto em 31.12.13 era de R\$ 10,11 (dez reais e onze centavos) (R\$ 9,98 em 31.12.12). A mensuração do valor justo foi efetuada no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

	31.12.13
<b>Expectativa de prazo de vida da opção:</b>	
Exercício no 1º ano	3,0 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos
Taxa de juros livre de risco	4,65%
Volatilidade	32,69%
Dividendos esperados sobre as ações	1,33%
Taxa de inflação esperada ao ano	5,67%

**23.2 Expectativa de prazo**  
Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

**23.3 Taxa de juros livre de risco**  
A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco as Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente ao prazo da opção.

**23.4 Volatilidade**  
A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia.

**23.5 Dividendos esperados**  
O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos quatro anos.

**23.6 Taxa de inflação esperada**  
A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

**24. PLANOS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

**24.1 Planos de aposentadoria suplementar**  
A Companhia é patrocinadora dos seguintes planos de previdência complementar, voltados aos seus funcionários e administradores:

Planos	Modalidade	Adesões
Plano I	Contribuição variável	Fechado
Plano II	Contribuição variável	Fechado
Plano III	Contribuição definida	Aberto
FAF	Benefício definido	Fechado

A administração destes planos é executada pela Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada ("BFPP"), entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, por meio do seu Conselho Deliberativo o qual é responsável por estabelecer os objetivos e políticas previdenciárias estabelecer diretrizes fundamentais e normas de organização, operação e administração. O Conselho Deliberativo é formado por representantes da patrocinadora e participantes, na proporção de 2/3 e 1/3, respectivamente.

**a. Plano de benefício definido e contribuição variável**  
Os planos I e II são planos de contribuição variável, estruturados na modalidade de contribuição definida durante o período de acumulação das provisões matemáticas com a opção de transformação do saldo de conta aplicável em renda mensal vitalícia na data da concessão do benefício. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade e (ii) rotatividade inferior a esperada. O plano FAF tem como finalidade complementar o benefício pago pelo INSS, aplicada proporção em função do tempo de serviço de acordo com o tipo de aposentadoria. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior a prevista nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada, (iii) crescimento salarial acima do esperado, (iv) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real, (v) alterações das regras da previdência social e composição familiar real dos aposentados diferente da hipótese estabelecida. Nos planos I e II, as contribuições básicas realizadas pelos participantes são feitas em igual montante pela patrocinadora. No plano FAF, as contribuições são efetuadas em percentuais definidos atuarialmente para o participante e para o patrocinador. As avaliações atuariais dos planos administrados pela BFPP são efetuadas anualmente por especialistas independentes, de acordo com normas vigentes. Na hipótese da ocorrência de resultado deficitário nos planos, o mesmo deverá ser equacionado pela patrocinadora, participantes e assistidos, na proporção existente entre suas contribuições.

**b. Plano de contribuição definida**  
O plano III é um plano na modalidade de contribuição definida, onde as contribuições são conhecidas e o valor do benefício dependerá diretamente do valor das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras, do tempo de contribuição e do resultado obtido através do investimento das contribuições. O custo do plano é partilhado em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da patrocinadora equivale aquela efetuada pelo participante, que podem variar de 0,7% a 7,0% de acordo com a faixa salarial do participante. As contribuições realizadas pela Companhia neste plano totalizaram nos exercícios findos em 31.12.13 e 31.12.12 o montante de R\$ 4.445 e R\$ 3.196, respectivamente. Em 31.12.13 este plano contava com 7.442 participantes (7.013 participantes em 31.12.12). Caso os participantes dos planos I, II e III encerrem o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo não utilizado de contribuições da patrocinadora no pagamento de benefícios formará um fundo de sobrevida que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora.

**c. Movimentação de benefício definido e contribuição variável**  
Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado			
	FAF		Plano I e II	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	1.407.960	1.916.445	11.046	14.145
Valor justo dos ativos	(2.219.315)	(2.138.585)	(18.477)	(11.182)
(Superávit) Déficit	(811.355)	(222.140)	(7.431)	2.963
(Superávit) Déficit irrecuperável (efeito do limite do ativo)	811.355	222.140	2.959	-
(Ativo)Passivo atuarial líquido	-	-	(4.472)	2.963
<b>Movimentação no superávit irrecuperável</b>				
Superávit irrecuperável no início do exercício	222.140	519.903	-	583
Juros sobre o superávit irrecuperável	19.282	55.359	-	60
Mudança no superávit irrecuperável durante o exercício	569.933	(353.122)	2.959	(643)
<b>Superávit irrecuperável no final do exercício</b>	<b>811.355</b>	<b>222.140</b>	<b>2.959</b>	<b>-</b>
<b>Movimentação do valor presente das obrigações</b>				
Valor presente das obrigações no início do exercício	1.916.445	1.377.828	14.145	10.261
Juros sobre obrigações atuariais	163.103	141.643	1.171	1.018
Custo do serviço corrente	42.560	30.992	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(70.690)	(91.284)	(861)	(797)
Redução - <i>Curtailment</i>	-	(1.943)	-	-
(Ganhos) perdas atuariais - experiência	(69.412)	-	300	-
Perdas atuariais - hipóteses	(574.046)	-	(3.709)	-
Ganhos atuariais	-	459.209	-	3.663
<b>Valor das obrigações no final do exercício</b>	<b>1.407.960</b>	<b>1.916.445</b>	<b>11.046</b>	<b>14.145</b>
<b>Movimentação do valor justo dos ativos</b>				
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	(2.138.585)	(1.897.731)	(11.182)	(10.844)
Receita de juros sobre ativos do plano	(182.385)	(197.002)	(918)	(1.078)
Benefícios pagos	70.690	91.284	861	797
Rendimento de ativos maior (menor) que projeção	30.965	(135.136)	(7.238)	(57)
<b>Valor justo dos ativos no final do exercício</b>	<b>(2.219.315)</b>	<b>(2.138.585)</b>	<b>(18.477)</b>	<b>(11.182)</b>
<b>Movimentação dos resultados abrangentes</b>				
Saldo no início do exercício	29.049	(51.853)	(2.963)	-
Reversão para resultados acumulados	(29.049)	51.853	2.963	-
Ganhos (perdas) atuariais	643.458	(459.209)	3.409	(3.663)
Rendimento de ativos maior (menor) que projeção	(30.965)	135.136	7.238	57
Mudança no superávit irrecuperável	(569.933)	353.122	(2.959)	643
<b>Valor dos resultado abrangentes no final do exercício</b>	<b>42.560</b>	<b>29.049</b>	<b>7.688</b>	<b>(2.963)</b>
<b>Custos reconhecidos no resultado</b>				
Custo dos serviços correntes	(42.560)	(30.992)	-	-
Juros sobre obrigações atuariais	(163.103)	(141.643)	(1.171)	(1.018)
Rendimento esperado do ativo do plano	182.385	197.002	918	1.078
Juros sobre superávit irrecuperável	(19.282)	(55.359)	-	(60)
Redução - <i>Curtailment</i>	-	1.943	-	-
<b>Valor do custo reconhecido no resultado</b>	<b>(42.560)</b>	<b>(29.049)</b>	<b>(253)</b>	<b>-</b>
<b>Estimativa de custos para o exercício seguinte</b>				
Custo de benefício definido	(16.782)	(42.560)	556	(253)
<b>Valor estimado para o exercício seguinte</b>	<b>(16.782)</b>	<b>(42.560)</b>	<b>556</b>	<b>(253)</b>
<b>d. Hipóteses atuariais e dados demográficos</b>				

As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são a seguir resumidas:

	BR GAAP e IFRS Consolidado			
	FAF		Plano I e II	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipóteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	12,49%	8,68%	12,47%	8,53%
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,49%	8,68%	12,47%	8,53%
Taxa de inflação	5,40%	4,50%	5,40%	4,50%
Taxa de crescimento salarial	6,98%	6,59%	N/A	N/A
<b>Hipóteses demográficas</b>				
Tábua de mortalidade	AT-2000 IAPC	AT-2000 IAPC	AT-2000 IAPC	AT-2000 RRB-1983
<b>Dados demográficos</b>				
Nº de participantes ativos	10.103	11.204	-	-
Nº de participantes em benefício proporcional direto	104	73	-	-
Nº de participantes beneficiários assistidos	5.230	4.915	51	69

**e. Composição das carteiras de investimentos dos planos**  
A composição das carteiras de investimentos dos planos é apresentada a seguir:

	FAF		Planos I e II	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Composição da carteira do fundo</b>				
Renda fixa	1.551.301	69,9%	1.650.988	77,3%
Renda variável	348.432	15,7%	284.432	13,3%
Imóveis	210.835	9,5%	130.454	6,1%
Estruturados	95.431	4,3%	59.880	2,8%
Operações com participantes	13.316	0,6%	12.831	0,5%
	<b>2.219.315</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.138.585</b>	<b>100,0%</b>

**f. Previsão de pagamentos e duração média das obrigações dos planos**  
Os valores a seguir representam os pagamentos de benefícios esperados para os exercícios futuros (10 anos) a partir da obrigação dos planos, bem como a duração média das obrigações dos planos:

	FAF		Planos I e II	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Pagamentos em:</b>				
2014			95.958	933
2015			100.410	979
2016			106.190	1.027
2017			113.743	1.078
2018			122.338	1.129
2019 a 2023			787.694	6.455
Duração média ponderada			15,65 anos	12,56 anos

**g. Análises de sensibilidade do plano de benefício definido - FAF**  
A análise de sensibilidade quantitativa em relação às hipóteses significativas do plano de benefício definido - FAF em 31.12.13 é demonstrada a seguir:

	Variação de 1%		Impactos na obrigação	
	Aumento	Redução	Aumento	Redução
<b>Hipóteses significativas</b>				
<b>Plano de benefícios - FAF</b>				
Taxa de desconto	12,49%	13,49%	11,49%	(136.435)
Crescimento salarial	6,98%	7,98%	5,98%	38.786

**24.2 Benefícios a empregados: descrição e características dos benefícios e riscos associados**

	BR GAAP e IFRS Controladora e Consolidado			
	Reapresentado		Ajuste (2) Publicado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Plano médico	115.478	72.520	(19.889)	92.409
Multa do F.G.T.S.	112.023	150.715	-	150.715
Homenagem por tempo de serviço	41.421	40.483	-	40.483
Outros (1)	22.341	20.239	-	20.239
	<b>291.263</b>	<b>283.957</b>	<b>(19.889)</b>	<b>303.846</b>
Circulante	49.027	17.414	-	17.414
Não circulante	242.236	266.543	(19.889)	286.432

(1) Considera a somatória dos benefícios de gratificação por aposentadoria e seguro de vida.  
(2) Ajuste decorrente da adoção Deliberação CVM nº 695/12, vide nota 3.34.  
A Companhia tem como política de recursos humanos oferecer os seguintes benefícios pós-emprego, adicionalmente aos planos de previdência complementar, sendo os valores apurados por meio de cálculo atuarial e reconhecidos nas demonstrações financeiras:

**a. Multa do F.G.T.S. por ocasião da aposentadoria**  
Conforme pacificação emitida pelo Tribunal Regional do Trabalho ("TRT") em 20.04.07, a aposentadoria não surte efeito no contrato de trabalho estabelecido entre a Companhia e seus funcionários. O benefício pago equivale a 50% do saldo do F.G.T.S., sendo 40% correspondente à multa e 10% a contribuição social. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada, e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

**b. Plano médico**  
A Companhia oferece o benefício de plano médico aos funcionários aposentados em que a concessão do plano de saúde com contribuição fixa é de acordo com a Lei nº 9.656. Assim, é assegurado ao colaborador aposentado, que contribuiu com o plano de saúde em decorrência do vínculo empregatício, pelo prazo mínimo de 10 anos, o direito de manutenção como beneficiário, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozava quando da vigência do contrato de trabalho. Os principais riscos atuariais associados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada, e (iii) crescimento dos custos médicos acima do esperado.

**c. Homenagem por tempo de serviço**  
A Companhia tem como política premiar seus funcionários que atingem 10 anos de serviços prestados e a partir desta data, sucessivamente a cada cinco anos, com uma remuneração adicional que varia de um a cinco salários vigentes na data do evento (quanto maior o tempo de serviço maior a remuneração), desde que constem como funcionários ativos. Os principais riscos atuariais são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada, e (iii) crescimento dos custos médicos acima do esperado.

**d. Gratificação por aposentadoria**  
Por ocasião da aposentadoria, os funcionários com mais de 10 anos de serviços prestados à Companhia, além das verbas legais, são elegíveis a indenização complementar de um a dois salários vigentes à época da aposentadoria. A partir de 01.01.13 este benefício foi estendido a todos os funcionários advindos da incorporação da Sadia gerando uma perda de R\$ 9.142, refletido como custo de serviços passados no resultado. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada, e (iii) crescimento dos custos médicos acima do esperado.

**e. Seguro de vida**  
A Companhia oferece o benefício do seguro de vida, ao funcionário que, no momento do seu desligamento estiver aposentado e que durante o contrato de trabalho era optante pelo seguro. Para os funcionários com 10 a 20 anos de serviços prestados, o período de manutenção do seguro é de 2 anos, a partir de 21 anos de serviços prestados, o período é de 3 anos. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

A partir de 01.01.13 este benefício foi alterado e estendido a todos os funcionários advindos da incorporação da Sadia, gerando um ganho de R\$ 1.709, refletido como custo de serviço passado no resultado.

**f. Movimentações das obrigações atuariais dos benefícios a empregados**  
As movimentações das obrigações atuariais relacionadas a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS Consolidado							
	Plano médico		Multa F.G.T.S.		Homenagem por tempo de serviço		Outros (1)	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
<b>Composição dos passivos atuariais</b>								
Valor presente das obrigações atuariais	115.478	72.520	112.023	150.715	41.421	40.483	22.341	20.239
<b>Passivo líquido reconhecido</b>	<b>115.478</b>	<b>72.520</b>	<b>112.023</b>	<b>150.715</b>	<b>41.421</b>	<b>40.483</b>	<b>22.341</b>	<b>20.239</b>
<b>Movimentação do valor presente das obrigações</b>								
Passivo atuarial líquido no início do exercício	72.520	85.157	150.715	113.393	40.483	33.107	20.230	11.742
Juros sobre obrigação atuarial	6.292	8.779	11.067	11.925	2.682	2.871	1.523	1.120
Custo do serviço corrente	376	3.815	8.763	6.523	2.677	1.939	822	430
Custo do serviço passado - alteração do plano	(6.080)	(38.113)	-	-	-	-	7.433	-
Custo do serviço passado - redução do plano	(3.817)	(1.756)	-	(5.851)	-	(1.955)	-	(613)
Benefícios pagos diretamente pela Companhia	(6.197)	(2.653)	(6.197)	(6.408)	(7.019)	(6.658)	(2.907)	(1.438)
(Ganhos) Perdas atuariais experiência	105.356	-	6.192	-	5.245	-	2.446	192
(Ganhos) Perdas atuariais hipóteses demográficas	(							

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

**25.1.2 Trabalhistas**

A Companhia é e em diversas reclamações trabalhistas individuais em andamento, principalmente relacionadas às horas extras e ajustes inflacionários dos salários requeridos anteriormente à introdução do Real, supostas enfermidades alegadamente contraidas em decorrência do trabalho, acidentes de trabalho em suas fábricas e adicionais diversos. Os processos trabalhistas concentram-se, em sua maioria, nas primeiras instâncias, sendo que tem, quase que na totalidade dos julgamentos, decisões pela improcedência dos pedidos. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações históricas. Na opinião da Administração e de seus assessores legais, a provisão é suficiente para fazer face a prováveis perdas.

**25.1.3 Cíveis, comerciais e outras**

As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, de relações de consumo e outros. Os processos cíveis encontram-se em sua maioria em primeira instância, dependendo da comprovação da ausência ou não de culpa da Companhia.

**25.2 Contingências com perdas possíveis**

A Companhia possui contingências de natureza trabalhista e previdenciária, cível e tributária, cuja expectativa de perda avaliada pela Administração e suportada pelos assessores jurídicos está classificada como possível e, portanto, nenhuma provisão foi constituída. Em 31.12.13 as contingências classificadas com probabilidade de perda possível, totalizam R\$ 8.433.843 (R\$ 7.010.728 em 31.12.12).

**25.2.1 Tributárias**

Os processos de natureza tributária com perdas possíveis totalizam R\$7.945.012 (R\$6.582.085 em 31.12.12), dos quais R\$537.205 (R\$552.060 em 31.12.12) foram registrados pelo valor justo estimado resultante das combinações de negócios com a Sadia, Avex e Dânica, conforme determina o parágrafo 23 da Deliberação CVM nº 665/11.

Apresentam-se abaixo as contingências mais relevantes referentes às seguintes matérias:

**Lucros auferidos no exterior:** A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por suposta falta de recolhimento de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido em relação aos lucros auferidos por suas subsidiárias estabelecidas no exterior, no valor total de R\$742.745 (R\$712.851 em 31.12.12). As defesas estão suportadas no fato de que as subsidiárias no exterior estão sujeitas exclusivamente à tributação integral nos países em que estão sediadas em decorrência de tratados para evitar a dupla tributação. O total de lucros acumulados das subsidiárias no exterior está divulgado na nota 13.3.

**Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido:** A Companhia discute administrativamente diversos autos de infração envolvendo compensação de prejuízos fiscais, restituição e compensação de saldo negativo de imposto de renda e contribuição social, inclusive em decorrência do reconhecimento de decisão judicial relativa ao Plano Verão, no montante de R\$386.274 (R\$344.932 em 31.12.12).

**ICMS:** A Companhia discute os seguintes temas relacionados a este tributo: (i) o questionamento sobre o crédito de ICMS proveniente de incentivos fiscais concedidos pelos estados (guerra fiscal) no montante de R\$1.720.984 (R\$1.505.578 em 31.12.12), (ii) a manutenção de créditos sobre a aquisição de produtos com redução da base de cálculo (cesta básica) no montante de R\$513.196 (R\$483.935 em 31.12.12), (iii) a utilização de benefício fiscal de crédito presumido no montante de R\$142.982 (R\$122.344 em 31.12.12), e (iv) R\$949.540 (R\$859.744 em 31.12.12) referente a outros processos.

**IPI:** A Companhia discute administrativamente a não homologação de compensações de créditos presumidos de IPI decorrentes de aquisições de produtos não tributados, vendas para Zona Franca de Manaus, aquisições de insumos de não contribuintes com débitos de PIS/COFINS no montante de R\$299.912 (R\$238.989 em 31.12.12).

**Crédito Prêmio de IPI:** A Companhia figura como ré em um processo judicial no valor de R\$401.248 (R\$422.004 em 31.12.12) referente a compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. A Companhia reconheceu o montante referente ao crédito prêmio de IPI com base em decisão transitada em julgado.

**PIS e COFINS:** A Companhia discute administrativamente glosa de créditos de PIS e COFINS na sistemática não cumulativa utilizados em pagamentos de tributos federais através de pedidos de restituição e declaração de compensação, totalizando R\$1.681.248 (R\$1.386.012 em 31.12.12). O acréscimo no saldo em relação ao ano anterior refere-se a adição de novas contingências e atualização monetária no exercício de 2013.

**IN BS:** A Companhia discute administrativamente a imposição de multa isolada em razão de suposta ausência de entrega de arquivo magnético à Receita Federal do Brasil, relativamente aos períodos de 2003 a 2005, no montante de R\$178.955 (R\$169.987 em 31.12.12).

**Contribuições Previdenciárias:** A Companhia discute a cobrança de contribuições previdenciárias sobre remuneração de prestadores de serviço, bem como em decorrência de responsabilidade solidária na atividade de construção civil e outros de diversas naturezas no montante de R\$170.560 (R\$163.939 em 31.12.12).

**Outras contingências:** A Companhia discute casos relacionados a atividade rural, preço de transferência, base de apuração de contribuição social sobre o lucro líquido e outras de diversas naturezas, totalizando R\$187.552 (R\$170.354 em 31.12.12).

Adicionalmente, a Administração da Companhia julgou adequado divulgar informações a respeito do processo onde a mesma foi incluída como co-responsável de dívida da empresa Huiame Participações Ltda (ex-controladora da Perdigão). Nesta ação está sendo discutida judicialmente a inclusão da Companhia no polo passivo da execução fiscal no montante de R\$595.945 (R\$584.437 em 31.12.12). Em 16.02.12, a Companhia obteve decisão favorável no Superior Tribunal de Justiça, que determinou que a ação fosse julgada novamente pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo. Os assessores legais da Companhia classificam o risco de perda como remoto.

**26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**
**26.1 Capital social**

Em 31.12.13 e 31.12.12, o capital subscrito e integralizado da Companhia era de R\$ 12.553.417.953,36 (doze bilhões, quinhentos e cinquenta e três milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e cinquenta e três reais e trinta e seis centavos), composto por 872.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$ 92.947.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

**26.2 Juros sobre capital próprio e dividendos**

Em 15.02.13, foi efetuado o pagamento de R\$ 174.750 referente aos juros sobre capital próprio propostos pela Administração em 20.12.12. Aprovado na Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas realizada em 09.04.13. Nesta mesma Assembleia foi aprovada uma distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2012 de R\$ 45.300 pagos em 30.04.13.

Em 18.06.13, em reunião extraordinária do Conselho de Administração, foi aprovada a distribuição de R\$ 359.000, referente a juros sobre capital próprio, pagos em 15.08.13.

Em 20.12.13, em reunião extraordinária do Conselho de Administração, foi aprovada a distribuição de R\$ 365.013, referente a juros sobre capital próprio, pagos em 14.02.14.

**26.3 Composição do capital social por natureza**

	BR GAAP e IFRS	
	31.12.13	31.12.12
Ações ordinárias	872.473.246	872.473.246
Ações em tesouraria	(1.785.507)	(2.399.335)
<b>Ações em circulação</b>	<b>870.687.739</b>	<b>870.073.911</b>

**26.4 Movimentação das ações em circulação**

	BRGAAP e IFRS	
	31.12.13	31.12.12
Quantidade de ações em circulação	870.073.911	869.453.804
Compra de ações (tesouraria)	(1.381.946)	-
Venda de ações em tesouraria	1.995.774	620.107
<b>Ações no início do exercício</b>	<b>870.687.739</b>	<b>870.073.911</b>

**26.5 Remuneração dos acionistas**

	BR GAAP e IFRS	
	31.12.13	31.12.12
Constituição da reserva legal (5,00%)	1.062.430	813.227
Base de cálculo dos dividendos	(53.121)	(40.661)
Direito líquido a receber	1.009.309	772.566
Remuneração excedente ao dividendo mínimo obrigatório	252.327	193.142
Remuneração bruta dos acionistas no exercício, na forma de juros sobre capital próprio	471.686	81.608
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	(60.551)	(24.796)
Remuneração aos acionistas, líquida de IRRF	663.462	249.954
Percentual da remuneração sobre a base de cálculo	65,73%	32,35%
Dividendos pagos por ação	0,83154	0,31578
Pagamentos de juros sobre o capital próprio, efetuados em 2013 bruto de IRRF no valor de R\$ 30.532 (R\$ 9.053 em 2012).	(359.000)	(100.000)
Pagamentos efetuados referentes juros sobre capital próprio de 2012 bruto de IRRF no valor de R\$ 15.743 (R\$ 29.624 em 2012).	(174.500)	(339.790)
Pagamentos de dividendos relativos a 2012	(45.300)	-
Pagamentos efetuados no exercício	(579.050)	(439.790)
Remuneração bruta dos acionistas a pagar	365.013	174.750
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	(30.919)	(15.743)
Valores remanescentes a pagar	336.677	159.915

**26.6 Distribuição do lucro**

	Distribuição do lucro		Saldo das reservas	
	Limite sobre o capital %	Reapresentado	Reapresentado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Ganho atuarial FAF	-	55.443	(18.508)	-
Juros sobre capital próprio	-	724.013	274.750	-
Reserva legal	20	53.121	40.661	273.367
Reserva para aumento de capital	20	121.800	155.077	822.611
Reserva para expansão	80	-	237.464	1.170.749
Reserva de incentivos fiscais	-	121.180	67.431	245.153
Reserva de retenção de lucros - ajuste da Deliberação CVM nº 695/12	-	(13.127)	13.127	-
		<b>1.062.430</b>	<b>770.002</b>	<b>2.511.880</b>
				<b>2.274.206</b>

**29.1 Transações e saldos**

Os saldos das operações com partes relacionadas estão assim demonstradas:

	Contas a receber		Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		Mútuo	Fornecedores	Adiantamentos para futuro aumento de capital		Outros direitos	Outras obrigações (2)	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12			31.12.13	31.12.12		31.12.13	31.12.12
Avex S.A.	4.049	5.059	-	-	-	-	-	-	25.423	11.133	-
Avipal Centro Oeste S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(38)
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	-	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-
BFF International Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.277	971	-
BRF Foods LLC	-	-	-	-	-	-	-	-	62	-	-
BRF Global GmbH (1)	1.898.754	-	-	-	-	3	-	-	-	-	(670.414)
Estabelecimento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Highline International Ltd.	-	-	-	-	-	4.762	-	-	-	1.294	-
K&S Alimentos S.A.	-	-	16	-	-	(3.727)	-	-	-	-	-
Nutrifont Alimentos S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	291	-	-
Perdigão Europe Ltd.	50.906	162.943	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdigão International Ltd.	52.070	329.714	-	-	-	-	-	-	1.820	-	(1.340.823)
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	-	-	2.980	-	-	2.423	-	100	100	-	(45)
Quickfood S.A.	3.404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sadia Alimentos S.A.	14.721	22.994	-	-	-	81	70	-	-	-	-
Sadia Chile S.A.	24.125	14.860	-	-	-	46	9	-	-	-	-
Sadia Uruguai S.A.	3.144	4.188	-	-	-	279	154	-	-	-	(471)
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.174)
UPI Alimentos Ltda.	1.059	898	-	-	-	12.033	10.722	-	3.590	3.164	-
VIP S.A. Empreendimentos e Participações	-	-	30.103	-	-	-	-	-	6	-	-
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	11.499	685.488	-	-	-	167	146	-	-	-	(363.936)
	<b>2.063.731</b>	<b>1.226.144</b>	<b>33.104</b>	<b>5</b>	<b>(12.329)</b>	<b>(3.518)</b>	<b>13.637</b>	<b>13.524</b>	<b>100</b>	<b>16.562</b>	<b>(2.374.785)</b>
											<b>(3.264.388)</b>

(1) As vendas da Companhia, que antes eram direcionadas para as subsidiárias integrais Perdigão International, Perdigão Europe e Wellax, foram redirecionadas para a BRF Global GmbH, nova denominação social da Acheron Beteiligung-verwaltung GmbH, em decorrência de reestruturação societária no mercado externo.

(2) O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação.

	Receita de vendas		Resultado financeiro líquido		Compras
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	
Avex S.A.	4.140	-	-	(9.343)	-
BRF Global GmbH	2.544.447	-	(1.831)	-	-
Estabelecimento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	-	-	-	(3.864)	(7.125)
Helofsa Ltda. (1)	-	2.269	-	-	(40.336)
K & S Alimentos Ltda.	-	-	-	(93.731)	-
Perdigão Europe Ltd.	332.086	689.979	-	-	-
Perdigão International Ltd.	3.345.302	3.471.251	(67.533)	(82.130)	-
Perdigão Trading S.A.	-	-	-	209	-
Quickfood S.A.	3.404	-	-	(10.385)	-
Sadia Alimentos S.A.	17.415	-	-	-	-
Sadia Chile S.A.	69.554	-	-	-	-
Sadia Uruguai S.A.	13.958	-	-	(666)	-
Sadia S.A. (1)	-	1.764.068	-	(25.659)	(1.324.469)
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	-	-	-	-	(5.174)
UPI Alimentos Ltda.	11.232	2.656	-	(172.182)	(133.700)
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	3.150.185	-	(43.238)	-	(7.098)
Galeazzi e Associados Consult. Serv. Ltda.	-	-	-	-	-
	<b>9.491.723</b>	<b>5.930.223</b>	<b>(112.602)</b>	<b>(107.580)</b>	<b>(297.269)</b>
					<b>(1.510.804)</b>

(1) Subsidiária integral incorporada em 31.12.12. Todas as companhias listadas acima são controladas da BRF, exceto a UPI Alimentos Ltda., K&S e Nutrifont que são coligadas. Durante o ano de 2013, a empresa de consultoria Galeazzi e Associados, a qual a BRF não tem participação acionária, prestou serviços de assessoria para gerenciamento estratégico e reestruturação organizacional.

A Companhia mantém contratos de mútuo com o Instituto Perdigão de Sustentabilidade. Em 31.12.13, o valor total a receber corresponde a R\$13.505 (R\$9.031 em 31.12.12), sendo remunerado a taxa de juros de 12,0% a.a.

A Companhia registrou ainda um passivo no valor de R\$13.228 (R\$16.018 em 31.12.12) referente ao valor justo das garantias oferecidas ao BNDES referente a um empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade.

Em decorrência da aquisição de biodigestores do Instituto Sadia de Sustentabilidade, a Companhia tem registrado na rubrica de outras contas a pagar o montante de R\$47.832 em 31.12.13 (R\$57.921 em 31.12.12) com esta entidade.

As controladas e coligadas da Companhia realizam operações de mútuo entre si. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas para as transações com saldo superior a R\$10.000 na data de encerramento das demonstrações financeiras:

Credor	Devedor	Moeda	Saldo		Taxa de juros (a.a.)
			31.12.13	31.12.12	
BFF International Ltd.	Perdigão International Ltd.	US\$	1.007.210	8,0%	
BRF GmbH	BRF Global GmbH	US\$	845.149	1,1%	
Sadia Overseas Ltd.	Wellax Food Comércio	US\$	505.045	7,0%	
BFF International Ltd.	Wellax Food Comércio	US\$	318.744	8,0%	
Sadia International Ltd.	Wellax Food Comércio	US\$	142.277	1,5%	
BRF GmbH	Plusfood Holland B.V.	EUR	116.969	3,0%	
Plusfood Holland B.V.	Avex S.A.	EUR	74.510	24,9%	
Quickfood S.A.	Avex S.A.	US\$	45.771	24,9%	
BRF GmbH	BRF Foods LLC	US\$	42.352	2,5%	
Wellax Food Comércio	BRF GmbH	EUR	25.447	1,5%	
Sadia Alimentos S.A.	Avex S.A.	AR\$	16.844	24,0%	
BRF GmbH	BRF Global GmbH	EUR	13.037	1,5%	
Plusfood Holland B.V.	BRF GmbH	EUR	12.705	1,5%	

**29.2 Outras partes relacionadas**

A Companhia alugou imóveis de propriedade da FAF e no exercício findo em 31.12.13, o valor total pago a título de aluguel foi de R\$ 6.022 (R\$ 9.129 em 31.12.12). O valor dos aluguéis corresponde a condições de mercado.

**Reserva legal:** Constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social. Em 31.12.13 o saldo desta reserva correspondia a 2,20% do capital social (1,77% em 31.12.12).

**Reservas para aumento de capital:** Constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social. Em 31.12.13 o saldo desta reserva correspondia a 6,66% do capital social (5,62% em 31.12.12).

**Reserva para expansão:** Constituída até 50% sobre o lucro líquido do exercício para atender aos planos de expansão, limitado a 80% do capital social. Em 31.12.13 o saldo desta reserva correspondia a 9,40% do capital social (9,76% em 31.12.12).

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expressos de outra forma)

**31. CUSTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**

Consiste em gastos com pesquisas internas e desenvolvimento de novos produtos, reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia quando incorridos. O total de gastos incorridos no exercício findo em 31.12.13 é R\$ 68.586 tanto na controladora quanto no consolidado (R\$ 26.737 na controladora e R\$ 33.053 no consolidado em 31.12.12).

**32. DESPESAS COM REMUNERAÇÃO DE COLABORADORES**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Salários e encargos	2.707.810	1.323.161	3.037.938	2.842.371
Custo de previdência social (1)	347.817	360.033	382.934	725.249
Fundo de garantia por tempo de serviço	208.780	101.237	212.548	203.085
Assistência médica e ambulatorial	124.046	41.761	128.799	118.176
Plano suplementar de aposentadoria	16.219	9.433	16.983	15.345
Participação dos funcionários nos resultados	130.540	49.449	137.785	111.368
Outras	592.229	276.990	625.278	560.752
Provisão para riscos trabalhistas	260.682	75.312	265.293	141.105
	<b>4.388.123</b>	<b>2.237.376</b>	<b>4.807.558</b>	<b>4.717.451</b>

(1) A redução no saldo refere-se a aplicação da Medida Provisória no 563/12 (desoneração da folha) aplicável a partir de Janeiro de 2013, quando as referidas despesas passaram a ser contabilizadas como redução de receitas de vendas. Os acréscimos nos saldos da controladora são consequência da incorporação das subsidiárias integrais Sadia S.A. e Heloisa Indústria e Comércio de Produtos Lácteos Ltda., ocorrida em 31.12.12.

**33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Recuperação de despesas	37.319	14.374	44.892	18.702
Indenização de seguro	30.451	1.908	31.305	18.005
Reversão de provisões	8.270	74.738	8.270	45.949
Plano de benefícios a empregados	-	-	-	49.860
Resultado líquido da transferência da planta de Carambeí	-	48.812	-	48.812
Outras	24.936	3.561	28.923	20.300
	<b>100.976</b>	<b>143.393</b>	<b>113.390</b>	<b>201.628</b>
Despesas				
Participação dos funcionários nos resultados	(130.540)	(101.271)	(137.785)	(111.368)
Reestruturação - Plano de aceleração (1)	(98.062)	-	(103.880)	-
Custo com ociosidade (2)	(52.793)	(53.933)	(52.793)	(93.808)
Custo com sinistro	(43.979)	(20.525)	(44.233)	(38.998)
Provisão para riscos civis/trabalhistas	(37.431)	(29.743)	(37.431)	(41.184)
Provisão para riscos tributários	(37.196)	(12.533)	(35.599)	(24.501)
Outros benefícios a empregados	(32.545)	(92.175)	(32.545)	(107.155)
Plano de outorga de ações	(26.761)	(23.035)	(26.761)	(23.035)
Participação dos administradores	(17.712)	(7.006)	(17.712)	(7.006)
Acordos contratuais	(17.222)	-	(17.222)	-
Perdas líquidas na alienação de imobilizado	(21.565)	(12.778)	(14.126)	(15.166)
Resultado na execução do TCD	-	(102.512)	-	(108.880)
Outras	(82.221)	(37.870)	(128.598)	(77.129)
	<b>(598.027)</b>	<b>(493.381)</b>	<b>(648.771)</b>	<b>(648.230)</b>
	<b>(497.051)</b>	<b>(349.988)</b>	<b>(535.381)</b>	<b>(446.602)</b>

 (1) Inclui valores decorrentes da revisão da estrutura administrativa e do programa de aceleração de novos negócios, com base no Plano de Aceleração ao Crescimento, aprovado em 13.08.13, na reunião extraordinária do Conselho de Administração da Companhia.  
 (2) A rubrica custo com ociosidade inclui despesa de depreciação no montante de R\$ 30.323 e R\$ 33.781 para os exercícios findos em 31.12.13 e 31.12.12, respectivamente.

**34. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Recursos financeiros				
Ganhos na conversão de investimentos do exterior	-	-	874.011	604.280
Variação cambial sobre outros ativos	303.558	66.612	161.209	87.451
Juros sobre outros ativos	114.948	79.273	133.823	159.481
Juros de ativos financeiros classificados como:				
Disponíveis para venda	35.503	23.359	64.127	75.110
Mantidos até o vencimento	75	-	23.973	14.823
Mantidos para negociação	19.586	-	23.533	22.144
Juros sobre aplicações financeiras	15.842	23.359	16.621	38.143
Recursos financeiros sobre fornecedores	27.276	5.577	33.024	12.559
Variação cambial sobre aplicações financeiras	2.492	-	2.492	-
Outras	25.748	8.649	-	2.139
	<b>33.330</b>	<b>12.005</b>	<b>40.402</b>	<b>44.884</b>
	<b>542.855</b>	<b>195.475</b>	<b>1.309.088</b>	<b>985.904</b>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(391.733)	(202.990)	(567.382)	(502.939)
Perdas na conversão de investimentos do exterior	-	-	(491.792)	(420.704)
Variação cambial sobre outros passivos	(334.485)	(207.054)	(323.559)	(371.227)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(312.579)	(48.378)	(316.762)	(94.178)
Juros sobre outros passivos	(134.768)	(29.109)	(170.887)	(59.679)
Perdas com operações de derivativos	(39.754)	(8.862)	(72.370)	(21.208)
Juros sobre mútuos	(111.237)	(106.708)	-	-
Despesas financeiras sobre fornecedores	-	(9.160)	-	(24.335)
Outras	(82.215)	(17.934)	(113.872)	(62.236)
	<b>(1.406.771)</b>	<b>(630.195)</b>	<b>(2.056.624)</b>	<b>(1.556.506)</b>
	<b>(863.916)</b>	<b>(434.720)</b>	<b>(747.536)</b>	<b>(570.602)</b>

**35. RESULTADO POR NATUREZA**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Custos dos produtos vendidos				
Custos dos estoques	15.717.489	9.197.149	16.620.930	15.917.772
Depreciação	980.761	393.687	1.005.703	844.584
Amortização	4.707	1.417	10.370	11.677
Salários e benefícios a empregados	2.878.940	1.512.666	3.104.128	3.197.014
Outros	2.151.930	1.009.854	2.212.014	2.092.516
	<b>21.733.827</b>	<b>12.114.773</b>	<b>22.953.145</b>	<b>22.063.563</b>
Despesas com vendas				
Depreciação	50.303	20.497	55.883	34.293
Amortização	1.438	204	2.569	1.169
Salários e benefícios a empregados	886.887	419.616	1.015.613	989.025
Gastos logísticos diretos/indiretos	1.750.302	778.901	2.181.998	2.054.776
Outros	1.164.355	527.400	1.368.226	1.238.041
	<b>3.853.285</b>	<b>1.746.618</b>	<b>4.624.289</b>	<b>4.317.304</b>

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente (Independente)	Abilio dos Santos Diniz
Vice-Presidente (Independente)	Sérgio Ricardo Silva Rosa
Membro Independente do Conselho	Décio da Silva
Membro Independente do Conselho	José Carlos Reis de Magalhães Neto
Membro Independente do Conselho	Luiz Fernando Furlan
Membro Independente do Conselho	Manoel Cordeiro Silva Filho
Membro Independente do Conselho	Simon Cheng
Membro Independente do Conselho	Walter Fontana Filho
Membro do Conselho	Carlos Fernando da Costa
Membro do Conselho	Luís Carlos Fernandes Afonso
Membro do Conselho	Paulo Assunção de Sousa

**CONSELHO FISCAL/COMITÊ DE AUDITORIA**

Presidente e Especialista Financeiro	Attilio Guspári
Membro do Conselho	Décio Magno Andrade Stochiero
Membro do Conselho	Susana Hanna Stiphan Jabra

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

 O Conselho Fiscal da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou:  
 • o relatório emitido sem ressalvas pela Ernst&Young Auditores Independentes S.S.;  
 • o Relatório da Administração; e  
 • as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.13.  
 Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação, das demonstrações financeiras identificadas acima.

 São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.  
 Attilio Guspári - Presidente e Especialista Financeiro  
 Decio Magno Andrade Stochiero - Membro do Conselho  
 Susana Hanna Stiphan Jabra - Membro do Conselho

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

 Aos Administradores e Acionistas da BRF S.A. Itajaí - SC  
 Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

 Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.  
 Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.  
 Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BRF S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Despesas administrativas**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Depreciação	10.989	2.762	19.285	7.232
Amortização	40.389	26.957	51.954	38.280
Salário e benefícios a empregados	231.074	180.333	284.739	278.939
Honorários	24.636	21.703	24.680	23.782
Outros	31.323	4.538	81.447	40.697
	<b>338.411</b>	<b>236.293</b>	<b>462.105</b>	<b>388.930</b>
Outras despesas operacionais (1)				
Depreciação	30.320	27.889	30.322	29.431
Outros	567.707	465.492	618.449	618.799
	<b>598.027</b>	<b>493.381</b>	<b>648.771</b>	<b>648.230</b>

(1) A composição do saldo de outras despesas operacionais está divulgada na nota 33. Os acréscimos nos saldos da controladora são consequência da incorporação das subsidiárias integrais Sadia S.A. e Heloisa Indústria e Comércio de Produtos Lácteos Ltda., ocorrida em 31.12.12.

**36. COBERTURA DE SEGUROS - CONSOLIDADO**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Bens segurados				
Estoque e imobilizados				
Incêndio, raio, explosão, vendaval, deterioração de produtos refrigerados, quebra de máquinas, lucros cessantes e outros			26.975.008	2.203.957
Garantia			1.566.916	1.566.959
Transporte nacional			20.439.144	212.081
Transporte internacional e exportações				
Risco rodoviário e responsabilidade civil do transportador de cargas			12.279.669	1.116.698
Risco de transporte durante importações				
Responsabilidade civil e geral de executivos			30.302.681	1.798.449
Crédito			459.777	392.843

**37. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS ADOTADOS RECENTEMENTE**
**IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27, a qual introduziu mudanças relacionadas a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Estas alterações são requeridas para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. A Companhia não prepara demonstrações financeiras separadas, portanto não houve impacto decorrente destas alterações nestas demonstrações financeiras.

**IAS 28 - Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. Não houve nenhum impacto da adoção desta norma revisada nas demonstrações financeiras de 31.12.13.

**IFRS 7 - Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros**  
 Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma que estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. A Companhia não possui acordos de compensação de ativos e passivos financeiros, portanto a adoção desta revisão não causou nenhum impacto nestas demonstrações financeiras.

**IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. A norma introduz orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. Não houve nenhum impacto da adoção desta norma revisada nas demonstrações financeiras de 31.12.13.

**IFRS 11 - Negócios em conjunto**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. Não houve impactos na adoção desta norma, pois os investimentos com controle compartilhado não eram consolidados proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia.

**IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados à divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e entidades não consolidadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. A Administração da Companhia acredita que estes requerimentos foram devidamente atendidos nestas demonstrações financeiras.

**IFRS 13 - Mensuração do valor justo**  
 Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, e contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelecendo os requerimentos de divulgação relacionados a este. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em ou após 01.01.13. A Administração da Companhia acredita que estes requerimentos foram devidamente atendidos nestas demonstrações financeiras.

**38. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS**
**IFRS 9 - Instrumentos financeiros**  
 Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração desta norma aborda a primeira fase do projeto de substituição da IAS 39 - Financial Instruments. A data de aplicação desta norma foi prorrogada para 01.01.15. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas.

**IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Revisão da IAS 32**  
 Essas revisões esclarecem o significado de "atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos" e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 01.01.14 e a Companhia não espera impactos relevantes em suas demonstrações financeiras consolidadas.

**IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge - Revisão da IAS 39**  
 Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 01.01.14 e a Companhia não espera impactos relevantes em suas demonstrações financeiras consolidadas.

**IFRIC 21 - Tributos**  
 Em maio de 2013, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 21, que esclarece quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação, exceto imposto de renda, em suas demonstrações financeiras. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. O IFRIC 21 é uma interpretação do IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos

# MAIS DO QUE PRODUZIR ALIMENTOS, A GENTE APROXIMA VIDAS.



Por trás de todas essas grandes marcas que fazem parte do seu dia a dia, existe uma grande marca, a BRF, uma das maiores empresas de alimentos do mundo. Ser desse tamanho todo permite que a BRF cumpra melhor o objetivo que estabeleceu para si mesma: aproximar vidas. É o que ela faz quando coloca produtos de qualidade em sua casa. Nada como um prato gostoso para juntar a família, as turmas – pessoas que mal se conheciam e que se levantam da mesa amigos de infância. Mas, como uma empresa líder, a BRF vai muito além. Aproxima a cadeia produtiva e as comunidades em que atua. Aproxima culturas nos países onde está. Encontra soluções que até então ninguém tinha pensado. A gente faz mais do que alimentos. A gente aproxima vidas.

